

■ Pesquisadores descobrem mecanismo que mantém a memória
PÁGINA 17

■ Bispo do Xingu, Dom Erwin Kräutler: “Amazônia não vai durar 30 anos”
PÁGINAS 24 E 25

Sem limites para educar

Universidade capacita equipes e adapta ambientes de trabalho e de formação para deficientes

PÁGINAS 6 A 9

6 CAPA



Necessidades normais, motivações especiais

17 SAÚDE



Pesquisadores descobrem mecanismo que mantém a memória

24 ENTREVISTA



O bispo do Xingu, Dom Erwin Kräutler, fala sobre a destruição da Amazônia e sua luta pela ecologia e direitos humanos

36 CULTURA



Centro Tecnológico de Produção Audiovisual será implantado na PUCRS

3 PELO CAMPUS | Calouros conhecem o Mundo PUCRS

4 ESPAÇO DO LEITOR

5 PANORAMA | Pierre Cazalis é Doutor *Honoris Causa*

10 NOVIDADES ACADÊMICAS | Começa curso de especialização em segurança pública

12 PESQUISA | Diferenças culturais surpreendem estrangeiros

13 PESQUISA | Soja previne doença cardíaca severa

14 PESQUISA | Faculdades se unem para estudar arquiteturas olímpicas

15 RADAR | Vestibulandos escolhem a PUCRS pela qualidade

16 SAÚDE | Células-tronco aperfeiçoam cirurgia da calvície

18 SAÚDE | Técnica permite transplante renal por laparoscopia

19 CIÊNCIA | Publicações retratam répteis e anfíbios do Estado

20 CIÊNCIA | Informática conclui projeto para Programa Uniespaço

21 CIÊNCIA | Universidade poderá implantar o aeromóvel

22 TECNOLOGIA | Projeto estuda uso racional de energia

23 TECNOLOGIA | Chip para TV digital recebe recursos

26 GENTE | Dois em um

28 ALUNOS DA PUCRS

32 LANÇAMENTOS DA EDIPUCRS

33 MERCADO DE TRABALHO | Busca por lazer incentiva crescimento do Turismo

34 PELO RIO GRANDE | Duas décadas de Campus Uruguaiana

35 MEMÓRIA | Faculdade de Direito completa 60 anos

37 CULTURA | Porto Alegre vira metrópole

38 EM FOCO | Professores no poder

39 BASTIDORES | Acordes que tocam a alma

40 SINOPSE

44 PERFIL | Química a serviço da vida e do meio ambiente

45 EU ESTUDEI NA PUCRS | Educadora ganha destaque na Brigada Militar

46 SOCIAL | Saúde e solidariedade a domicílio

47 OPINIÃO | Solange Medina Ketzer – Pró-Reitora de Graduação – As diretrizes curriculares e os impactos na formação dos alunos

PUCRS

Editora Executiva

Magda Achutti
(machutti@pucrs.br)

Repórteres

Ana Paula Acauan
(apacauan@pucrs.br)
Bianca Garrido
(bdias@pucrs.br)

Diretor-Editor

Luiz Antônio Nikão Duarte
(nduarte@pucrs.br)

Greice Beckenkamp
(greice.beckenkamp@pucrs.br)
Mariana Vicili
(mvicili@pucrs.br)

Estagiários

Letícia Bernardino
Juliano Rodrigues

Arquivo Fotográfico

Cléo Belício
(cbelicio@pucrs.br)

Revisão

José Renato Schmaedecke
(irenato@pucrs.br)

Circulação

Mirela Vieira
da Cunha Carvalho
(cmirela@pucrs.br)

Relações Públicas

Sandra Becker
(sanbeck@pucrs.br)

Webmaster

Rodrigo Ojeda
(rmojeda@pucrs.br)

Conselho Editorial

Ir. Elvo Clemente
Jorge Audy
Solange Medina Ketzer

Impressão

Epecê-Gráfica

Projeto Gráfico e Editoração Eletrônica

Pense Design
(pd@pensedesign.com.br)

PUCRS Informação é editada pela Assessoria de Comunicação Social da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
Avenida Ipiranga, 6681,
Prédio 1, 5º andar

CEP 90619-900
Porto Alegre – RS
Fone: (51) 3320-3500,
ramais 4446 e 4338
Fax: (51) 3320-3603
pucrsinfo@pucrs.br
www.pucrs.br/revista
Tiragem: 45 mil exemplares

A PUCRS é uma Instituição filiada à ABRUC

Calouros conhecem o Mundo PUCRS

Mais de três mil calouros foram recepcionados, em março, num ambiente modernizado e repleto de atrações: o novo Stand Calouros. O espaço, destinado para apresentação dos setores da Universidade, proporcionou maior integração entre os participantes, acolhidos pelo Reitor Joaquim Clotet e os Pró-Reitores. Com efeitos de iluminação e música, os estudantes foram apresentados ao Mundo PUCRS.

“Com esse novo formato, buscamos reunir mais estudantes num único ambiente”, explicou a assessora da Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e integrante da comissão organizadora, Maria Helena Oliveira. O evento, antes com duração de uma semana, foi concentrado em dois dias, e ocorreu num espaço maior, o Centro de Eventos. Os calouros foram divididos em quatro grupos, que visitaram as atrações à tarde e à noite, durante três horas. “Por ter sido realizado em pouco tempo, os representantes da administração superior puderam estar presentes em todos os momentos”, completou.

Durante as atividades do Stand, os calouros conheceram os serviços oferecidos pela PUCRS, como Biblioteca, Parque Esportivo, Pró-Reitorias, Centro de Pastoral e Diretório Central de Estudantes. Algumas atrações do Museu de Ciências e



Novos alunos foram recepcionados no Stand Calouros

Tecnologia também foram apresentadas. “Estava cursando Hotelaria e, agora, optei por Cinema. Já participei dos Stands antigos e acho que este integrou melhor os estudantes”, disse Vinícius Alces, que experimentou a sensação da Cadeira Giratória do Museu. Os acadêmicos também assistiram a um vídeo institucional e a um espetáculo da Orquestra Filarmônica da PUCRS.

Sorteios de mensalidades gratuitas na Academia de Ginástica e Escola de Natação do Parque Esportivo e diárias no Hotel Dall’Onder, de Bento Gonçalves, fizeram parte das programações. As novas estudantes de Psicologia, Maíra Kalil, Marília Giordani e Laura Moraes, pintaram um cartaz e concorreram a uma rapadura de 12 quilos, destinada à turma que elaborasse o desenho mais bonito e criativo.



Malvezzi gostou da Universidade

O calouro Renato Malvezzi optou por Ciência da Computação depois de ter sido selecionado para o curso de capacitação do Centro de Inovação PUCRS, uma parceria com a Microsoft, na época em que estava no Ensino Médio. Com as aulas, o acadêmico conheceu a potente estrutura destinada aos estudantes e decidiu fazer sua graduação na Universidade. “Estamos rodeados por tecnologias de última geração e podemos utilizá-las diariamente”, explica.

Paulista de 19 anos, Malvezzi escolheu Informática por gostar de raciocínio lógico e, principalmente, para compreender e usufruir de todos os benefícios trazidos pela computação. Ele pretende seguir a área de desenvolvimento de sistemas de *web* e elaboração de jogos.

“Conheci o Centro de Pastoral e fiquei interessada em fazer parte da equipe”, contou Marília.

Opções de lazer, cultura e esporte também foram oferecidas, como aulas de alongamento e *jump*, escaladas e canções em *karaokê*. Para a estudante do 5º semestre de Jornalismo, Vivian Schneider, uma das apresentadoras do vídeo institucional, os organizadores precisam ser parabenizados pelo empenho, pois o resultado foi excelente. “Eles conseguiram concentrar todas as unidades da Universidade num único lugar”, constatou.

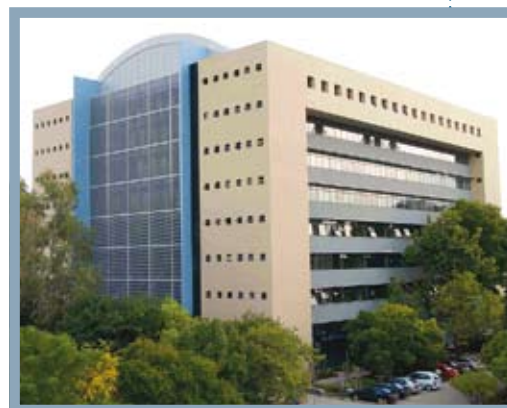
Informática tem novo prédio com rede sem fio

Os estudantes da Faculdade de Informática (Facin) começaram o ano letivo de 2007 com aulas num novo prédio, equipado com recursos de última geração para qualificar a formação desses profissionais. O espaço físico, prédio 32 do Campus Central, recebeu a bênção do padre Érico Hammes, professor da Faculdade de Teologia da Universidade.

A edificação ainda recebe os retoques finais. A conclusão e inauguração estão previstas para junho deste ano, como parte das comemorações dos 30 anos da Facin. São 17.664 m², divididos em oito andares, 36 salas de aula, 15 laboratórios de

pesquisa, dez salas-laboratório, dois centros de pesquisa, rede sem fio em todas as salas, entre outros. Para o diretor da Facin, Avelino Zorzo, “a conclusão do prédio é um investimento da PUCRS na área de TI, atraindo mais investimentos para o Estado e capacitando pessoal para recursos humanos”, define.

A Facin tem atualmente 1.263 alunos da graduação e pós-graduação nos cursos de Ciência da Computação, Sistemas de Informação e Engenharia de Computação, especialização em Informática na Educação, especialização em Gerência de Projetos com ênfase em TI e mestrado e doutorado em Ciência da Computação.



São oito andares e 36 salas de aula

Fui aluna de mestrado da PUCRS e me acostumei a ler esta revista. No momento estou trabalhando na Universidade Estadual de Roraima onde pretendemos montar uma publicação semelhante. Gostaríamos de utilizar a de vocês como base.

Patrícia de Castro Guterres
Boa Vista/RR

Obrigado pela PUCRS Informação que zela a humanidade. Na teoria e na ação conserva a dignidade.

Aperfeiçoa meu conhecimento me ensina a buscar a essência. Procuro o entendimento com reflexão, crítica e inteligência.

Sou sua assídua leitora contente com seu conteúdo. A PUCRS é realizadora de novos projetos em tudo.

Márcia Corrêa da Silva
Aluna de Pedagogia da PUCRS

Sou aluna da Faculdade de Educação, em fase de formatura. Sempre recebi a revista em casa e gosto muito. Porém, na minha opinião, ela traz pouca informação sobre a Educação, o curso de Pedagogia mais precisamente. Vejo reportagens sobre a Medicina, Enfermagem, Direito, ou seja, cursos relativamente “mais caros”, mas não mais importantes! Às vezes me parece descaso com a área. Gostaria de ver na revista mais reportagens relacionadas a esta área tão importante e essencial que é a Educação.

Vanessa Líbio
Aluna de Pedagogia da PUCRS

Quero parabenizar a jornalista Ana Paula Acauan pela excelente qualidade da matéria sobre a supermolécula do vinho. Envolvente, científica, informativa e gostosa de ler. Faz jus ao bom jornalismo, muitas vezes esquecido na atualidade. Os depoimentos e fotos também estão ótimos. Adorei! Mantenhamos informados sobre essas e outras pesquisas tão fascinantes desenvolvidas pela PUCRS.

Paula Oliveira de Sá
Porto Alegre/RS

Informo meu novo endereço para receber a importante e já consagrada PUCRS Informação. Cordiais saudações e parabéns pela bela revista e sua valorosa equipe. Sucesso sempre.

Danilo Juri Reston
Porto Alegre/RS

A revista de março/abril está linda! O novo projeto gráfico ficou excelente. Tudo limpo, agradável, dá vontade de ler. E a foto da capa então... As matérias muito interessantes. A PUCRS, como sempre, trazendo novidades, com muitas coisas novas acontecendo.

Caroline Eidt
Porto Alegre/RS

Recebi a edição 133 da revista e li com a devida atenção. Saliento o excelente conteúdo da mesma, que dá ao leitor uma ampla visão sobre o trabalho acadêmico que se desenvolve nessa Universidade, hoje, modelo de desenvolvimento para o Estado e para o País. Aproveito para cumprimentar a toda equipe de profissionais, assim como a direção da PUCRS. Gostaria de continuar recebendo a revista, uma vez que ela serve de elo entre a Universidade e os gaúchos que residem em Brasília.

Deputado Federal Ruy Pauletti
Brasília/DF

Voltar às atividades sempre é bom, mas voltar e encontrar esta PUCRS Informação repleta de matérias interessantes e com um visual cada vez mais bonito é melhor ainda! Parabéns, pela forma e pelo conteúdo.

Marisa Magnus Smith
Professora da Faculdade de Letras da PUCRS

A revista PUCRS Informação — boa, como tal — não parece ser de uma instituição pontifícia e/ou católica, como se diz no nome. É mera técnica, é toda instrumental, como seria qualquer revista de instituição leiga. Falta algo de espiritual, algo da área de filosofia ou teologia, algo que lembresse as razões da criação da Universidade. Até mesmo no artigo do Reitor registraram-se apenas três linhas formais, meramente convencionais, sobre os objetivos maiores da Universidade. Será que daria para dar alguma importância a tais assuntos?

Nelson Oscar de Souza
Porto Alegre/RS

N.R.: A revista, de 45 mil exemplares/bimestre, relaciona-se com um público plural, composto por alunos, professores, funcionários da PUCRS e familiares, além de autoridades e líderes empresariais — composição que abrange os mais variados credos, naturalmente respeitados pela Universidade. Isso não significa, porém, abandono da sua vocação católica — e nessa direção a PUCRS realiza, em âmbito interno, anualmente, três encontros chamados Reflexões, que a Assessoria de Comunicação Social acompanha para a produção de uma publicação específica, a revista Reflexões. São, portanto, iniciativas complementares, uma voltada para a pluralidade da sociedade brasileira; outra para as especificidades da própria PUCRS.

Leio todas as revistas PUCRS Informação e observo que o nível de interesse das matérias vem crescendo. Certamente não é por acaso. Quem aprofunda a leitura fica com a convicção de que há muito trabalho por trás que justifica a manutenção da revista em crescimento. Crescer é fácil, difícil é manter-se em crescimento. Elogios merecidos para toda a equipe. Parabéns!

Ricardo Padilla
Porto Alegre/RS

Estou tão contente que nem sei. Vejam só: em março foi realizada uma exposição com o título *Ponte da João Pessoa revela segredos* (matéria da Ana Paula Acauan, edição nº 132 da revista PUCRS Informação). São fotos referentes ao meu trabalho de graduação em Turismo concluído no ano passado. A exposição ocupou o salão Adel Carvalho da Câmara de Vereadores em comemoração ao aniversário de Porto Alegre.

Angela Maria Santos Tavares
Porto Alegre/RS

A equipe da 3ª Feira do Livro Infantil do HSL ficou encantada com a matéria publicada na última edição da revista que, cada vez mais, prima pela qualidade e profundidade científica. Gostaríamos de ressaltar, porém, que a professora Maria Tereza Amodeo, da Letras, também participou da coordenação do evento e o arquiteto Mario Ferreira desenhou o projeto das tendas dos livros, confeccionadas pelo marceneiro da Carlos Veiga.

Maria Estelita Gil
Núcleo de Humanização da Comissão dos Direitos da Criança e Cuidados Hospitalares do HSL

Correção: Diferentemente do que foi publicado na página 31 da última edição na matéria *Ex-aluna recebe menção honrosa no Opera Prima* quem está na foto com Luciana Consiglio não é o professor Renato Menegotto, mas o orientador do trabalho, professor José Carlos Campos.

Esclarecimento: Os dados quantitativos relativos à longevidade da *Drosophila melanogaster* (mosca-da-fruta), publicados na reportagem *Supermolécula pode prevenir doenças* da edição 133 são objeto exclusivo do trabalho de conclusão de curso da farmacêutica industrial Bibiana Kaiser Dutra.



Pierre Cazalis é Doutor *Honoris Causa*

O coordenador-geral do Instituto de Gestão e Liderança Universitária (Iglu), da Organização Universitária Interamericana (OUI), Pierre Cazalis, recebeu em abril o título de Doutor *Honoris Causa* da PUCRS por sua relevante contribuição à causa da educação superior. O professor franco-canadense também foi conferencista do Seminário Internacionalização e Globalização: Impactos na Formação Acadêmica, promovido pela Pró-Reitoria de Graduação e Faculdade de Educação. O convidado tratou de temas como *A gestão dos conhecimentos no contexto da globalização e A gestão acadêmica reinventada*.

Desde 1997, Cazalis coordena o Iglu, criado em 1983 para a formação e o aconselhamento aos dirigentes das universidades-membros da OUI quanto à gestão das instituições de ensino superior. Até hoje, o



Coordenador-geral do Iglu recebe homenagem

Instituto formou 1,9 mil dirigentes universitários no âmbito do Curso Iglu e acolheu mais de 19 mil nos seus seminários. Fundada em 1979, a OUI congrega 400 instituições das Américas e associações ou conselhos nacionais de universidades.

Cazalis tem uma ativa vida acadêmica, exercida desde os anos 1960 nas universidades canadenses de Laval, Quebec e Sherbrooke. Como gestor, atuou na Universidade do Quebec, Escola Nacional de Administração Pública, Sociedade de Exploração dos Recursos Educativos do Quebec e Conselho das Universidades do Quebec. Especialista em planejamento estratégico, reformas acadêmicas e gestão do câmbio, é autor ou co-autor de mais de 80 relatórios e memórias, quatro livros (em colaboração) e de 125 artigos científicos escritos por ele. Atualmente está concluindo a redação de uma obra sobre a gestão estratégica da universidade.

PUCRS apresenta novas tecnologias

A PUCRS foi a única universidade brasileira selecionada para apresentar, em maio, duas de suas tecnologias com patentes requeridas no TechConnect Summit 2007, nos EUA. No evento anual, realizado na Califórnia, novas tecnologias geradas em universidades, centros de pesquisa e empresas são mostradas a uma platéia de companhias mundiais que têm interesse de investir em tecnologias promissoras. Algumas das participantes incluem BASF, Intel, Motorola, Pfizer, Genzyme, Novartis, Procter & Gamble, além das principais universidades norte-americanas.

A PUCRS apresentará uma patente na área de Biotecnologia, desenvolvida por pesquisadores do Centro de Pesquisas em Biologia Molecular e Funcional (CPBMF), em parceria com a empresa 4G, localizada no Tecnopuc, e outra com aplicação em TV Digital, desenvolvida por pesquisadores da Faculdade de Engenharia.

Com a ida ao TechConnect, os representantes da PUCRS esperam poder transferir a tecnologia desenvolvida na Universidade ao setor empresarial, por meio de acordos de licenciamento que possam gerar ganhos econômicos sob a forma de *royalties*, que, uma vez obtidos, serão compartilhados com os pesquisadores e unidades acadêmicas da PUCRS, conforme disposto nas políticas institucionais que regem a matéria.

Fórum de Pró-Reitores faz 20 anos

Os 20 anos do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Graduação (ForGrad) serão comemorados no teatro do prédio 40 da PUCRS de 20 a 22 de maio. Devem participar representantes de mais de 200 universidades. O encontro discutirá temas atuais sobre a educação superior no País, resultado de reflexões feitas em 2006 e em 2007, nos fóruns regionais, e tratará do tema *Qualidade da Graduação: cenários, práticas, processos*. Serão apresentados relatos de ex-presidentes do ForGrad, com o objetivo de reavivar os as-

suntos que preocuparam a graduação brasileira ao longo dos anos.

A atual dirigente, Pró-Reitora da Universidade Federal do Ceará, Ana Maria Lório Dias, diz que nesses 20 anos o Fórum tem servido de escola para os que fazem graduação no País. "É uma instância de socialização de experiências e formulação de diretrizes que permite a consolidação e o fortalecimento de ações comuns às pró-reitorias. Também contribui para a elaboração de políticas de educação superior como um todo, articulando-se com os órgãos governamentais e outros segmentos", destaca a profes-

sora. A Pró-Reitora de Graduação da PUCRS, Solange Ketzner, é vice-presidente do Fórum.

No encontro de maio haverá sessões temáticas sobre *O desafio da formação docente no espaço universitário: relato das principais experiências regionais, Ações afirmativas: experiências diferenciadas de acesso e permanência e Articulação Ensino-Pesquisa-Extensão: experiências de gestão acadêmica*. Também será eleita a nova diretoria do ForGrad, que terá mandato de um ano, e os participantes discutirão o regimento do Fórum.

Necessidades normais,

Universidade desenvolve ações e adapta ambientes de

POR **EDUARDO BORBA**

Estudar, trabalhar e locomover-se estão entre as necessidades básicas do convívio em sociedade. Tanto para pessoas em condições físicas e mentais regulares quanto para quem tem alguma limitação, esses direitos garantem a inserção em oportunidades nos campos pessoal e profissional. Desde 1998 a PUCRS trabalha na adaptação de ambientes e recursos que garantam total acessibilidade a quem usufrui do Campus Central. E, a partir de 2006, esse trabalho ganhou outra dimensão, agregando propostas de conscientização de alunos, funcionários e corpo docente sobre o cotidiano dos colegas com deficiência.

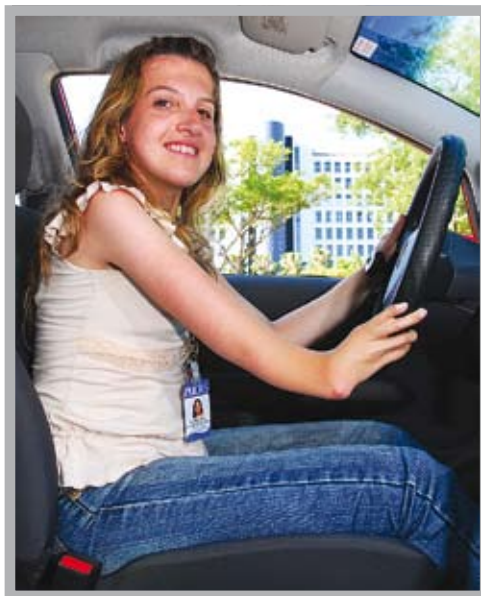
O Programa de Inclusão de Pessoas com Deficiência (PIPD), atividade conjunta de diferentes setores, unidades acadêmicas e organizações não-governamentais, conduzido pela Gerência de Recursos Humanos (GRH), mapeou e implementou 52 iniciativas voltadas ao tema. A ação conta com três itens

de referência: a Captação de Recursos Humanos; a Orientação e Preparação para o Mercado de Trabalho; e o Programa *Sensibilizar é Oportunizar e Manter-se Aberto às Realidades (Somar)*.

Para ampliar a busca por novos talentos, a GRH fez convênios com a Associação Canoense de Deficientes Físicos e com a Sociedade Literária e Caritativa Santo Agostinho. As entidades têm encaminhado nomes para seleção e a média é de uma contratação mensal.

Durante a Semana da Solidariedade de 2006 mais de 20 instituições sociais palestraram na Universidade sobre mercado de trabalho e condições oferecidas aos deficientes. Para os alunos das Faculdades de Engenharia e de Arquitetura, foi exposto um painel sobre como desenvolver projetos com acesso universal.

O Somar, iniciado no ano passado, almeja “fazer com que o assunto seja discutido em todas as instâncias da PUCRS, tornando os gestores das unidades multiplicadores da



Carolina: capaz de superar desafios

Aprendizado acessível a deficientes visuais

Desde 2001, a PUCRS oferece os serviços do Laboratório de Ensino e Atendimento a Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (LEPNEE), sediado na Faculdade de Educação. Aberto da manhã à noite, tem com uma das finalidades a confecção e o empréstimo de materiais transcritos para o Sistema Braille, enviados por professores ou solicitado por alunos, e o atendimento aos diferentes campi da Universidade, para garantir o acesso e a permanência no Ensino Superior dos estudantes com deficiência visual ou auditiva. O LEPNEE dispõe de computadores com editores de texto com voz e de leitura da tela, bengalas, materiais para escrita e cálculos em Braille.

A coordenadora Mara Vilela está organizando uma biblioteca com volumes em Braille, desde polígrafos até livros e manuais, além de



Tiago (D): vocalista da banda Os Horácios faz Publicidade e Propaganda

auxiliar o pessoal interessado a produzir materiais compreensíveis aos cegos. “Procuramos dar uma idéia de como é a realidade de um deficiente e quais são seus sentimentos em relação ao ambiente de ensino”.

Quem conhece e utilizou-se de recursos do Laboratório é Tiago Lopes, 25 anos. Ele planeja ter uma carreira profissional dedicada ao rádio, atuando na promoção de eventos, criação de jingles e fazendo contatos comerciais, área em que afirma ter grande habilidade. Para encaminhar o futuro, fez curso de radialista, cursa o quarto semestre de Publicidade de Propaganda pela Famecos, e compõe letras e músicas para a banda *Os Horácios* (www.oshoracios.com.br), da qual é vocalista.

Sua deficiência visual é resultado de um trauma aos 15 anos, durante um jogo de futebol, em que o nervo óptico foi atingido.

Após um período de adaptação, aprendeu a tocar violão e, em 2005, depois de romper o receio quanto à aceitação no meio acadêmico, iniciou os estudos para tornar-se publicitário, um sonho de infância. “Escolhi a PUCRS pela estrutura e pelo conceito da

motivações especiais

trabalho e de educação para pessoas com deficiência

mensagem”, informa Cristina Kabbas, integrante do Programa pela GRH. Para o intento, o setor capacitou a equipe e se valeu da sensibilidade da funcionária Carolina Faraco, 28 anos, que nasceu com má formação congênita interna, tendo que passar por uma intervenção cirúrgica plástica denominada esofagocoloplastia, com um ano de idade. Ela também tem atrofiados o braço e mão direitos, limitações impostas pela gravidez de risco de sua mãe e o nascimento prematuro.

Sua auto-estima elevada revela total desabarço ao lidar com o assunto, o que lhe valeu um convite para participar da divulgação do Somar. “Quando chego a um lugar, me preocupo em passar a imagem de uma pessoa absolutamente capaz de realizar toda e qualquer tarefa, não salientando minha deficiência”, argumenta.

Admitida em novembro de 2005, Carolina estuda Relações Públicas na Faculdade de Comunicação Social (Famecos), e se desloca para a PUCRS dirigindo seu carro, conquistado com economias pessoais desde que começou a trabalhar, em 1999. O

veículo foi adaptado com câmbio automático e um mecanismo para fazer curvas, que lhe garantem total independência ao guiar.

A auxiliar de serviços gerais Vera Maciel, na Prefeitura Universitária desde 2001, é responsável pelo sustento da família, com dois filhos e marido, desempregado. Sua deficiência auditiva de nascença é proveniente do sarampo que a mãe contraiu na gestação. Mas ela garante que isso nunca foi empecilho para obter colocação profissional. Ao ser entrevistada pela GRH, após encaminhamento via Sistema Nacional de Emprego (Sine), providenciou a conclusão do Ensino Médio em quatro meses.

Vera desfruta de boa relação com os colegas, prefere a leitura labial para comunicar-se, e confessa: “Não gosto que escrevam bilhetes, pois quero entender o que as pessoas falam comigo”, diz, na Língua Brasileira de Sinais (Libras), interpretada pela psicopedagoga Juliana Garcia.



● Vera: ágil para conquistar emprego



Alunas usam Sorobã: calculadora para cegos

Famecos. Fiz o vestibular com o auxílio de um leitor — pessoa que lê textos sem o Braille”, relata.

Com deficiência parcial, Lopes diz que às vezes define algumas imagens. “Mas sem precisão, e somente depois de uma noite de sono tranquilo”, explica. Para as rotinas diárias, valoriza o constante apoio da família e o auxílio de colegas e professores, com os quais faz 90% das provas. Um fato marcante foi a disciplina de Introdução à Foto Publicitária, na qual os professores Cristina Lima e Raul Miranda

lhe ensinaram um método de captar imagem desenvolvido por Evgen Bavcar, um fotógrafo francês cego. “Foi um momento especial, em que eles se dedicaram mesmo fora do horário de aula para me ensinar as técnicas”, lembra com gratidão.

Em sua primeira experiência de trabalho com um estudante deficiente, Cristina enfatizou a receptividade de Tiago Lopes, e que os ensinamentos “ampliaram os horizontes e a cultura visual dele”. Segundo ela, além de o fotógrafo e filósofo Bavcar ter enxergado por um período da vida, “ele acredita na palavra como expressão da imagem”.

Outro recurso criado em 2006, e que tem, entre outras finalidades, auxiliar alunos com necessidades educacionais específicas, é o Centro de Atenção Psicossocial (CAP). O CAP visa a minimizar dificuldades que possam interferir no processo de ensino e aprendizagem e que exigem do estudante maturidade, atitudes e habilidades que vão além da construção do conhecimento teórico. O local serve como um espaço de escuta, sem ônus financeiro, onde são feitos aconselhamentos e encaminhamentos, quando necessários.



Simulações estimulam aprendizado

O esporte como oportunidade de integração



Recreação na piscina direcionada a deficientes mentais

A PUCRS abre espaços à prática de esportes por pessoas com deficiência desde 2002. Uma delas é o basquete para cadeirantes, no qual os atletas, embora não sejam alunos, jogam duas vezes por semana e participam de competições. Este ano, a atividade passa a ser observada cientificamente pelo Grupo de Estudos e Pesquisa em Intervenção Motora para Populações Especiais, liderado pela professora Daniela Boccardi, da Faculdade de Educação Física e Ciências do Desporto (Fefid).

A recreação em meio aquático, a iniciação esportiva e a intervenção motora precoce também são ações específicas coordenadas por ela, visando o público com deficiência mental, a partir dos seis meses até os 38 anos. As iniciativas integram duas disciplinas que estimulam os alunos a atuarem com esse público. “Os estudantes são preparados gradualmente, iniciando com o conhecimento teórico. A parte prática inclui visitas de familiares e de crianças com deficiência que participam de programas da Universidade mantidos em parceria com escolas especiais”, explica. Posteriormente, os estudantes têm contato direto com crianças, jovens e adultos, sob a orientação da docente. Conforme Daniela, depois dessa experiência cerca de 20% dos alunos optam por dedicar-se a essa área.

Ana Paula Sulzbach, graduanda do sétimo semestre, é um exemplo. “No terceiro semestre fiz um trabalho sobre pessoas com Síndrome de Down, o que me motivou a continuar”. A aluna considera este públi-



Basquete para cadeirantes

co muito receptivo. “Eles aceitam nossa atividade com facilidade, pois para eles tudo é inovador”. Ana Paula traçou como meta a atuação profissional com pessoas com deficiência, e está investindo na qualificação, com a recente inclusão da disciplina eletiva de Libras em sua grade de estudos.

SERVIÇO

- Basquete sobre Rodas
- Recreação em Meio Aquático
- Intervenção Motora Precoce
- Iniciação Esportiva para Deficientes Mentais
- Fone: (51) 3320-3683. E-mail: educacao-fisica@pucrs.br

TECNOLOGIAS REÚNEM FUNCIONALIDADES

Para participar de uma concorrência aberta pela empresa HP, visando aportar recursos em iniciativas de apelo social na área de informática, o professor Dario Azevedo, da Faculdade de Engenharia, buscou auxílio de professoras das Faculdades de Informática (Facin), Márcia Campos, e de Educação, Themis Silveira. Ambas elaboraram um plano teórico-pedagógico para uso do Tablet, um microcomputador portátil, como um *laptop*, com tela que se desconecta da base, viabilizando a educação de cegos ou surdos. Mesmo encerrado o projeto, os exemplares cedidos são utilizados em outras finalidades para a inserção de tecnologias que facilitem a vida de deficientes.

A parceria entre os docentes prosseguiu, resultando numa pesquisa apoiada pela Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) para a criação do Monitor Tátil Gráfico. O projeto prevê que determinados *softwares* leiam o brilho das imagens da tela do computador e as reproduzam em alto relevo, a partir da conexão com um cabo, numa placa de pinos portátil, permitindo a quem tem limitação visual tatear a imagem. Conforme Azevedo, “no futuro, com o auxílio de uma *webcam* – câmera adaptada ao computador – esse pode ser um instrumento de navegação das pessoas cegas pelo ambiente”.

Outra ação em benefício de pessoas com necessidades especiais é o Editor Colaborativo, projeto da Facin coordenado pela professora Márcia Campos e realizado em parceria com os voluntários Guilherme Santos e Dalvares Oliveira, egressos da Facin. Visando o público surdo, o programa está sendo desenvolvido a fim de facilitar a construção coletiva de textos escritos tanto na língua oral quanto na língua de sinais. “É uma alternativa que permite às pessoas ouvintes entenderem Libras e, aos surdos, compreenderem o português, que é considerado uma segunda língua para eles”, define a professora. O *software* faz parte das ações do Grupo de Informática na Educação de Surdos, ligado à linha de pesquisa de Informática na Educação Especial.

Estatísticas

Dados da Organização Mundial da Saúde (OMS) de 2003 apontam a existência de 610 milhões de PPDs, o equivalente a 10% dos habitantes do planeta. Destes, 488 milhões, ou 80% do total, vivem em países em desenvolvimento e, 386 milhões integram a população economicamente ativa. No Brasil, o Censo 2000 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), apontou a existência de 24,6 milhões de PPDs, o correspondente a 14,5% dos habitantes.

Recursos oferecidos pela PUCRS

■ **CAP – Centro de Atenção Psicossocial** – Prédio 17 – 4º andar (Colégio Champagnat) – Fone: (51) 3320-3703 – cap.prac@pucrs.br

■ **Curso de Libras** – Pró-Reitoria de Extensão Universitária – www.pucrs.br/proex – Fone: (51) 3320-3506

■ **Graduação em Libras** – Fac. de Letras – Fone: (51) 3320-3528 – letras@pucrs.br / Fac. de Educação – Fone: (51) 3320-3527 – educacao@pucrs.br

■ **LEPNEE – Laboratório de Ensino e Atendimento a Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas** – Prédio 15 – 2º andar – Sala 233 – Fone: 3320-3500 – R. 4700 – lepnee@pucrs.br

Despreparo dificulta entrada no mercado de trabalho

Apenas 3% das pessoas com deficiência do RS preenchem vagas em empregos formais, com carteira assinada. O dado, divulgado com ar de preocupação pelo presidente da Acadef, Jorge Cardoso, ilustra uma das barreiras à inclusão social. O despreparo dos postulantes a vagas é visto como o principal entrave. Em 2006 a Acadef cadastrou dois mil candidatos, porém somente 107 conseguiram ser efetivados.

A entidade, com sede em Canoas, na região metropolitana de Porto Alegre, atua como centro de reabilitação integral e inserção no mercado. No local, são oferecidos cursos profissionalizantes de informática e para funções administrati-

vas a adultos e jovens. “Nosso trabalho visa a independência dos deficientes físicos e a sua inclusão por meio do trabalho”.

Conforme dados do IBGE, a população do RS é estimada em 10,8 milhões de habitantes, sendo que aproximadamente 1,5 milhão corresponde a cidadãos com algum tipo de deficiência. Na visão de Cardoso, é fundamental que essas pessoas ampliem seu nível de escolaridade e especializem-se em diferentes funções.

Desde junho de 2006 a Acadef mantém um convênio com a PUCRS, prestando consultoria à Gerência de Recursos Humanos. Para aprimorar iniciativas da Universidade junto a alunos e funcionários quanto aos diferentes tipos de defici-

ência, três objetivos foram traçados: garantir acessibilidade — adequando espaços físicos, construindo rampas e sinalizando vias internas; sensibilizar funcionários — por meio de palestras em departamentos de unidades acadêmicas que têm ou irão receber uma pessoa com deficiência; e inserir profissionais, com a pré-seleção de candidatos.

De acordo com o gerente de recursos humanos, Júlio De Bem, esse trabalho integra a política interna, “pois uma das responsabilidades da Universidade é capacitar os funcionários e permitir que eles tenham um olhar atento sobre a realidade das pessoas com deficiência, tanto os colegas como os alunos”.

Persistência na busca pelos direitos

Obter atenção dos pais numa família de sete irmãos foi o menor desafio enfrentado por Sirlei Kapp, 37 anos, acadêmica do sexto semestre da Faculdade de Direito (Fadir). Natural de Tapera (RS), quando criança enfrentou dificuldades para firmar-se em pé, e, após investigações e tratamentos, foi descoberto que ela e mais três irmãos haviam nascido com atrofia espinhal progressiva, fruto de uma rara combinação genética dos pais. A doença obrigou-a a usar cadeira de rodas.

Aos 29 anos deixou a casa da família, que há anos vive em Irati, no Paraná, para buscar novas conquistas. Quando foi aprovada no vestibular da PUCRS, passou a morar sozinha, sustentando-se com o benefício continuado do Instituto Nacional de Seguro Social (INSS) e o trabalho de artesã. No final de 2002, iniciou o primeiro estágio, na Delegacia Regional do Trabalho, no Núcleo de Discriminação no Trabalho. Em palestras e seminários, sempre derrubou o mito do “coitadinho”. “Preciso de algo, mas também posso fazer algo. É deprimente valer-se de dificuldades para conseguir renda. Não é agindo assim que vamos conquistar uma sociedade inclusiva”, enfatiza.

Desde seu ingresso até os dias de hoje, a Universidade passou por adaptações percebidas por ela. “Tenho observado com alegria a adequação de espaços onde existiam limitadores de acesso, como degraus, por exemplo. Sinto-me feliz ao ver que a PUCRS não nos quer aqui somente no discurso, mas muito mais na prática de suas ações diárias”, avalia.



Sirlei encontrou motivação na PUCRS

Em 2005 sofreu um atropelamento e o despreparo de vários profissionais no seu atendimento, levou-a a trancar os estudos. Porém, o apoio recebido na PUCRS motivou-a para o ano seguinte. “O pessoal da Faculdade foi atencioso, em especial o professor Jarbas Lima, diretor da Fadir”.

Este ano, com a bolsa obtida junto à Federação Luterana Mundial, dedica-se integralmente aos estudos. Porém, o tempo livre Sirlei ocupa com o voluntariado, na captação de alunos para a Escola da Acessibilidade, entidade de encaminhamento profissional para pessoas com distintas limitações; e o Fórum Municipal de Pessoas com Deficiência, do qual é coordenadora.

SERÁ QUE O PROFESSOR FALA?



Em aula: Reichert (E) e Schallerberger

Esta é uma das principais dúvidas que os estudantes têm na hora de aprender a Língua Brasileira de Sinais (Libras), observa o professor André Reichert, um dos recém-contratados pela PUCRS para lecionar a disciplina na Faculdade de Letras. Sua surdez o fez aproximar-se dos ouvintes, ensinando-lhes a se comunicarem com outros indivíduos surdos. “Tinha o desejo de compartilhar minha experiência, permitindo aos acadêmicos terem acesso a Libras e ajudando a construir uma sociedade inclusiva”, revela.

Seu colega, o pedagogo Augusto Schallerberger, informa que muitos alunos temem não compreendê-lo, achando necessária a tradução oral. “Mas logo me relaciono numa boa com eles, que sempre têm várias idéias e dúvidas”, conta.

Como suporte para as aulas, os professores utilizam o quadro negro e projeções de textos e imagens. Ambos avaliam a inclusão de Libras no currículo como uma forma de qualificar os profissionais, facilitando relacionamento e o convívio plural.

Começa curso de especialização em Segurança Pública

Como parte da Rede Nacional de Especialização em Segurança Pública (Renaesp) a PUCRS realiza, desde janeiro, o curso de especialização em Segurança Pública na modalidade de ensino a distância, primeiro e único no Brasil com essa característica. A iniciativa é uma parceria entre a Secretaria Nacional de Segurança Pública, Instituto de Geriatria e Gerontologia e PUCRS Virtual.

Dos cerca de 1.400 inscritos, 550 candidatos foram selecionados para participar, dentre eles integrantes da Polícia Militar e Civil, Bombeiros e Guardas Municipais de quase todos os estados brasileiros. A Universidade também ofereceu outras 50 vagas a profissionais que trabalham em áreas relacionadas à segurança pública. O curso deve ser realizado até o final de 2007.

As aulas são transmitidas a telecentros do governo federal localizados nas capitais e outras cidades do País. Segundo a coordenadora do curso, professora Valdemarina Souza, isso permitirá que seja levado o conhecimento a um maior número de profissionais, mesmo nos lugares mais remotos. “O curso contempla a diversidade regional, a busca por uma sociedade mais justa, fraterna, solidária, o compromisso

Foto: EMBM-PM5



Público-alvo: policiais civis e militares

ético, o respeito à diversidade de etnias, sexual, étnica e de gênero além dos direitos humanos”, observa.

SAIBA MAIS

- <http://cursos.ead.pucrs.br/seguranca>
- (51) 3320-3644

Informática apresenta novas especializações

Em março, a Faculdade de Informática (Facin) firmou parceria com o Project Management Institute (PMI-RS) para o desenvolvimento de um curso de especialização em Gerenciamento de Projetos com ênfase em Tecnologia da Informação (TI). O objetivo é desenvolver competências e habilidades para o bom gerenciamento de projetos no contexto organizacional, tanto de usuários quanto de empresas na área de TI nacionais e multinacionais. O PMI (www.pmi.org), sediado na Pensilvânia, EUA, é uma organização sem fins lucrativos de profissionais da área de gerenciamento de projetos, fundada em 1969. As aulas começaram em abril. Informações: www.pucrs.br/inf/pos.

Desde o início do semestre, a Facin também oferece o curso de especialização em Informática na Educação. A opção de pós-graduação foi retomada com uma turma de 30 alunos, depois de nove anos, e traz disciplinas voltadas a profissionais com formações diversas, em especial professores, pedagogos, psicopedagogos e graduados em áreas como Tecnologia da Informação e Comunicação.

Uma das novidades é que 20% das aulas são a distância, requerendo dos candidatos o acesso a um computador com internet. Conforme a coordenadora, Márcia de Borba Campos, “este curso está sendo proposto na modalidade semipresencial, o que permite criar um espaço interativo de ensino e aprendizagem, complementar ao da sala de aula, permitindo que se possa trabalhar públicos com diferentes situações de aprendizagem e vivências, com metodologias igualmente distintas”. O programa foi elaborado pelo grupo de pesquisa em Informática na Educação.

Medicina utiliza informações geográficas

O módulo prático da disciplina de Saúde Coletiva II da Faculdade de Medicina utiliza, desde o primeiro semestre deste ano, o Laboratório de Tratamento de Imagens e Geoprocessamento da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas. A parceria inusitada possibilita que os futuros médicos possam observar as relações entre os eventos de saúde e o ambiente, utilizem sistemas de informações geográficas, relacionem informações epidemiológicas e dos serviços de saúde com a prática clínica e intervenções em saúde coletiva, entre outras vantagens.

Segundo o coordenador do Laboratório, professor Régis Lahm, por meio dessa atividade os alunos podem visualizar espacialmente os muni-

cípios e cruzar dados envolvendo a população, frequência de doenças e índice de vacinação numa região específica, por exemplo. Os estudantes pesquisam as informações sobre 22 municípios da região metropolitana de Porto Alegre na internet com as quais abastecem um banco de dados.

O professor Dinarte Ballester, da Faculdade de Medicina, explica que o modo como as pessoas adoecem não depende de um fator isolado. Cada paciente está inserido em um contexto socioeconômico, em um território, uma população, e isso influencia no seu estado de saúde. “Seria bom se um dia conseguíssemos visitar os pacientes e assinalar no mapa o local em



Foco: relações entre saúde e ambiente

que vive, os problemas que apresenta, para o cruzamento de informações. Seria um banco de dados vivo”, observa.

Biologia e genética contribuem para elucidar crimes

Utilizar os avançados conhecimentos de biologia e genética como ferramentas para a elucidação de crimes é o foco da nova especialização da PUCRS, inédita no País. Oferecido pela Faculdade de Biociências em parceria com o Instituto-Geral de Perícias (IGP), o curso Biologia e Genética Forense tenta suprir a falta de profissionais com aperfeiçoamento na área. As aulas começaram em abril.

A especialização se dirige a biólogos, farmacêuticos, químicos, médicos, biomédicos e profissionais do Direito. Segundo a coordenadora, Clarice Alho, as aulas práticas envolvem coleta e armazenamento de amostras biológicas encontradas nas cenas dos crimes; obtenção e avaliação de DNA para identi-

cação de tecidos, fragmentos e fluídos de animais e humanos; e utilização de recursos de bioinformática e microscopia ótica e eletrônica. A especialização também atenderá quem atua com questões cíveis.

Ministram as aulas, professores da PUCRS e integrantes do IGP. Durante um final de semana de julho, haverá simulações de crimes e coleta de amostras biológicas no Pró-Mata, em São Francisco de Paula. Um animal de porte grande será analisado em diferentes estágios de decomposição para que os alunos reconheçam larvas, pupas e insetos adultos, além de pólen de plantas. A área da entomologia (parte da zoologia que trata dos insetos) forense não faz parte da ro-



Foto: IGP

Amostras biológicas são analisadas

tina dos peritos do IGP, segundo o chefe do Laboratório de Perícias do Instituto, Fábio Leite, e o curso ajudará a aperfeiçoar a formação dos servidores. No final, os alunos deverão entregar uma monografia. Os trabalhos consistirão numa análise aprofundada de um caso entre os mais de mil solucionados pelo IGP.

Programa de Vôo é apresentado



Representantes de aeroclubes conhecem nova formação de pilotos de linha aérea

Representantes dos aeroclubes de Eldorado do Sul, Santa Cruz do Sul, Caxias do Sul, das Escolas de Aviação Born to Fly e EJ (Itápolis-SP) visitaram a Faculdade de Ciências Aeronáuticas e foram apresentados ao novo Programa de Treinamento Prático de Vôo da PUCRS (PV-PUCRS), que está sendo implementado a partir deste ano. Segundo o diretor da Faculdade, professor Elones Ribeiro, o programa foi reestruturado e está melhor articulado para a formação de pilotos de linha aérea.

O PV-PUCRS será realizado como curso de extensão e foi elaborado seguindo os mais altos padrões nacionais e internacionais de treinamento prático de vôo, capacitando o aluno para operar aeronaves no "conceito de tripulação" em ambientes de alta complexidade, demonstrando uma sólida proficiência em vôos por instrumentos em aeronaves multimotoras.

A maior novidade é a preocupação com o treinamento dos pilotos a partir das 40 horas de vôo iniciais da sua formação, equivalentes ao Brevet (curso de piloto privado). Com o novo treinamento, os alunos do curso de Ciências Aeronáuticas terão acesso a mais de 270 horas de treinamento de vôo em simuladores e aviões, sendo esse currículo de capacitação mais abrangente, em conteúdo e carga horária, do que os tradicionais programas de treinamento de 140 horas de instrução para a profissionalização do piloto comercial de aviões oferecida por outras instituições de ensino.

As novidades do treinamento não representam custos adicionais na formação do bacharel em Ciências Aeronáuticas, pois as atividades de simulador e avião são articuladas com o currículo do curso.

Ciência da Computação tem novo mestrado

A PUCRS e a Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat) firmaram sua primeira parceria para o mestrado interinstitucional em Ciência da Computação. O curso, com linhas de pesquisa na área de Tecnologia da Informação (TI), é oferecido pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Computação da Faculdade de Informática. O projeto teve aprovação em 2006, pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), órgão do Ministério da Educação.

A nova alternativa de pós-graduação está disponível a professores e profissionais mato-grossenses, que terão suas mensalidades custeadas pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Mato Grosso. O início das aulas é previsto para maio.

Pelo período de dois anos, os alunos assistirão às aulas ministradas por professores da PUCRS no Campus da Unemat de Barra do Bugres, a 173 quilômetros da Capital Cuiabá. Serão três dias de aula por semana e, nos meses de janeiro e julho, os alunos se deslocarão para Porto Alegre, onde terão aulas e orientação presencial e, posteriormente, defenderão suas dissertações. Ao todo, são previstos quatro meses de permanência dos alunos na Faculdade de Informática, facilitando a integração com mestrandos e doutorandos das turmas regulares.

Diferenças culturais surpreendem estrangeiros

Latino-americanos se adaptam ao Brasil, mas esperam mais receptividade

A psicóloga Roberta de Alencar Rodrigues fez intercâmbio no Canadá por duas vezes (uma delas pelo Projeto Rondon, via PUCRS) e se incomodava quando ouvia: “Esta brasileira!”, ao se referirem a algum comportamento. A experiência a motivou a estudar a adaptação a realidades culturais diferentes. Defendeu dissertação de mestrado no Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade sobre o tema, enfocando estudantes latino-americanos que estão em universidades da Grande Porto Alegre. Os entrevistados esperavam uma acolhida maior por acreditarem que se trata de um país caloroso e receptivo. Especialmente os que conhecem outras regiões do Brasil acham os gaúchos fechados a amizades.

Um dos estudantes comentou que é difícil manter relações profundas, ultrapassando a superficialidade do contato inicial. “Antes de virem, tomavam a imagem de um povo hospitaleiro, mas a possibilidade de inserção na cultura brasileira os leva a estranhar esses sentidos pré-construídos”, explica Roberta. Eles se aproximam em geral de alunos que vêm do interior do Estado, também numa situação de adaptação porque passam a morar longe de casa. Outro aspecto comum é a dificuldade de conseguir moradia devido à necessidade de apresentar fiadores para firmar o contrato de aluguel. A autora propõe que as universidades estejam equipadas para acolher esse grupo, facilitando acesso a residência e cursos de idiomas.

Os estrangeiros se surpreendem com os relacionamentos rápidos no Brasil, sem que o casal se conheça muito. “Trata-se de ver a sexualidade como característica da cultura brasileira, ratificando concepções transmitidas pela mídia”, destaca a psicóloga. Ela coloca o dado sob suspeita, dizendo que a lógica do “ficar” nos relacionamentos (ter encontros fortuitos) é uma tendência, mas não se constitui no padrão de comportamentos de todos os jovens brasileiros.

Os resultados do estudo apontam que as maiores facilidades dizem respeito à habilidade de comunicação interpessoal e atitudes como persistência. A chegada a um novo lugar gera a necessidade do aprendizado de habilidades de adaptação. “Isso pode se configurar numa experiência inicial de estranhamento que, muitas vezes,



Intimidade rápida dos casais brasileiros causa estranheza aos alunos de fora do País

leva à disfunção emocional, como depressão, e repercussões físicas, entre elas ganho de peso”, cita Roberta.

Além da moradia, as dificuldades dos estrangeiros são alimentação e idioma. Alguns cursam Português antes de viajar e outros têm aulas nas universidades brasileiras. O clima, com dias escaldantes e gelados, também desagrada aos estudantes. Mas todos se sentem adaptados, independentemente de serem mulheres ou homens.

Roberta trabalhou com o conceito de aculturação, pelo qual grupos diferentes sofrem transformação ao conviverem. Uma entrevistada ouviu da sua mãe que estava diferente, mais brincalhona. Ela mesma notou que antes levava as coisas muito a sério e aprendeu no Brasil a agir de outra forma. Os estereótipos sobre os seus povos incomodam alguns.

Segundo a psicóloga, os estrangeiros “negociam” a forma de se relacionar de acordo com a maneira pela qual os seus países são percebidos. No discurso, marcam muito as diferenças, apego-se às suas origens e num sentimento determinista de que tudo lá é melhor do que aqui. “Mesmo sendo da América Latina, fazem questão de apontar mudanças nos estilos de vida”, explica a psicóloga. Uma aluna chilena comentou que as mães brasileiras são muito preocupadas com os filhos, mesmo adultos. Peruanos, porém, observaram que as mulheres de lá se dedicam mais ao lar e aqui com a vida profissional.

Os participantes da pesquisa entraram em contato voluntariamente, avisados por meio de cartazes. A idade variou de 21 a 36 anos, e o tempo de permanência no Brasil de um a dez anos. Para o doutorado, Roberta pretende investigar orientais, que apresentam modo de viver ainda mais discrepante do brasileiro. O mestrado contou com a orientação da professora Marlene Strey. ●

MIGRAÇÃO AO RS

Em 1940 os europeus somavam 70,84% da população imigrante no Rio Grande do Sul, enquanto os latinos configuravam 26,28%. Esse cenário se modificou a partir de 2000, com os latinos totalizando 60,39%, e os europeus, 28,66%, segundo o historiador Jurandir Zamberlan.

O Convênio de Cooperação Cultural Bilateral facilitou o ingresso em universidades, sem precisar de vestibular. Em 1964 o acordo passou a ser chamado de Programa de Estudante Convênio (PEC-G), que prevê a graduação gratuita a latino-americanos e africanos. Há também o Programa de Estudantes Convênio de Pós-Graduação (PEC-PG).

- **Antioxidante:** Fator que impede a oxidação de substâncias químicas e bloqueia o efeito danoso dos radicais livres (produzidos pelas células, durante o processo de queima do oxigênio para converter os nutrientes dos alimentos absorvidos em energia, podem danificar células sadias do organismo).
- **Congestão:** Afluência anormal do sangue aos vasos de órgãos, como pulmões e fígado.
- **Estresse oxidativo:** Acúmulo de espécies ativas de oxigênio que causam danos à estrutura das biomoléculas DNA, lipídios, carboidratos e proteínas, além de outros componentes celulares.
- **Hipertrofia cardíaca:** Processo que reflete uma resposta adaptativa do miocárdio como parte do remodelamento ventricular pós-infarto. Pode recuperar o volume inicialmente, mas tem sido associada à redução da sobrevivência. No pós-infarto, como uma região de células morre, o coração faz mais força para bombear sangue e aumenta de tamanho.
- **Lipoperoxidação:** Oxidação sobre lipídios.

Soja previne doença cardíaca severa

Dieta provoca melhora em ratos pós-infarto do miocárdio, diz estudo inédito

Pesquisa da professora do curso de Nutrição Martine Kienzle Hagen demonstra, pela primeira vez, que a dieta à base de proteína isolada de soja provoca uma melhora da função ventricular (contração/bombeamento e relaxamento do coração) pós-infarto do miocárdio, evitando a progressão ao estágio de insuficiência cardíaca severa. O efeito observado em ratos submetidos a cirurgia não ocorreu nos animais tratados com caseína (proteína do leite). Os animais que receberam a proteína de soja também apresentaram menor conteúdo de gordura abdominal.

Martine defendeu a tese de doutorado no Programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas: Fisiologia, do Instituto de Ciências Básicas da Saúde da UFRGS, sob orientação da professora Adriane Belló-Klein. Partiu de outros estudos que vinculam a ingestão de dietas à base de proteína de soja com a redução de fatores de risco para doenças cardiovasculares. Esse efeito vem sendo relacionado às isoflavonas contidas na soja, mas ainda não está definido se é um componente isolado (fitoquímico) ou o conjunto de nutrientes e fitoquímicos do alimento que, juntos, apresentam seu efeito potencializado. Alguns estudos demonstraram que a ingestão do alimento é mais eficaz na prevenção de doenças do que um composto isolado.

Nos experimentos feitos por Martine, os ratos que receberam a caseína durante nove semanas (com áreas de infarto inferior e superior a 25% do ventrículo esquerdo) apresentaram hipertrofia cardíaca, congestão hepática e pulmonar — sinais típicos de insuficiência cardíaca. Os tratados com proteína isolada de soja só tiveram os problemas quando sua área de infarto era superior a 25%. A dieta à base de proteína de soja preveniu a con-

gestão pulmonar nos dois grupos infartados e a congestão hepática no grupo com infartos menores. Após o cateterismo, verificou-se que esses ratos tiveram melhora na função ventricular, quando comparados aos tratados com caseína.

A cirurgia de infarto foi realizada na quinta semana de tratamento e o cateterismo, um mês depois da operação. A pesquisadora provocou a ligadura da artéria coronária esquerda em alguns grupos. Para o controle, mesmo os que não foram submetidos a infarto passaram pelo estresse da cirurgia, garantindo a confiabilidade dos dados. Nesses animais sadios, a dieta com proteína de soja foi capaz de reduzir o estresse oxidativo cardíaco e sistêmico, quando comparados ao grupo controle tratado com caseína, indicando um papel antioxidante preventivo da proteína de soja.

Outra etapa do trabalho, anterior a esses testes *in vivo*, buscou analisar *in vitro* o conteúdo de isoflavonas em dois produtos derivados de soja. A capacidade antioxidante total foi semelhante no germen (parte do grão) e na proteína isolada. Os dois produtos inibiram em 80% a lipoperoxidação, neutralizando a formação de radicais livres, e o germen reagiu mais rapidamente (reatividade antioxidante). Há quantidade maior de isoflavonas nesse produto, mas o conteúdo de isoflavonas da proteína é mais facilmente absorvido pelo organismo. Para a segunda fase da pesquisa, Martine escolheu a proteína

por ser um ingrediente da indústria de alimentos e mais facilmente encontrada no mercado. O produto foi fornecido para a pesquisa pela empresa Solae do Brasil.

Sobre a possibilidade de comparação com seres humanos, a nutricionista pondera que os ratos do estudo foram tratados exclusivamente com esses alimentos. Acredita, porém, que o consumo regular de alimentos à base de soja, principalmente proteína de soja, pode contribuir para a prevenção de doenças cardiovasculares. A Associação Dietética Americana recomenda o consumo de 25g de proteína de soja por dia para a redução de colesterol LDL e 60g para aliviar sintomas da menopausa.

Foto: Hidden/stock.XCHNG



Proteína de soja: redução do colesterol e dos sintomas da menopausa

Faculdades se unem para estudar arquiteturas olímpicas

Nova linha de pesquisa desenvolve estudo pioneiro no Brasil

POR EDUARDO BORBA

As atividades físicas praticadas pela antiga civilização grega ganharam novo ângulo de apreciação por parte de professores e alunos das Faculdades de Arquitetura e Urbanismo (FAU) e de Educação Física e Ciências do Desporto (Fefid). Numa parceria iniciada em 2006 foi criada a linha de pesquisa *Arquitetura das Tipologias e Complexos Esportivos*, estudo inédito no Brasil que trata das instalações, caráter utilitário, morfológico e estético do Santuário de Olímpia, local dos Jogos Olímpicos na Antiguidade, na Grécia.

Integrado ao Grupo de Pesquisa em Estudos Olímpicos (GPEO), o trabalho é coordenado pelos professores Nelson Todt, pela Fefid, e Maria Beatriz Kother, pela FAU, tem a participação de alunos das duas unidades acadêmicas e a colaboração de Christian Wacker, diretor do Museu Olímpico Alemão. O pesquisador alemão participou de escavações no sítio arqueológico de Olímpia, benefício para o qual apenas a Alemanha é autorizada.

A união estabelecida entre as Faculdades procura entender como eram as construções no período clássico, vivido entre os séculos 5º e 4º a.C. Esses locais serviram de suporte aos festivais pan-helênicos, ocasião em que visitantes de todas as partes do mundo grego reuniam-se para enfatizar sua unidade, fortemente alicerçada na religiosidade e na estética. Uma das peculiaridades observadas por Todt em viagem à Grécia é a orientação do *Stadium* – construção em área plana que abrigava as competições – posicionado de forma que os competidores e espectadores enxergassem ao fundo o grande templo de Zeus. Lá era praticado o atletismo como uma forma de postura social civilizada.

Conforme os professores, a cultura grega influencia até hoje o pensamento arquitetônico assim como as modalidades olímpicas. “Muitas linguagens arquitetônicas ao longo da história têm seus paradigmas na estética clássica grega, o que nos leva a investigar a relação das tipologias do Santuário de Olímpia com as atividades esportivas ali desenvolvidas”, afirma Maria Beatriz.

Todt, que foi um dos criadores do GPEO, re-



Foto: Nelson Todt

Pista de atletismo usada em competições na antiga Grécia

vela com entusiasmo a participação dos alunos das diferentes Faculdades. “O mais gratificante tem sido a forma como esses estudantes se doam ao trabalho, participando de reuniões em horários diversos, o que demonstra interesse numa formação diferenciada”.

O acadêmico Fabrício Salazar, cursando o terceiro semestre de Educação Física, participa do grupo desde a entrada na Faculdade. Ao realizar pesquisas para a disciplina de Educação Física e Desporto: História e Atualidade, direcionou o trabalho à retomada dos Jogos Olímpicos, em 1896, capitaneados pelo barão francês Pierre de Coubertin. Ao contatar o professor Todt para obter mais informações, resolveu seguir adiante por perceber que “ainda faltam muitos dados nos livros sobre as construções, a infra-estrutura e os cerimoniais”, informa.

Para Ricardo Kaeller, estudante do oitavo semestre de Arquitetura e Urbanismo, a inte-

gração proporcionada pelo GPEO “abre novas fronteiras com outras unidades da Universidade”. Ele planeja aplicar os conhecimentos atuais num futuro projeto de mestrado, pois considera um diferencial importante em relação ao que é visto nas demais linhas de pesquisa da FAU. Kaeller lembra que sua participação na equipe de basquete da PUCRS é outro fator que o ajuda na interação com a Fefid.

Conforme os coordenadores, esta pesquisa servirá de base para novas ações do GPEO, podendo inclusive estabelecer relações entre as antigas e as atuais construções que servem às mais diversas modalidades olímpicas. “É uma parceria que certamente irá prosseguir, pois as professoras Aline Haas (Fefid) e Beatriz Dorfman (FAU) também estão iniciando uma pesquisa conjunta sobre as *Danças Dionisíacas e as articulações do corpo com o espaço: processos de criação*”, relata Todt. ●

FESTIVAIS PAN-HELÊNICOS

No apogeu da civilização grega, vivido entre anos 400 e 300 a.C., período das cidades-estado independentes, existiam quatro festivais que reuniam o povo grego, celebrados com modalidades esportivas: Os Jogos Olímpicos, realizados a cada quatro anos em Olímpia, honrando Zeus; os Píticos, ocorridos em Delfos e dedicados a Apolo; os Ístmicos, celebrados no istmo de Corinto, em honra de Poseidon, e os Nemeus, realizados a cada dois anos no vale de Nemea, em homenagem a Zeus e Heracles. Os Jogos Olímpicos aconteceram, regularmente, a cada quatro anos, de 776 a.C. a 393 d.C. No



Foto: Ryan Vinson/stock.XCHNG

século 19, em 1896, foram retomados com a mesma periodicidade.

Vestibulandos escolhem a PUCRS pela qualidade

No vestibular de verão 2007 da PUCRS, o atributo de escolha da Universidade mais apontado pelos vestibulandos foi a qualidade, seguindo a tendência de concursos anteriores. O resultado faz parte de uma análise feita pela Assessoria de Planejamento e Marketing, a partir do formulário de inscrição dos candidatos.

Dos 8.553 vestibulandos, quase metade informou que o fato de ter familiares ou amigos alunos ou ex-estudantes da PUCRS foi o que mais influenciou na escolha. Para decidir o curso, o que pesou, segundo eles, foi a possibilidade de realização pessoal, superando fatores como mercado de trabalho promissor e prestígio social da profissão. A vice-diretora da Faculdade de Psicologia, professora Ana Maria Pereira, que trabalha há muitos anos com adolescentes e orientação profissional, diz ter observado um crescimento da busca pela realização pessoal. "Ainda existe, obviamente, a busca pelas profissões clássicas ou por incentivo da família, mas os jovens estão mais atentos aos seus desejos e ao que eles realmente querem cursar. Muitos pais também têm percebido isso", constata.



Jovens buscam a realização pessoal

Com relação ao meio de obter informações sobre o vestibular e sobre a PUCRS, o site da Universidade (www.pucrs.br) foi mencionado como utilizado pela maioria.

Universidade é a mais lembrada

A PUCRS é a mais lembrada na categoria ensino superior da pesquisa Marcas de Quem Decide, tradicionalmente realizada pelo Jornal do Comércio e pela QualiData Pesquisas e Conhecimento Estratégico. O título foi anunciado em março, em cerimônia realizada no Hotel Plaza São Rafael, com a presença de mil convidados. O Reitor Joaquim Clotet recebeu o diploma de certificação da conquista. O Marcas de Quem Decide identifica as marcas mais lembradas e preferidas por cerca de 270 mil empresários, executivos e profissionais liberais do Estado. Clotet ressaltou que o fato de a PUCRS ser a universidade mais lembrada pelos gaúchos, deve-se à contribuição de professores, funcionários e alunos na consolidação da qualidade, o que cada vez mais é reconhecido pela sociedade.

Em 25 de maio, Dia da Indústria, o Jornal do Comércio entrega a tradicional premiação Destaques do Ano, que chega à 21ª edição. A PUCRS será homenageada duplamente. O Parque Científico e Tecnológico (Tecnopuc) foi escolhido na



Homenageados receberam diplomas

área de Tecnologia, e o diretor do Instituto de Cultura Musical da Universidade, maestro Frederico Gerling Junior, Destaque em Cultura. Os premiados receberão troféus em bronze especialmente criados pelo escultor Xico Stockinger.

Observatório monitora educação superior no Brasil

A PUCRS lidera, desde fevereiro, um grupo de cinco universidades gaúchas que estão realizando a inédita atividade de analisar os dados da educação superior no País com o financiamento do Ministério da Educação (MEC). O objetivo do Observatório da Educação, iniciativa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) em parceria com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), é incentivar a produção acadêmica e a formação de mestres e doutores que promovam estudos e pesquisas sobre os indicadores de desempenho em educação superior.

O projeto, formado pelos trabalhos de alunos de mestrado, doutorado e pós-doutorado de PUCRS, UFRGS, Unisinos, UFSM e Centro Universitário Franciscano, concorreu com outros cem, classificando-se, na categoria de Redes de Pesquisa, entre os dez contemplados, com R\$ 430 mil em recursos para seis bolsas e a realização, em 2008, de um seminário internacional de avaliação da educação com especialistas brasileiros, argentinos, norte-americanos e franceses.

Conforme a coordenadora, professora Marília Morosini, do Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação, "o Brasil tem mais de quatro milhões de universitários com previsão de continuidade na expansão do sistema de educação superior. Os estudos advindos deste e de outros observatórios Capes/CNPq buscarão subsidiar políticas públicas que garantam a expansão com qualidade". A liderança assumida pela Universidade, ela credita ao histórico de ações como o Seminário Nacional de Pedagogia Universitária, realizado no Campus Central em 2006, coordenado pela professora Maria Emília Engers. "Esse novo trabalho consolida a PUCRS como excelência em pesquisa na educação superior no País", avalia.

A professora Délcia Enricone integra o Observatório de Educação, além de dois alunos da PUCRS, um de pós-doutorado e outro de doutorado, que farão parte da pesquisa. A tese de pós-doc abordará os indicadores de qualidade da capacitação dos professores em exercício. O trabalho de doutorado se concentrará na questão da empregabilidade, avaliando o impacto dos graduados no mercado de trabalho.

Células-tronco aperfeiçoam cirurgia da calvície

Uma nova técnica de cirurgia da calvície promete superar os resultados da técnica tradicional de microtransplantes capilares, principalmente em relação à densidade capilar obtida. A novidade pode favorecer pacientes com cabelo muito fino e ralo (acima de 65 anos), jovens que têm a natureza progressiva da calvície, entre outros. A pesquisa inédita, realizada pelo cirurgião plástico Carlos Uebel, integra a sua tese de doutorado, defendida recentemente na PUCRS.

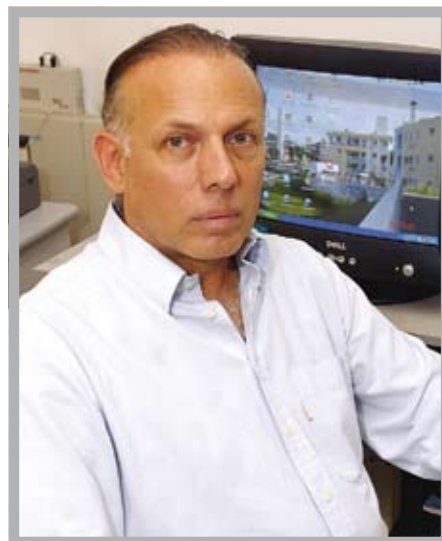
Um dos problemas do procedimento tradicional é que alguns microtransplantes não chegam a germinar, ocorrendo perda por necrose (morte celular), apoptose (espécie de “suicídio” celular, acabando com células supérfluas ou defeituosas) e absorção pelo couro cabeludo. Na pesquisa, Uebel desenvolveu um trabalho experimental usando o plasma rico em plaquetas, obtido do sangue do paciente. Por meio de agentes moleculares, o pesquisador estimulou os fatores de crescimento presentes no sangue. Após, os bulbos capilares, ricos em células-tronco e responsáveis pela produção dos fios, são retirados da nuca do paciente e embebidos nessa solução por 15 minutos para serem estimulados e depois implantados um a um na cabeça do paciente.

A pesquisa foi feita em 23 homens selecionados portadores de calvície tipo padrão, na faixa de 22 a 55 anos. Em alguns casos excepcionais o aumento da densidade capilar chegou a 52%.

Com essa nova técnica os cabelos começam a crescer a partir do quarto mês após o implante. O resultado final, segundo o cirurgião, é natural e harmonioso, completo entre oito e dez meses. “O plasma rico em plaquetas funciona como um adubo”, explica.

O engenheiro civil Cláudio de Moraes, de 50 anos, fez a cirurgia em 2005, por recomendação de um amigo, e gostou do resultado: “Estou absolutamente satisfeito. O melhor é que as pessoas olham e dizem que está muito natural. Quem não me conhecia antes geralmente não percebe que eu passei por um procedimento”, comemora. Moraes conta que atualmente não é necessário nenhum cuidado especial com os cabelos, apenas utiliza um xampu manipulado com babosa ou jaborandi sugerido pelo médico.

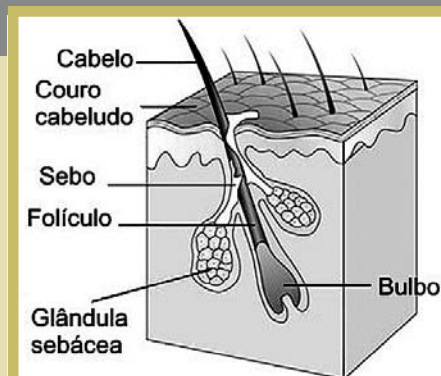
Apesar de os resultados serem positivos, Carlos Uebel acredita que novos estudos serão necessários para pesquisar fatores como fumo, exercícios físicos, dieta, hormônios e idade, que poderão ter grande influência no crescimento dos cabelos.



Moraes: satisfeito com o resultado

CURIOSIDADES

- Em média, o ser humano tem no couro cabeludo mais de 150 mil fios de cabelo;
- Pesquisas recentes indicam que 60% da população masculina apresentará algum tipo de calvície durante a vida;
- A perda de cabelo por causas genéticas corresponde a 95% de todos os casos. Esse tipo é chamado de alopecia androgênica. Outros fatores têm origem hereditária, hormonal, podendo também estar relacionados à idade e estresse.



Hospital São Lucas tem aconselhamento genético em casos de câncer

O Hospital São Lucas (HSL) da PUCRS deu início, no começo do ano, a um serviço de atendimento a famílias com diversos tipos de câncer tratadas no hospital com o objetivo de investigar e combater doenças por meio de testes genéticos. A previsão é de que, ao longo de dois anos, o serviço atenda entre 120 e 150 pessoas com predisposição genética a câncer de mama, ovário, colo e tumores de pele.

Os atendimentos estão sendo realizados apenas em pacientes do Ambulatório de Onco-

logia. O serviço só será aberto à população depois que se criar uma agenda com a Secretaria Estadual da Saúde e se tiver o apoio de empresas estatais. Os pesquisadores buscam agora parcerias do poder público para que até o final de 2007 seja montado um laboratório com capacidade para realizar testes de DNA gratuitamente.

Segundo o diretor do Serviço de Oncologia do HSL, Bernardo Garicochea, o que se busca é atender à população com alto risco para câncer. “Quando houver desconfiança de que o paciente

tem um câncer hereditário, ele será submetido a modelos computadorizados que avaliam o risco. Conforme o resultado poderemos indicar um programa de prevenção individualizado”, destaca.

O processo de seleção dos pacientes começa a partir de uma entrevista com as famílias até uma avaliação de risco pessoal. Atualmente, não existem testes genéticos cobertos pelo Sistema Único de Saúde (SUS), o que dificulta a detecção de cânceres com histórico familiar.

Pesquisadores descobrem mecanismo que mantém a memória

Será possível buscar medicamentos para fortalecer e evitar a perda de lembranças

POR **BIANCA GARRIDO**

Um grupo de pesquisadores do Centro de Memória do Instituto de Pesquisas Biomédicas da PUCRS, em parceria com estudiosos do Instituto de Biologia Celular e Neurociências da Universidade de Buenos Aires, descobriu no hipocampo do cérebro a existência de um mecanismo bioquímico que mantém a memória. A atuação deste mecanismo, uma molécula batizada de BDNF, foi tema de um artigo publicado pelos cientistas na edição de janeiro da revista *Neuron*, publicação internacional de grande renome na área.

Os experimentos, realizados com ratos, ainda não são aplicáveis a humanos, pois podem ocasionar lesões. Os resultados, porém, estão ajudando aos poucos a descobrir quais são os processos e as moléculas envolvidas. “Descobrimos uma fase que ocorre exatamente 12 horas depois que a memória é adquirida. É um período no qual o hipocampo determina se a memória ficará persistindo ou não por mais de dois dias”, exemplifica o diretor do Centro de Memória da Universidade, cientista Iván Izquierdo.

Acredita-se ainda que a partir desse estudo será possível buscar medicamentos que possam fortalecer e evitar a perda da memória, tratando, inclusive, doenças como o Mal de Alzheimer. “Se posso fortalecer a memória, posso evitar sua perda”, explica o pesquisador da PUCRS Martín Cammarota. O docente lembra que a memória é formada por associações. “Ela se desenvolve pelas influências que recebemos no dia-a-dia. Quando nos lembramos de algo importante, conectamos o que sentimos, vimos e ouvimos no momento para que a lembrança seja fortalecida.” Ao descobrir esse mecanismo é possível, inclusive, modificar e manipular a memória de uma pessoa.

A seguir, entrevista com o neurocientista Iván Izquierdo, um dos pesquisadores mais destacados do País e da América Latina na área da memória.

Como se forma a memória?

Por meio da ativação de células nervosas em várias regiões do cérebro e de uma conseqüente ativação de processos moleculares. A região em que

melhor conhecemos os mecanismos é o hipocampo. Há uma fase inicial de aquisição, seguida de outra de consolidação que dura seis horas, na qual se forma a memória de longo prazo. Enquanto ela se forma o cérebro ativa a memória de curta duração que dura entre três e seis horas e isso permite que possamos manter essa conversa sem esperar que toda a informação seja “processada”, o que acontecerá daqui a seis horas.

Como a descoberta do mecanismo que mantém a memória poderá ser aplicada a médio ou longo prazo?

Os mecanismos do hipocampo que descobrimos mostram a persistência da memória e, sabendo disso, poderemos ativar a memória em pessoas idosas, por exemplo, que costumam ter memórias que fogem rápido ou duram poucos dias.

Como fortalecer a memória?

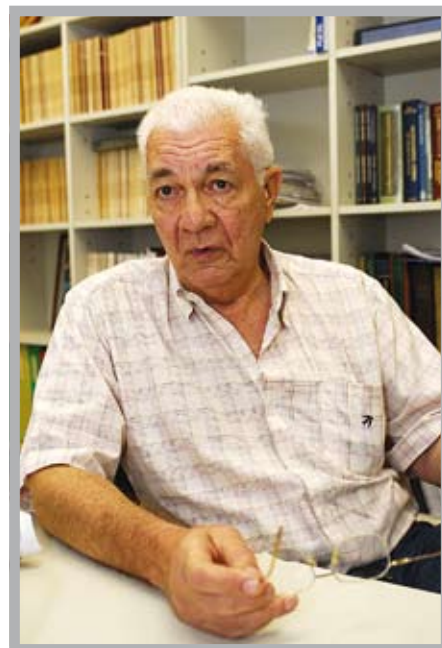
O melhor exercício que existe para fortalecer a memória é ler. Se a pessoa tem alguma deficiência visual é interessante pedir que alguém leia para ela, pois assim sua memória será ativada. Nesse momento entram em jogo todas as formas de memória, as classificadas por via nervosa, visuais, auditivas. Isso impede a atrofia e fortalece.

Até que ponto a manutenção da memória é possível?

A prática faz a memória. A função faz o órgão, este é o melhor exemplo. Pessoas que chegam a uma idade avançada e leram ou estudaram muito durante a vida costumam ter uma memória muito superior às que não lêem.

Não temos uma memória seletiva que nos ajuda a “esquecer” lembranças negativas?

Podemos esquecer seletivamente alguns fatos. Realmente não queremos lembrar coisas desagradáveis, humilhações ou medos, mas a memória não se apaga. Guardamos as coisas desagradáveis que não queremos lembrar em um local menos acessível. Evocá-las perturbaria a vida. O melhor é conservar as “memórias ruins” de uma maneira que possam ser evocadas quando seja útil.



Iván Izquierdo: “Ler é o melhor exercício”

Por que esquecemos?

É provável que uma grande parte da memória se perca nas primeiras duas ou três horas depois de adquirida. O que chamamos de esquecimento são memórias relativamente curtas ou que não ficam acessíveis à evocação, através da extinção ou repressão. Também há memórias que vão ficando fracas ao longo do tempo. São aquelas cuja persistência não é devidamente estimulada. Coisas que aprendemos para o vestibular, por exemplo. Esquecer realmente só acontece quando há destruição ou atrofia das sinapses (comunicações entre as células nervosas do cérebro) por causa de um acidente ou quando não estimulamos a lembrança.

De que forma a memória pode ajudar as pessoas no dia-a-dia?

Somos aquilo que lembramos e também somos aquilo que resolvemos esquecer. Eu sou o que eu sou porque me lembro de muitos aspectos da minha vida, nome, endereço, CPF. Caminhamos porque nos lembramos de como se caminha. Toda a nossa mente é feita de memórias.

Técnica permite transplante renal por laparoscopia



Em cinco anos, foram realizadas mais de 50 cirurgias bem sucedidas

Com um método exclusivo de transplante de rins no Rio Grande do Sul, os médicos do Hospital São Lucas (HSL) têm reduzido pela metade o tempo de recuperação de doadores. A técnica de retirada do órgão por laparoscopia teve início no Hospital em 2002, em atuação conjunta dos Serviços de Urologia, Nefrologia e Cirurgia Vascular. Depois de cinco anos, ao atingir a marca de mais de 50 cirurgias bem sucedidas, os especialistas comemoram o resultado, que tem garantido a qualidade da função renal nos receptores e a redução das sequelas nos doadores.

Esta especialidade de transplante integra o Programa de Nefrectomia Laparoscópica para Doador Vivo do HSL, e foi trazida dos EUA com o objetivo de gerar o mínimo impacto possível nos doadores renais. Com um laparoscópio (instrumento dotado de uma câmera) e duas a três pinças, o médico faz o isolamento de vasos sanguíneos e a liberação do rim e suas estruturas, visualizando num monitor. Depois, é feita uma pequena incisão no abdômen inferior, em região similar à de uma cesariana, por onde é retirado o órgão.

“Esta intervenção é conhecida como cirurgia minimamente invasiva”, diz David Saitovitch, professor da Faculdade de Medicina e médico do Serviço de Nefrologia do HSL. Ele informa que “antes de doar, o voluntário é avaliado clínica e psicologicamente por

um período de dois a quatro meses. Se aprovado, há uma análise anatômica para saber se a retirada será por via aberta ou laparoscópica”. Pela técnica aberta, explica, é feita uma ampla incisão abaixo da costela que, por ser extensa e atingir a musculatura, torna a recuperação mais lenta e dolorosa.

A nova técnica, por sua vez, ganha espaço desde o lançamento, pelo conforto que garante ao doador. No final de 2002, representava metade das operações. No ano seguinte, atingiu 75% e, de 2004 a 2007, tem correspondido a cerca de 95% das intervenções. “Outra vantagem é a redução do tempo de internação, passando da média de seis para três dias. Isso permite às pessoas o retorno às rotinas diárias, incluindo exercícios físicos, em duas a quatro semanas, com recuperação plena”, esclarece o cirurgião Eduardo Carvalho, membro do Serviço de Urologia do HSL. No livro *Videocirurgia em Urologia – Técnicas e Resultados*, publicação na qual participou como co-editor, Carvalho detalha a cirurgia que faz de Porto Alegre uma das referências nacionais nesta modalidade de transplante, ao lado de Fortaleza, Curitiba e São Paulo.

Os primeiros transplantes renais no HSL foram registrados em 1975. Em 2002, começaram os transplantes de pâncreas e foi introduzida a retirada de rins por via laparoscópica. Até esse ano, estas especialidades somaram mais de 700 intervenções. ●

Prevenção da asma ainda é grande desafio



Martinez alerta para o uso de corticóides

O pneumologista Fernando Martinez, um dos maiores especialistas da atualidade nos estudos ligados à asma e chefe do Arizona Respiratory Center, nos EUA, esteve no Hospital São Lucas, proferindo palestra a médicos e estudantes de Medicina. Na ocasião, falou sobre o tratamento e a prevenção da asma nos primeiros anos da criança.

Segundo ele, não se nasce com um pulmão asmático. “Algo acontece com o pulmão nos primeiros anos de vida, mas ainda não sabemos qual é o momento exato. Uma possível prevenção poderia ser feita nesse período”, observa.

O pneumologista conta que estudos recentes mostraram que o fato de eliminar agentes alérgicos das casas não diminuiu as chances de se ter a doença. “Não detectamos diferenças entre residências livres de ácaros e outras mais sujas. Acreditamos que o problema está em como se desenvolve o sistema imunológico da pessoa”, afirma.

Ele também chamou a atenção dos médicos para a reavaliação do uso de corticóides por pacientes asmáticos de tempos em tempos, pois pesquisas mostraram que crianças que tomam esse tipo de medicamento sem pausas estariam crescendo menos do que outras. “Em casos graves é necessário que se tome sempre corticóides, mas não podemos aplicar aos pacientes menos graves o que se faz em casos mais extremos”, alerta. ●

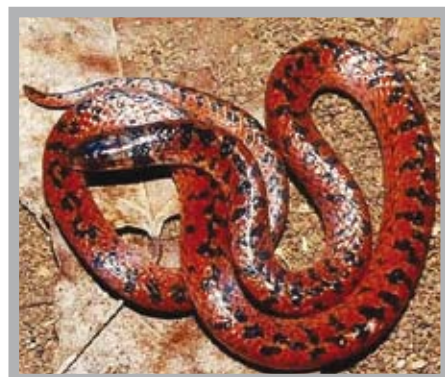
Publicações retratam répteis e anfíbios do Estado

Catálogos e livro são voltados a pesquisadores e estudantes de todo o mundo

O Rio Grande do Sul tem 11 espécies de serpentes peçonhentas (tanatofídeos) e dez prováveis venenosas, das quase cem encontradas. O Estado recebe cobras do Pantanal, como a jaracacu-do-brejo (*Hydrodynastes gigas*) e a sucuri-amarela (*Eunectes notaeus*, de até cinco metros), que chegam ao Rio Uruguai em época de cheias no Rio Paraná, quando as águas dos mananciais “se emendam”. Curiosidades como essas constam da segunda edição do catálogo de répteis, concluída pelo professor Thales de Lema, da Faculdade de Biociências e do Museu de Ciências e Tecnologia (MCT) e submetida aos Arquivos do Museu Nacional do Rio de Janeiro para publicação. O pesquisador também fez um levantamento completo dos anfíbios do Estado que está sendo revisado por Daniel Frost, do American Museum of Natural History, em Nova Iorque. Além de catálogo científico, será lançado um livro pela Edipucrs sobre anfíbios.

A primeira edição do catálogo de répteis saiu em 1994 numa edição conjunta do Museu e Edipucrs. O número de exemplares foi esgotado duas vezes e agora o professor Thales de Lema sentiu a necessidade de revisar o conteúdo e ampliá-lo. Na primeira edição estavam contempladas 113 espécies e nesta segunda são cerca de 140. Houve inclusão de ocorrências de animais e correção de dados, principalmente de répteis que estavam descritos no RS e que não são. A própria coleção do MCT duplicou nesse período, destaca o professor. “Nosso material é solicitado por colegas do País e do exterior. O Programa de Pós-Graduação em Zoologia tem contribuído fortemente para o incremento da herpe-

Foto: Alan Mamentini



Cobra-da-terra

tologia no Sul do Brasil, tornando-se um centro de excelência na especialidade, conforme classificação no CNPq.”

O catálogo destacará a cobra-da-terra (*Atractus mamentini*), nova para a ciência, que será descrita por Lema com o aluno Cláudio Silva. Encontrada sob a terra, habita o Planalto Centro-Oeste. A mais numerosa nos campos do Estado entre as peçonhentas é a cruzeira (urutu, *Bothrops alternatus*), que tem um veneno mortal, levando ao coma em cinco horas após a mordida. Também perigosa, a cascavel (*Crotalus terrificus*) ocorre nas áreas altas e frias e na Argentina, Uruguai e Paraguai. Tem 25 toxinas catalogadas, mas o professor Lema diz que estudos apontam mais de cem, dificultando a ação do soro antiofídico. A cobra cipó-listrada (*Philodryas offersii*), cujo envenenamento pode ser mortal, vive nas árvores, onde se confunde com as folhas. A cauda é preênsil (pode agarrar ou apanhar), como a dos macacos.

Uma das serpentes peçonhentas ameaçadas de extinção é a cotiara (*Bothrops cotiara*), devido à destruição do seu habitat (mata de araucárias). Lema destaca que aumenta o espírito conservacionista da população, mas “é mais difícil querer preservar animais venenosos do que um pássaro bonito”. Diz que essa consciência ecológica depende muito do grau de instrução.

A única espécie de crocodiliano no RS, o jacaré-de-papo-amarelo (*Caiman latirostris*), ocorre no Brasil oriental até o Uruguai e o Norte da Argentina. O lagarto comum meridional (*Tupinambis merianae*), da Ordem dos Escamados, vive nas áreas flores-

Foto: Divulgação



Sapo-ferreiro

Foto: Divulgação



Lagarto comum meridional

Foto: Axel Kwet



Cobra cipó-listrada

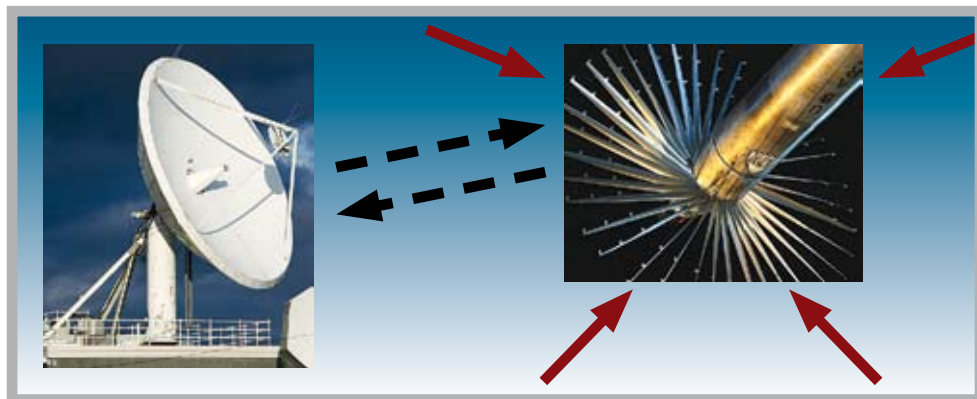
tadas e é muito consumido. Trata-se de um grande predador de ovos, principalmente de aves, pode atingir quase dois metros de comprimento. Os jovens têm cor verde metálica e os idosos, branquicenta.

Entre os anfíbios, chama a atenção o sapo-ferreiro (*Hypsiboas faber*) que, apesar do nome, é uma perereca, a maior do Sul do Brasil e presente principalmente na região serrana. O professor lembra que o seu canto nupcial se assemelha a uma batida de martelo na bigorna e quando há muitas no banhado o barulho se torna ensurdecedor.

Lema comenta que o número de estudiosos está aumentando, mas ainda há espécies por descrever. No caso dos anfíbios, relata a falta de coleções em áreas do Estado como o Alto Uruguai e inclusive no Parque do Turvo e do Espinilho.

As fontes das publicações são exames de coleções, pesquisa bibliográfica e na internet e entre profissionais. O trabalho com répteis conta com o apoio da bióloga e mestranda em Zoologia Luciane Martins. Os anfíbios foram explorados pelo pesquisador falecido Pedro Canísio Braun, pelo alemão Axel Kwet e pelo professor da PUCRS falecido Marcos Di Bernardo.

Informática conclui projeto para Programa Uniespaço



Novo hardware poderá ser utilizado em satélites para enviar e receber informações

No final de 2006, o Grupo de Sistemas Embarcados da Faculdade de Informática concluiu, com sucesso, o projeto *PUC#SAT – Interface de telecomando e telemetria CCSDS visando lógica reconfigurável*. Apresentado no 2º Seminário do Programa Uniespaço, da Agência Espacial Brasileira, o projeto poderá beneficiar futuros satélites desenvolvidos pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe). A PUCRS foi a única universidade privada que teve um projeto aprovado no Programa.

Com o PUC#SAT desenvolveu-se uma nova estratégia em *hardware* para ser utilizada no sistema de envio de comandos para veículos espaciais, como satélites, e de recebimento de informações, utilizando recomendações definidas pelo Consultative Committee for Space Data Systems – CCSDS, modelo internacional de comunicação espacial. A nova estratégia, além de simplificar a implementação do *hardware*, resultará em sistemas de computação de bordo com tamanho e

peso reduzidos, diminuindo os custos do envio de satélites ao espaço.

O próximo passo agora é geração de um produto a partir dos resultados alcançados com a pesquisa. Segundo o coordenador do projeto, professor Eduardo Bezerra, o Inpe tem optado por contratar empresas vinculadas a universidades e centros de pesquisa para o desenvolvimento de produtos, pela vantagem da união entre pesquisa e indústria, facilitando a atividade de transferência de tecnologia. A empresa da qual o professor é sócio, Innalogs Sistemas Computacionais, localizada no Tecnopuc, foi contactada pelo Inpe e enviou uma proposta para o desenvolvimento do produto.

O projeto também contou com a participação do Grupo de Apoio ao Projeto de Hardware (GAPH), da Faculdade de Informática; do Centro de Pesquisa em Microgravidade; do SISC, da Faculdade de Engenharia e do Space Science Centre, da Universidade de Sussex, Inglaterra.

PUCRS aprova R\$ 20 milhões em projetos Finep

A PUCRS teve 11 projetos apoiados pela Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) aprovados em 2006, totalizando R\$ 20 milhões. O balanço fechado em janeiro aponta que dois estudos, um ligado à produção de biofármacos, numa parceria com o grupo paulista Farmasa, e outro para a análise de insumos farmacêuticos, totalizam R\$ 13,5 milhões, ampliando as pesquisas na área da saúde.

Conforme o professor Ricardo Bastos, diretor da Agência de Gestão Tecnológica (AGT), órgão responsável pela administração das pesquisas na Universidade, “outro fato relevante é que, somente no ano passado, foram aprovados 11 projetos da Universidade. Desde que a Finep passou a destinar recursos para pesquisa na PUCRS, em 2002, haviam sido contempladas 21 propostas, numa média de cinco ao ano”.

As obras para instalação do primeiro laboratório que fabricará medicamentos com tecnologia totalmente nacional, resultado da união entre a PUCRS, a empresa 4G e o Farmasa, têm previsão de início para o segundo semestre de 2007. A iniciativa soma R\$ 9 milhões em recursos, R\$ 3,6 provenientes da parceria com o empreendimento paulista.

O espaço destinado à análise e controle da qualidade de insumos farmacêuticos, que prestará serviços a entidades públicas e privadas, receberá mais de R\$ 4,5 milhões, investidos na aquisição de equipamentos, qualificação de pessoal e custeio do intercâmbio de conhecimentos entre especialistas brasileiros e europeus. O laboratório tem o aval do Ministério da Saúde.

Química inaugura laboratório com a Killing

Em março, a Faculdade de Química inaugurou o Laboratório de Caracterização de Materiais. Criado a partir de parceria com a Killing Tintas e Adesivos, o espaço se destina inicialmente ao Projeto de Desenvolvimento de Tecnologias Não-Poluentes, que conta com recursos da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), do Ministério da Ciência e Tecnologia. A idéia é desenvolver tecnologias que eliminem ou reduzam o uso de solventes orgânicos – em geral tóxicos – na fabricação de tintas e ade-

sivos. Participam do projeto três professores, dois alunos de Química (um estagiário da empresa e outro bolsista BPA/PUCRS) e duas mestrandas em Engenharia e Tecnologia de Materiais – uma conta com bolsa-auxílio e a outra é funcionária da Killing. A PUCRS e a empresa firmaram convênio em 2005. O Laboratório, coordenado pela professora Rosane Ligabue, localiza-se no prédio 12 do Campus Central, bloco B, sala 221.



Produção de tecnologia não-poluente

Universidade poderá implantar o aeromóvel

Uma alternativa de transporte eficiente e de baixo impacto ambiental poderá estar ao alcance das 50 mil pessoas que circulam pelo Campus Central da PUCRS em 2009. O anúncio de implantação da primeira linha com utilização regular do aeromóvel, tecnologia nacional de transporte urbano, foi feito em março e irá mobilizar 58 pesquisadores, 40 bolsistas e dez laboratórios da PUCRS e da UFRGS.

O início dos trabalhos é imediato, e tem o suporte de R\$ 3,4 milhões concedidos pela Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) do Ministério da Ciência e Tecnologia para a fase inicial. A divisão em duas etapas permitirá aos pesquisadores das Universidades utilizarem os primeiros 12 meses para projetar o novo modelo do veículo, avaliar trajeto e

seu impacto e estudar formas de garantir a segurança dos usuários.

O período inicial prevê um estudo dimensional para aplicação do veículo e da via, a construção de um protótipo, em escala real, com extensão de 150 metros, e o aperfeiçoamento da propulsão a ar, entre outros itens. Depois, ao final de três anos, uma linha com aproximadamente 2.270 metros deverá ligar o Campus Central, o Parque Esportivo e o Hospital São Lucas, com seis estações em pontos estratégicos de circulação. Os veículos serão projetados para uma capacidade de 20 a 30 passageiros, com funcionamento permanente.

O coordenador do projeto pela PUCRS, professor Edgar Bortolini, da Faculdade de Engenharia, adianta que a fase de construção terá início em 2008, e

Foto: Divulgação



Veículo terá capacidade para 20 a 30 passageiros

não será necessário usar recursos materiais externos, pois a cadeia produtiva será totalmente nacional, citando empreendimentos brasileiros que desenvolvem desde geradores para energia eólica até carrocerias tipo exportação. O professor ainda lembrou que a Universidade está concluindo um laboratório de energia eólica que possibilitará realizar todos os testes necessários ao desenvolvimento do Aeromóvel.

Centro de Pesquisa em Microgravidade: convênios em medicina espacial

A PUCRS firmou dois importantes convênios internacionais, em fevereiro, durante a viagem do Reitor Joaquim Clotet e do Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação, Jorge Audy, à Europa. A Universidade, por meio do Centro de Pesquisa em Microgravidade (MicroG), da Faculdade de Engenharia, integra protocolos de cooperação internacional com o King's College London (Inglaterra) e o Centro Aeroespacial Alemão (Colônia).

Os acordos selam o intercâmbio entre as instituições e a PUCRS que existem há quase uma década. "Essas parcerias foram fundamentais para o estabelecimento do espaço pioneiro na América Latina nas áreas de Medicina/Fisiologia e Engenharia Biomédica Aeroespacial. Permitiram treinamento adequado na utilização e construção de equipamentos para simulação do ambiente aeroespacial e situações encontradas na microgravidade", destaca a coordenadora do Centro de Pesquisa em MicroG, Thais Russomano.

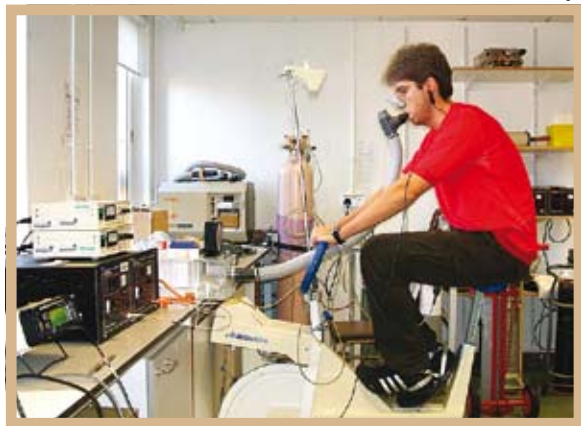
Dentre as pesquisas realizadas entre o Centro de MicroG e o King's College London na área de fisiologia humana no ambiente aeroespacial, destaca-se uma série de estudos, iniciada em 2006, sobre massagem cardíaca externa extraterrestre (MCE). Diferentes métodos de realização da MCE são comparados em

simulações de hipogravidade (gravidade inferior à da Terra) e microgravidade (quase ausência de efeitos gravitacionais) controlada.

Os resultados preliminares demonstram a importância da utilização de flexão e extensão de cotovelo durante a realização da massagem na simulação de hipogravidade; uma maior dificuldade na realização da massagem por mulheres na simulação de gravidade lunar e marciana, devido ao baixo peso; a possibilidade da aplicação da técnica Evetts-Russomano (E-R) na simulação de microgravidade, sem variação angular expressiva do joelho, além da importância do treinamento da técnica para melhorar a performance.

Na técnica Evetts-Russomano apenas um reanimador, sem o auxílio de nenhum equipamento, realiza a massagem cardíaca e a respiração boca-a-boca. Ela foi desenvolvida por pesquisadores de ambas as instituições e testada com o auxílio da Agência Espacial Européia em novembro de 2000 num vôo parabólico que cria momentos de microgravidade por queda livre.

Foto: Divulgação



Teste compara o consumo de oxigênio e fadiga

Em fevereiro de 2007, a professora Thais Russomano e o engenheiro Gustavo Dalmarco conduziram mais um estudo da série nos laboratórios do King's College London. Nessa pesquisa, estudou-se o consumo de oxigênio e o cansaço do voluntário que realiza a MCE utilizando os braços de maneiras diferentes: completamente estendidos, usando assim apenas o peso corporal, e em movimento de extensão-flexão, técnica alternativa que compensa a falta total ou parcial de peso corporal durante a massagem. Os dados estão em fase de análise.

Projeto estuda uso racional de energia

Reduzir o consumo de energia elétrica sem a necessidade de racionalamento é o principal objetivo de um projeto envolvendo o Hospital São Lucas (HSL) e o Campus Central da Universidade. Iniciado em maio de 2006, primeiramente pelo hospital, está sendo realizado pelo Grupo de Pesquisa em Gestão de Energia e o Grupo de Eficiência Energética da Faculdade de Engenharia.

Segundo o coordenador do projeto, professor Odilón Pavón Duarte, a primeira

etapa iniciou pelo HSL por ser mais complexo, com vários ambientes diferentes, desde salas de aula até salas cirúrgicas. “Estamos buscando alternativas para que o consumo de energia seja o mínimo possível em equipamentos hospitalares, motores elétricos, iluminação e ar-condicionado, por exemplo. Uma das soluções é aquecer a água do banho, cozinha, lavanderia e outros locais necessários com a instalação de painéis solares”, conta.

Além disso, o projeto abrange a educação dos usuários para que utilizem os equipamentos de maneira mais eficiente. Pessoas de diferentes áreas do



Campus Central adotará medidas de economia

HSL receberam orientações sobre como não desperdiçar energia em suas próprias casas e no hospital. Também foi feita uma pesquisa com a direção do hospital para avaliar como é feita a gerência da energia.

No primeiro semestre de 2007, a pesquisa passará para o Campus Central, iniciando o diagnóstico e propostas de medidas de economia na Faculdade de Odontologia. “Começaremos pelo prédio da Odontologia porque é um edifício antigo, com elevadores, laboratórios e equipamentos hospitalares. Ele servirá como modelo para os outros”, observa o professor.

DICAS

- Sempre que possível, use aparelhos elétricos fora do horário de pico, das 18h às 21h;
- Use, de preferência, luminárias abertas, retirando o protetor de acrílico. Isso possibilita reduzir em até 50% o número de lâmpadas sem perda de qualidade na iluminação;
- Não deixe acessórios do computador (impressora, scanner) ligados sem necessidade;
- Mantenha limpos os filtros do ar-condicionado para não prejudicar a circulação de ar;
- Pinte o teto e as paredes internas com cores claras, que refletem melhor a luz, diminuindo a necessidade de iluminação artificial.

Fonte: Eletrobrás

Preende-se realizar treinamentos também com funcionários e alunos interessados. “Queremos formar essa cultura de economia de energia entre o pessoal que está na PUCRS, incorporando atitudes ao seu dia-a-dia até em coisas simples, como desligar o ventilador e a luz quando saem de uma sala de aula e cuidar com o ar-condicionado”, comenta. “O maior impacto ambiental hoje está no mau uso da energia, em geral, não só a elétrica. Já estamos sentindo os efeitos”. ●

Labelo programa expansão de 13% em 2007

Os Laboratórios Especializados em Electro-Eletrônica, Calibração e Ensaios da PUCRS (Labelo), cresceram 25% em 2006, somando mais de R\$ 2 milhões em projetos aprovados junto a agências de fomento. Para este ano, as previsões são de um avanço acima dos 13%. O balanço e a projeção constam do relatório anual do Labelo, referência no País nas áreas de calibração e ensaios. O documento lembra também a utilização do novo espaço físico, no prédio 13 da Universidade. Atualmente, o Labelo atua com o maior número de produtos do Programa Brasileiro de Etiquetagem (PBR), do Inmetro.

No ano passado iniciou as operações do novo laboratório de calibração na área de óptica, creditado pelo Inmetro e pioneiro no Brasil. Outra ação destacada no relatório é a inauguração do Centro de Excelência em Iluminação Pública (CEIP), financiado pela Eletrobrás e primeiro no

País a atuar junto às prefeituras na capacitação do pessoal técnico e na consultoria sobre materiais e fornecedores. Em dezembro, 40 municípios gaúchos já haviam aderido ao CEIP.

Outro serviço inédito, oferecido desde o final de 2006 em conjunto com o CEIP, é o ensaio de vibração em equipamentos eletroeletrônicos. Os clientes potenciais são fabricantes de rádios de automóveis, de televisores, de laptops e de reatores e luminárias de postes. Um aparelho foi adquirido para avaliar a resistência desses itens a trepidações, pois frequentemente estão expostos a situações de impacto.

Ainda em dezembro passado, o Labelo celebrou a conquista dos selos do Programa Nacional de Conservação de Energia Elétrica (Procel) e do Conpet, de Eficiência Energética. As premiações, promovidas pelo Ministério de Minas e Energia, têm como objetivo reconhecer o empenho e os resultados obtidos pelos diversos agentes que atuam no combate ao desperdício de energia.



Ensaio de vibração em eletroeletrônicos

O Labelo, criado em 1991, possui mais de 4.200 empresas clientes, o que o transforma na principal ligação da PUCRS com a indústria nacional, desempenhando seu papel de prestador de serviços. ●

Chip para TV digital recebe recursos

A PUCRS, por meio do Centro de Pesquisa em Tecnologias Wireless (CPTW), da Faculdade de Engenharia, é um dos agentes principais do processo de implantação da TV digital no País. O BNDES destinará R\$ 14,6 milhões à Universidade e ao Centro de Excelência em Tecnologia Eletrônica Avançada (Ceitec) do Fundo Tecnológico (Funtec) voltados à criação do primeiro *chip* nacional para moduladores de sinais de TV digital. O contrato foi assinado no Palácio do Planalto, com a presença do presidente da República. Também participam da iniciativa o Grupo RF Telecomunicações e o Instituto Ábaco.

As emissoras brasileiras, repetidoras e retransmissoras terão de substituir o sistema de transmissão analógica pelo digital. O modulador produzido a partir do contrato com o BNDES será mais acessível do que os comercializados no exterior. O prazo de desenvolvimento do produto é de dois anos e meio. O *chip* produzido será trissistêmico. Para atender ao mercado nacional, contará com o sistema de transmissão ISDTV (Integrated System for Digital Television), baseado no sistema japonês (ISDB-T). Com o foco na exportação, o



Foto: ABR

Aprovação do financiamento ocorreu em cerimônia realizada no Palácio do Planalto

chip incluirá os outros padrões: o norte-americano (ATSC) e o europeu (DVB-T).

A Universidade é responsável pela concepção, implementação, testes e validação em *software* e *hardware* de todos os algoritmos que implementam os sistemas. O Ceitec projetará o *chip* – que será fabricado na Alemanha –, o Instituto Ábaco integrará o circuito integrado à placa de *hardware* e a RF Telecomunicações fabricará e comercializará os transmissores. A diretora da Faculdade de Engenharia e coordenadora de Projetos do CPTW,

Maria Cristina de Castro, diz que o processo representa uma quebra de paradigma: “O conhecimento produzido na Universidade contribui com a sociedade e a indústria nacional recebe incentivos para se desenvolver”.

Com os recursos recebidos do Funtec, a PUCRS ampliará o CPTW, que abrigará o mais bem equipado laboratório na área na América Latina e um dos principais do mundo. A equipe envolvida no projeto é composta por 25 pesquisadores e estudantes.

Administração compartilhada qualifica ingresso no Tecnopuc

O ingresso da equipe de pesquisa e desenvolvimento (P&D) de uma empresa de Tecnologia da Informação no Parque Científico e Tecnológico (Tecnopuc) é considerado um elemento de valorização no meio empresarial. Para ocupar uma das sete vagas no prédio 96D, é necessário passar por uma seleção iniciada na Assespro-RS e na Softsul, que, de forma compartilhada com a direção do Parque, administram um espaço de 1.300 m² dedicados à inovação.

As entidades são parceiras da Universidade desde a década de 90, mas foi em 2004 que se instalaram no Tecnopuc. Ambas contribuíram na captação de R\$ 1,5 milhão do Fundo Setorial da Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP) que garantiu a reforma do antigo prédio do Exército e a construção do 96C, onde mantêm suas sedes. Além de co-administrarem o local, oferecem aos associados e filiados rede de fibra óptica, auditório, sala de reuniões, serviço de limpeza e central telefônica comunitária. Porém, para acessar essas facilidades, é preciso manter relação direta com a PUCRS, por meio de bolsas de pesquisa, com contratos de 24 meses. Conforme o

diretor superintendente da Assespro-RS Julio Ferst, “essas empresas têm perfil diferenciado, com visão voltada ao investimento em P&D, valorizando a aproximação com a Universidade”.

A mais recente ocupante do prédio 96D é a Tecnocob, subsidiária da Hoepers, especializada no ramo de cobrança. O empreendimento realiza a pesquisa *Requisitos para Manutenção de Sistemas em Organizações Altamente Mutáveis* com um bolsista de mestrado da Faculdade de Informática. Segundo o sócio e diretor de Tecnologia Henrique Portella, “a Hoepers é pioneira ao investir em P&D neste ramo, por considerar que a capacitação em desenvolvimento de sistemas é um dos fatores críticos de sucesso no mercado de cobrança”.

O diretor presidente da Softsul Luiz Antonio Antonioni afirma que a entidade mantém diversas ações relacionadas à qualidade e à formação contínua de pessoal, em conjunto com a Universidade. Entre as iniciativas, destaca o curso de pós-graduação em Teste e Qualidade de Software e o projeto



Os 1.300m² do Parque são dedicados à inovação

do primeiro grupo de empresas para Melhoria do Processo de Software Brasileiro (MPS.BR).

O diretor do Tecnopuc, professor Roberto Moschetta, vê como fundamental a participação de entidades de classe no Parque. “A Universidade tem total interesse em buscar organizações que agreguem valor aos integrantes do Tecnopuc, para que se mantenha no local um processo auto-suficiente de inovação permanente”, sustenta.

Fumaça faz Amazônia chorar

Bispo do Xingu projeta que a floresta virará savana em menos de 30 anos



POR ANA PAULA ACAUAN

Arvore-símbolo da Amazônia, a castanheira – cuja queimada e corte são proibidos – resiste num primeiro momento à destruição do fogo à sua volta para depois morrer de pé, sucumbindo nos seus 50 metros de altura. As plantas ardem dias a fio, e a fumaça dói. Os crismandos choram dentro da igreja com os olhos irritados. As crianças lêem no quadro negro da escola: “Respeitem a natureza que Deus criou”. Cenas como essas são constantes na vida do bispo do Xingu, Dom Erwin Kräutler, 67 anos, que vive na região há 42.

O religioso conheceu a Amazônia quase intacta e diz que a situação se agravou nas últimas décadas. “De um tempo para cá está arrasada. Se continuar desse jeito, não dou 30 anos e vai virar savana ou estepe. Não sou futurólogo, estou vendo. Municípios onde 20 anos atrás ha-

via mata virgem hoje não se acha nenhum talho de erva.” Regiões inteiras foram abandonadas porque o solo não produz mais. Dez anos após a derrubada da mata milenar para plantar capim (da espécie *Brachiaria*) nenhuma cultura floresce. Dom Erwin diz que é preciso encontrar um meio de viver na e da Amazônia sem destruí-la de forma “inescrupulosa”. “Não é santuário nem armazém onde todo mundo busca e não coloca nada no lugar. De repente as prateleiras estão vazias.”

Para o bispo, a Campanha da Fraternidade deste ano motivará mais debate sobre o tema. A idéia é aproximar o assunto, lembrando que a Amazônia representa 59% do território nacional e tem função reguladora do clima. A esperança de Dom Erwin é que os governantes se sensibilizem pela causa e ajam. A situação é tão precária que a fiscalização no município de Altamira, que tem um vasto território (com 161.445 km²), conta com apenas oito agentes do Ibama.

A luta incessante do religioso pela ecologia e pelos direitos humanos o fez virar alvo do que chama de “consórcio do crime”. Até um site com ameaças foi levado ao ar e retirado antes que a Polícia rastreasse. Anda com escolta de policiais à paisana, contra a sua vontade, deixa claro, para evitar que tombe. Mas nada o fará desistir do Xingu. Imaginava-se no local desde criança, influenciado pelas cartas dos tios que moravam na região. Viveu no seu país natal, a Áustria, até 1965, onde estudou Filosofia e Teologia. Tornou-se bispo no Brasil em 1981.

Para dar testemunho pela causa ecológica, Dom Erwin veio a Porto Alegre. Fez palestras na PUCRS e no Colégio Marista Rosário, promovidas pela Faculdade de Direito e Centro de Pastoral e Solidariedade da Universidade, Conferência Nacional dos Bispos do Brasil e Associação de Educação Católica. No mesmo dia, recebeu jornalistas e respondeu aos questionamentos da revista PUCRS Informação.

Que referências o senhor tinha do Xingu por meio dos relatos do seu tio, o bispo Eurico? Que Amazônia era aquela?

Estou ligado ao Xingu desde cinco, seis anos de vida. Meu tio foi para lá em 1934. Outro tio, que o acompanhou, saiu aos 18 anos da Áustria. Quería voltar para a Europa e não conseguiu porque começou a 2ª Guerra e se mudou para Santa Catarina. De vez em quando escrevia uma carta e era lida por toda a família. Desde cedo me enfrontei da problemática do Xingu. Dizia ainda pequeno que iria para lá. Na adolescência esqueci, mas quando fui ordenado padre decidi exercer meu ministério sacerdotal no Xingu. Pedi aos superiores e concordaram. Quando cheguei, a Amazônia ainda era aquela que o tio relatou. Vi Altamira com 5 mil habitantes e a selva milenar, com todas as belezas da natureza, os rios caudalosos.

O ambiente é um dos fatores que formam a identidade cultural. A destruição da floresta empobrece o povo amazônico brasileiro e dos países vizinhos?

O cartaz da Campanha da Fraternidade traz uma menina indígena numa vitória-régia. Não dá para falar em povo da Amazônia, mas povos. Os indígenas, com sua identidade cultural, estão lá há 40 mil anos. Há ainda os ribeirinhos, frutos da miscigenação, e os nordestinos, que foram para a Amazônia na época áurea da borracha, o ouro preto. Depois eles voltaram na 2ª Guerra como soldados da borracha. A partir dos anos 70, com a Transamazônica, o país inteiro foi para a região. Há inclusive comunidades gaúchas, com todo o seu acervo cultural. Não aprendi a tomar chimarrão aqui no Sul. Foi amor à primeira vista. Os gaúchos herdaram dos indígenas. Com várias culturas, é difícil às vezes se misturar. Tem briga até de santo. O gaúcho aposta no santo tal e o nordestino em outro. O paraense não abre mão de São Benedito e Nossa Senhora de Nazaré. Mas por outro lado há um enriquecimento, em que as culturas de todos esses brasis se encontram. Temos de aprender a conviver e não dizer: “Eu sei, eu comando”. Isso talvez seja um dos objetivos das comunidades eclesiais de base.

Esses povos se conscientizaram contra a destruição?

Há dez, 15 anos nem se falava em ecologia. Agora estamos vendo os estragos e isso sacode a turma. Na Amazônia andamos bastante nesse sentido. A Igreja deve vangloriar-se disso. No Xingu a ecologia é colocada como prioridade na ação pastoral. A gente está vendo que não pode continuar assim. Trata-se de sobrevivência não apenas cultural, mas também física. Você não vai sobreviver numa savana. Há áreas abandonadas onde até já rezei missa. Um exemplo é uma capelinha de madeira à maneira gaúcha, com o chão encerado. Só que não tem mais ninguém. Eles vão para a terra do meio e começam o processo de novo: derruba, derruba,



“Como bispo nunca me calei. Exijo investigação aprimorada. Sei que tem muito mais gente envolvida na morte de irmã Dorothy do que os que casualmente foram presos. Há um consórcio do crime. Minha defesa da Amazônia é intransigente como lar de todos os povos contra o saque de maneira inescrupulosa. Não posso permitir que se tire toda a madeira e não se coloque nada no lugar.”

queima, queima. E quando se fala em queimada, não é de pequenas extensões, como sempre aconteceu. O povo ribeirinho sempre fez a sua roça. Você não pode imaginar o que é agora. Só vê fumaça. De noite o cenário é dantesco. Podemos dizer que isso é correto? Existem áreas totalmente deterioradas e alguma medida tem de ser tomada.

Que precauções o senhor toma com as ameaças de morte? Como se cuida?

Cuidam de mim. Nunca pedi proteção policial. Há três motivos para essas ameaças. O primeiro é a morte da irmã Dorothy Stang em 12 de fevereiro de 2005. Eu enterrei a moça. Chegou em 1982 e pediu para trabalhar. Como bispo nunca me calei. Exijo investigação aprimorada. Sei que tem muito mais gente envolvida nessa morte do que os que casu-

almente foram presos. Há um consórcio do crime. A segunda razão é minha defesa intransigente da Amazônia como lar de todos os povos contra o saque de maneira inescrupulosa. Não posso permitir que se tire toda a madeira e não se coloque nada no lugar. Isso se iniciou anos atrás e continua de maneira arrasadora. Para as mineradoras, o governo deu licença de prospecção e exploração. Não são intrusas. Depois tem a hidrelétrica de Belo Monte, que querem implantar sem ouvir a população local. Mentem dizendo que é uma apenas, mas professores universitários provam ser inviável hidrelétrica sem fazer outras unidades. As áreas indígenas demarcadas e homologadas em cartório serão inundadas. Não estou só. Há entidades, organizações, comitês que tratam disso. A terceira motivação foi a denúncia de uma quadrilha que abusava de menores em Altamira. O Conselho Tutelar não conseguiu resultado e correram atrás do bispo. Soube das perversidades contra meninas de 12, 14 anos. Surgiu até um DVD com as cenas. Juntei as organizações, colocamos no papel e fiz cartas para o ministro da Justiça, o secretário dos Direitos Humanos e autoridades do Pará. O resultado veio imediatamente. Mandaram o primeiro escalão de Belém para investigar e se começou a prender gente. Ginecologista, vereador, empresário, comerciante, todos da nata da sociedade de Altamira, estavam envolvidos. De repente são presos e isso nunca aconteceu antes.

Como o senhor vê iniciativas das universidades de enviar os estudantes para a Amazônia e mostrar para eles como é o Brasil?

Quando se fala em excursão no sentido científico deve ser bem preparada e levada a sério. É uma grande graça conhecer a Amazônia. Os estudantes têm que se aplicar. Ou é gastar dinheiro à toa. Deve-se exigir serenidade no estudo do lugar. Vão olhar a Amazônia com outros olhos. Historicamente se pode compreender. O Brasil declarou independência em 1822, o Grão-Pará, um ano depois. Em 7 de setembro também é, mas temos feriado em 15 de agosto. Não se pode também comparar o Nordeste com o Norte.

Quais são suas metas na presidência do Conselho Indigenista Missionário?

Fui presidente também de 1983 a 1991. As metas continuam as mesmas: a defesa intransigente dos povos indígenas não por razões meramente humanitárias, mas por causa da Constituição. Apelo à brasilidade de todos. Antigamente os índios foram equiparados a crianças e deficientes que precisavam de tutela. A partir de 1988 receberam cidadania brasileira. Levou um bocado de tempo. Nossa missão é defender o seu hábitat. A Constituição previu cinco anos para a demarcação de todas as áreas indígenas. Esse prazo expirou em 1993. Tudo continua sendo tema de nosso trabalho. Não posso admitir ouvir o presidente da República falando nos índios como entrave para o desenvolvimento. ●



Cândida cursa Enfermagem e Publicidade

POR ANA PAULA ACAUAN

A dificuldade de optar por uma área ou a projeção precoce do futuro no mercado de trabalho leva alunos a fazerem dois cursos ao mesmo tempo. Alguns esperam que as profissões se complementem e buscam desde já as conexões. Na PUCRS, 28 estudantes cursam duas graduações, conforme a Coordenadoria de Registro Acadêmico, da Pró-Reitoria de Graduação.

Joana Gabe Oliveira, 23 anos, escolheu uma combinação pouco comum. Está no 7º semestre de Educação Física e, a partir deste ano, cursa Direito também na PUCRS. “Se o meu campo profissional era bom, agora duplicou”, aposta. Trabalha em turno integral no Conselho Regional de Educação Física desde março, o que exige conhecimento das duas áreas. Parte do seu salário vai para o pagamento das mensalidades e conta com a ajuda dos pais. Para quem custa a ver uma conexão entre os cursos, ela logo identifica. Quer especializar-se em Direito Desportivo e atuar, se possível, no Internacional.

As associações entre Jornalismo e Pedagogia tampouco são diretas. Nem mesmo Júlia Timm, 19 anos, havia se dado conta das possibilidades que tem pela frente até cursá-los — está no 5º semestre de ambos (o primeiro na PUCRS e o segundo na UFRGS). No início sua maior dúvida estava entre a sala de aula e a redação de jornal. Júlia se inclina ao trabalho com artes gráficas, mas pretende aprofundar-se em educação (educação para mídia de leitores e espectadores) e fazer consultoria. “É fácil de conjugar porque comunicação não se dá sem educação.” Como bolsista de iniciação científica da UFRGS, participa de pesquisa sobre semiótica e educação. O tema em foco é o desenho animado Bob Esponja Calça Quadrada e os aspectos leitura, televisão e infância.

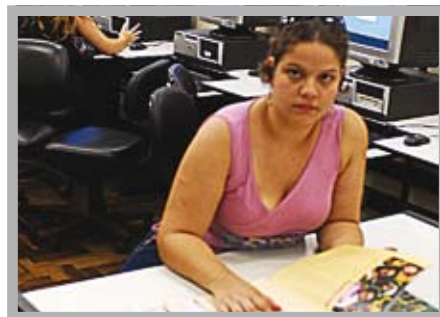
A falta de tempo foi o principal motivo para o fim de um namoro. No 2º semestre Júlia chegou a

Dois e

Alunos fazem duas graduações e a

cursar 19 disciplinas — passou em 18 e cancelou uma. Agora se dedica a oito e consegue estagiar na Cyberfam (revista eletrônica da Faculdade de Comunicação Social), estudar inglês e espanhol, colaborar com uma organização não-governamental de arte-educação e fazer oficina de teatro.

Nem o fato de se tratar de atividades incompatíveis tirou o fascínio da formanda em Enfermagem pela PUCRS Cândida Ribeiro, 25 anos, por Publicidade e Propaganda. Silenciou ao prestar vestibular (agora está no 2º semestre, também pela Universidade), mas a família compreendeu ao prometer que exercerá a Enfermagem — pelo menos por um tempo. A aluna descarta a profissão para a vida toda, prevendo o desgaste da atuação. Ela mesma se questiona sobre



Júlia: Jornalismo e Pedagogia

Expectativa vai além de uma área

A realização concomitante de dois cursos revela na maioria das vezes a intenção de fazer uma escolha consciente ou abrir duas frentes que se complementem. Essa é a avaliação da vice-diretora da Faculdade de Psicologia, Ana Maria Pereira. Para ela, a definição profissional é difícil e ocorre muitas vezes precocemente (antes dos 17 anos). “Nessa fase, as pessoas têm uma multiplicidade de desejos e precisam concentrar toda a sua expectativa numa área apenas.”

Pela experiência que tem nas consultas do Serviço de Atendimento e Pesquisa em Psicologia (Sapp), Ana Maria relata que grande parte desses alunos acaba desistindo de um dos cursos quando tem certeza de que encontrou o caminho mais adequado aos seus interesses. Para a psicóloga, os alunos hoje têm que “fazer o currículo” durante a graduação, com estágios e pesquisas. Também é comum que trabalhem para se sustentar e ganhar experiência na área antes da formatura. “Investir em dois cursos ao mesmo tempo pode ser inviável”, argumenta.

Na orientação profissional oferecida pelo Sapp da PUCRS, a procura de quem quer mudar de carreira (pessoas acima de 20 anos) equivale à de adolescentes em busca de definições para a primeira escolha. O atendimento é feito por estagiários da Psicologia e supervisionados pelas professoras Ana Maria e Dulce Hatzenberger. A orientação busca combinar os interesses da pessoa e suas habilidades com o tipo de trabalho que cada área exige. Chega-se então às profissões em que há mais probabilidade de identificação.

ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL

O Serviço de Atendimento e Pesquisa em Psicologia (Sapp), ligado à Faculdade de Psicologia, oferece orientação profissional a alunos da PUCRS e à comunidade em geral. O atendimento deve ser agendado pelo telefone (51) 3320-3561. Local: prédio 11, sala 209.

m um

postam em diferencial no mercado

as associações entre as opções, mas só encontrou em tarefas como a confecção de um cartaz do Dia Mundial de Combate à Tuberculose para o posto de saúde da Vila Cruzeiro, onde realiza estágio curricular.

Eduardo Georjão Fernandes, 18 anos, estréia este ano em Direito (pela UFRGS) e Psicologia (pela PUCRS). Até que se defina por uma profissão, a certeza é de que as ferramentas de uma servirão para a outra. Sente-se atraído pelo Direito, pela abrangência e por inspiração em parentes bem-sucedidos. Na Psicologia, espera aprender a compreender melhor a mente e o comportamento humanos. Para Eduardo, as duas áreas têm em comum o fato de focarem relações. “Caso eu opte por exercer a advocacia, terei mais facilidade em lidar com meus clientes e seus respectivos problemas. Se eu escolher a Psicologia, o conhecimento de Direito me ajudará na condição de cidadão consciente de direitos e deveres exis-

tentes na sociedade.” Ganhador da Bolsa Mérito da PUCRS em Psicologia – turno da noite, concedida aos primeiros colocados de cada curso no vestibular, tem isento o pagamento do curso.

Dos 28 alunos da PUCRS que fazem dois cursos de graduação, os mais procurados são Direito (15 estudantes) e Administração, nas suas diferentes linhas de formação (14). Cinco acadêmicos combinam as duas graduações. Para a vice-diretora da Faculdade de Psicologia, Ana Maria Pereira, o Direito facilita a colocação no mercado de trabalho via concurso público e a Administração permite que se atue em diferentes áreas (recursos humanos, empreendedorismo e *marketing*, entre outras). “Quem não sabe que profissão seguirá deve escolher áreas mais amplas”, orienta.

O aluno Carlos Eduardo Sauer, 20 anos, compartilha a opinião. Acredita que a Administração complementa qualquer outro. No 5º semestre de Publicidade e Propaganda e no 1º de Administração – Marketing, pretende abrir a própria empresa, mas antes buscará experiência nos dois campos. “Eu me imagino no início da carreira atuando em alguma agência de publicidade, criando peças ou no departamento de *marketing*.” Carlos Eduardo não conseguiu ainda tempo para estagiar e teve que se tornar mais disciplinado. Diminuiu o tempo para namorar, não pratica mais esportes com frequência e o *video-game* raramente é ligado. Mas acredita que terá recompensa pelo esforço. Outra dificuldade é o pai arcar com os custos das duas Faculdades. ●



Joana: Educação Física e Direito



Sauer: Publicidade e Administração

Incerteza ativa instinto de sobrevivência

Na avaliação da professora do Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais Julieta Desaulniers, o grau de certeza em relação à escolha profissional é pequeno. Mesmo cursos tradicionais como Medicina e Direito perderam em muito o *status* e colocação no mercado de trabalho. O aluno que presta vestibular sempre leva em conta a situação da profissão, observa Julieta, e fazer dois cursos serve para ter mais chances nesse meio competitivo. “Trata-se do instinto de sobrevivência, o primeiro elemento do ser humano.” Em função das novas tecnologias, as demandas do mundo do trabalho e a configuração das profissões se alteram rapidamente.

Se esses estudantes estiverem bem orientados, podem articular uma graduação com a outra, mas o ideal é priorizar uma. A professora acredita que essa opção ambivalente é uma forma de

compensar as deficiências do modelo universitário brasileiro. “Os cursos são muito especialistas, recortados e pouco interdisciplinares.” Ela defende mudanças na formação superior inicial, tornando-a mais aberta, geral e flexível, que articule os conhecimentos. “As disciplinas têm vida própria. Fazem a vida do curso e não o contrário.”

Para Julieta, que atua nas áreas de formação de competências na era digital, sociologia da educação e do trabalho, os estudantes sairiam melhor preparados se houvesse um período de amadurecimento (base comum) em todos os cursos, com espaço para a formação geral. Essas idéias vêm sendo trabalhadas no projeto Universidade Nova, idealizado pelo reitor da Universidade Federal da Bahia, Naomar de Almeida Filho, que está em discussão no ensino superior e no Congresso Nacional.



Fernandes estréia em Direito e Psicologia

Vivências de fé e solidariedade nas férias

Colocar seus dons a serviço do próximo é um dos objetivos dos alunos que participam do programa Universidade Missionária, promovido pelo Centro de Pastoral. Nas férias de dezembro e janeiro, eles permanecem, por uma semana, convivendo com moradores de cidades do Brasil e da América do Sul realizando uma experiência de fé e solidariedade. Os acadêmicos viajaram para Butiá, Chile e Amazônia.

“Participar de missões é uma forma de transmitir os conhecimentos adquiridos na Faculdade”, define **WAGNER BIANCHINI**, aluno de Teologia que esteve em Butiá e no Chile, onde realizou atividades como a “porta-a-porta”, visitando as casas dos moradores, hospitais, presídios, entre outros, para conversas e programas de evangelização. Também elaborou oficinas sobre saúde e esportes. “Por um instante, nós fomos um ombro amigo ou um abraço no final da

tarde para pessoas trabalhadoras e que sofrem muito”, lembra Wagner.

Segundo **DAÍSA TEIXEIRA**, aluna de Fisioterapia participante da Missão Butiá, o trabalho pode ser visto como uma experiência de autoconhecimento e valorização da vida. “Levamos uma palavra de amor, esperança, paz e fé”, diz. “Aprendi como posso ser importante para alguém e deixar pessoas felizes com um simples gesto, como um sorriso”, completa.

ALEXANDRE SELISTER, aluno de Relações Públicas e integrante da Missão Amazônia, coordenou uma oficina sobre comunicação para cerca de 20 moradores de um bairro rural. Foram ensinadas maneiras de como se expressar em público por meio de exercícios para melhorar a respiração e utilizar os tons de voz mais adequados para cada situação. Também foram

realizadas filmagens de apresentações dos participantes, para análises e reflexões sobre “cacoe-tes”, por exemplo.

“As atividades fortalecem as identidades culturais das comunidades”, constata o Ir. Édison Hüttner, coordenador da Missão Amazônia. Por meio de oficinas educativas sobre nutrição, por exemplo, os alunos deram dicas de como utilizar os alimentos disponíveis na região. Para a agente de pastoral, Zita Bonai, uma das organizadoras do Projeto, os parti-

Fotos: Divulgação



Equipe de missionários no Chile

cipantes vivenciam um momento de escuta interior, de revisão no seu modo de pensar e agir. Ela esteve com os estudantes em Ji-Paraná, município de Rondônia. “As missões são uma forma de aprender a atuar em grupo e de conhecer realidades diferentes”, define.

Essa foi a segunda missão da PUCRS em Rondônia. No ano passado, um grupo esteve no local e fez um diagnóstico de problemas e desafios da comunidade. A partir daí, foram estruturadas as atividades a serem realizadas pela equipe de missionários de 2007. “A cada ano fazemos novas avaliações buscando sempre aprimorar os programas das próximas missões”, explica Hüttner.



Em Butiá, atividades com as crianças



O grupo que foi à Amazônia

Mestranda ganha prêmio máximo da literatura gaúcha

Aluna do curso de Jornalismo e atual mestranda em Teoria da Literatura – Eixo Escrita Criativa, **MONIQUE REVILLION** (foto), ganhou o prêmio máximo da literatura gaúcha. *Teresa, que esperava as uvas*, livro de contos de sua autoria, foi o Livro do Ano do Prêmio Açorianos, concedido pela Prefeitura Municipal de Porto Alegre.

“Uma escritora feita”. Essa é a definição de Monique, elaborada por Luis Fernando Verissimo, na apresentação da obra. Para ele, o texto da aluna é “prismático”, pois “se reflete em várias direções como luz estilhaçada”.

“Ter minha obra reconhecida é importante, pois concede grande visibilidade numa área tão difícil como a literatura”, diz Monique. “Todas as experiências, tanto acadêmicas quanto pessoais, foram fundamentais para o desenvolvimento do meu trabalho”.

Monique participou de oficinas literárias oferecidas pela Faculdade de Letras e pôde aprimorar sua escrita e discutir questões relacionadas à área. Seu segundo livro de contos e um romance já estão em andamento.



Acadêmico participa do programa *Engineering for the Americas*

RODRIGO CAMBRAIA (foto), aluno do curso de Engenharia Mecatrônica, foi o único estudante do Brasil selecionado para participar do programa *Engineering for the Americas*, iniciativa das Universidades de Miami e de Rochester.

Em janeiro viajou a Miami participando da primeira etapa do projeto e, em junho, irá a Nova Iorque. Cambraia também foi convidado a ser embaixador da Universidade de Miami, com o objetivo de promover maior intercâmbio com a PUCRS.

“O programa é inovador”, diz o aluno. “Assistimos a palestras de grandes empresários, líderes políticos, cientistas e apresentadores de televisão, tornando o treinamento



intenso e produtivo”. Empreendedorismo, liderança e inovação foram alguns dos tópicos abordados. Os acadêmicos formaram equipes e receberam a proposta de um trabalho, a ser entregue na segunda fase do evento. Eles serão avaliados e receberão um certificado.

O objetivo dos organizadores é criar uma rede de relacionamento entre estudantes de Engenharia dos países da América, para valorizar a troca de informação e futuros investimentos entre empresas. Fizeram parte dos treinamentos acadêmicos de instituições do Brasil, Argentina, Canadá, Chile, Equador, EUA, México, Panamá, Peru, República Dominicana e Venezuela.

Imagem Publicitária é o foco da *Revista i!*

A primeira turma de Especialização em Imagem Publicitária encerrou o curso com o lançamento de um projeto inédito no País: a *Revista i!*. A publicação, elaborada como trabalho de conclusão, abordou as imagens e suas relações com as pessoas.

Segundo a coordenadora do curso, professora Sílvia Koch, o projeto mostra a seriedade e a criatividade dos estudantes.

“O conteúdo foi estudado por meio de vários aspectos, desde sua utilização na televisão, no cinema, entre outros, até sua aplicação em peças publicitárias”, explica Sílvia. O público-alvo da revista são os profissionais da área da Publicidade, como *designers* e fo-



Projeto inovador

tógrafos, assim como os estudantes de Comunicação. A tiragem da *Revista i!* é de 500 exemplares.

Desde o início do curso, os alunos estudaram formas inovadoras de abordagem dos conteúdos, explorando as páginas de acordo com suas habilidades. Uma das matérias, elaborada pelo estudante **SAMIR MACHADO**, foi diagramada para ser lida contra um espelho, pois o texto é re-

lacionado à televisão como espelho da sociedade. “Reuniões semanais entre os colegas foram essenciais para o bom andamento do projeto”, explicou o aluno **ALBERTO FOELI**, coordenador do setor de Multimídia do *site* ClicRBS.

Alunos recebem bolsa de estudos da Andi



Carla (E), Alexandre e Carolina

A Agência Nacional dos Direitos da Infância (Andi) concedeu bolsas de estudo para três alunos da Faculdade de Comunicação Social. Os estudantes recebem o auxílio de R\$ 300, de fevereiro a julho de 2007, para desenvolverem seus trabalhos de conclusão de curso, que terão foco na relação entre comunicação e a agenda social brasileira. **CARLA RUAS**, **CAROLINA ZOGBI** e **ALEXANDRE GAIESKI** abordarão temas que tratam desde a digitalização do rádio e da televisão para a inclusão de jovens e crianças na programação dos veículos de massa, até a análise sobre a cobertura jornalística local e nacional.

A iniciativa é do Programa de Cooperação para a Qualificação de Estudantes de Jornalismo, promovido pela Andi e pela Fundação *Kellogg*. No total, foram 27 alunos dos cursos de Comunicação e Ciências Sociais de 38 universidades brasileiras, espalhadas por 13 estados, que concorreram a uma das bolsas. O Rio Grande do Sul foi o que teve o maior número de bolsistas, e a PUCRS, a instituição de ensino superior que concentrou o maior número de trabalhos contemplados.

Destaques em Serviço Social

Cinco ex-alunas da Faculdade de Serviço Social foram aprovadas em concursos de residência multiprofissional de conceituados espaços ocupacionais. **LETÍCIA TAGLIAPIETRA**, **GABRIELA DOS SANTOS**, **ELISA ABREU** e **INEZ ZACARIAS**, conquistaram primeiro, segundo, quarto e sexto lugares, respectivamente, na prova do Grupo Hospitalar Conceição, e **SIMONE TRINDADE** foi a primeira colocada na Escola de Saúde Pública.

“A Faculdade nos proporcionou uma formação profissional diferenciada, pois contamos com um corpo docente qualificado e aberto para diálogos com os alunos. Os professores incentivaram nossa participação e posicionamento crítico”, disse Letícia, formada em agosto de 2006. Ela fará residência durante dois anos e sua proposta de trabalho será interdisciplinar, na perspectiva de um atendimento integral de saúde às famílias, estimulando a participação da comunidade. Segundo Simone, os professores tiveram êxito em seu objetivo de proporcionar reflexões aos estudantes sobre os problemas da sociedade. Sua residência será realizada no Hospital Psiquiátrico São Pedro.

Projeto Litoral leva voluntários da Odonto ao interior

Alunos voluntários da Faculdade de Odontologia prestaram assistência em saúde às comunidades de baixa renda, com atendimentos preventivos e práticos. Eles viajaram, em janeiro, para os municípios de Rosário do Sul, Osório, Nova Hartz, Morrinhos do Sul e Maquiné. As orientações fizeram parte do Projeto Litoral da PUCRS.



Vivência profissional na prática

“Aprendemos, na prática, o serviço de odontologia, testando os conhecimentos adquiridos até agora”, diz a estudante **TATIANE PERTILLE**, que ficou durante duas semanas em Nova Hartz. Para ela, é importante levar esclarecimentos às pessoas, atendendo suas necessidades primárias. “Não podemos apenas restaurar e extrair dentes. É preciso, antes de tudo, educar”, afirmou.

Segundo a acadêmica **FERNANDA BONATTO**, a rotina diária e o número de pacientes ajudaram-na a adquirir maior agilidade e experiência. “Foi importante vivenciar uma realidade diferente, compreendendo os hábitos e costumes das pessoas para, então, poder ensiná-las a ter uma melhor saúde bucal”, conta. Ela atuou em Morrinhos do Sul, realizando restaurações, atividades preventivas e educativas.

O objetivo do Projeto Litoral é desenvolver programas de saúde bucal em comunidades carentes, garantindo também vivência profissional aos universitários. “Os acadêmicos, além de colocarem em prática a teoria aprendida, acabam



Fotos: Divulgação

Objetivo é melhorar a saúde bucal

transpondo as barreiras das salas de aula para viver outras realidades”, define o professor Edgar Erdmann, coordenador do programa. “Aprendem a trabalhar em equipe, ter espírito de liderança e criatividade. Desenvolvem uma consciência de seu papel social e propagam valores humanitários, fundamentais para uma vivência harmônica em sociedade”, explica.

As consultas foram feitas em postos oferecidos pelas prefeituras dos municípios, que também agendaram o atendimento aos pacientes. A escolha das cidades beneficiadas segue requisitos específicos de apoio aos trabalhos, como alimentação, hospedagem e transporte. ●

Mestrando em Engenharia é Destaque Acadêmico

EDUARDO RATH ROHR (foto), mestrando do Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Engenharia, recebeu o Destaque Acadêmico na premiação Engenheiro do Ano, promovida pela Sociedade de Engenharia do RS. Sua média final no curso de Engenharia Elétrica foi 8,89, a mais alta entre os estudantes graduados no segundo semestre de 2006.

Rohr, cujo projeto de pesquisa é relacionado à proteção de sistemas elétricos, foi agraciado com outros destaques em 2002 e 2003, em eventos promovidos pelo Diretório Acadêmico da Faculdade. “É preciso se esforçar bastante e prestar atenção nas aulas para ser reconhecido”, acredita. Ele considera o prêmio importante como ferramenta para dar visibilidade entre os profissionais da área.

A Sociedade de Engenharia do RS promove o Destaque Acadêmico desde 2001. Os alunos são indicados pelas instituições de ensino superior por apresentarem o melhor desempenho. ●



Estudante de Direito avalia questões raciais

Raças, cotas e tópicos da Constituição foram alguns dos temas abordados por **LÚCIO ANTÔNIO DE ALMEIDA**, estudante de Direito, em artigo de sua autoria publicado no livro que reuniu as palestras do 1º Seminário *O Negro na Mídia – a Invisibilidade da Cor*, promovido pelo Sindicato dos Jornalistas Profissionais do RS, por meio do Núcleo de Comunicadores Afro-brasileiros. Ele participou do painel *Mídia, Cotas e Universidade*.

“No Brasil, ainda existem conflitos raciais e temos que informar as pessoas sobre o assunto”, defende Almeida que falou no seminário para intelectuais, acadêmicos, lideranças sociais e comunitárias. “Alguns grupos, por serem diferentes cultural e fisicamente, acabam sendo definidos como raças, mesmo que, do ponto de vista científico, isso não seja mais possível”.

Segundo o acadêmico, as pessoas que ingressam em instituições de ensino superior, por meio do sistema de cotas, precisam ser acompanhadas de uma comissão. Essa terá o dever de confirmar se os candidatos têm ascendência negra. “Vai ter gente bem distante de ser chamado de negro que vai querer estas cotas”, previu. ●

Revista personalizada é uma criação inédita

Um projeto inédito foi desenvolvido no Laboratório de Pesquisa em Documentos Digitais: a criação de uma revista totalmente personalizada. **FERNANDA VASCONCELLOS, ALINE BIANCHINI e LUÍZA FEDRIZZI**, estudantes de Jornalismo, com os professores coordenadores Eduardo Pellanda, Fabian Chelkanoff e Andréia Mallmann elaboraram a *Unique*, uma publicação única, feita especialmente para atender as necessidades de cada leitor.

Por meio de entrevistas com alunos, professores e funcionários da Faculdade de Comunicação Social, o grupo percebeu a grande diversidade de interesses dos futuros leitores para quem foi destinada a revista. “A proposta foi desenvolver uma publicação com conteúdo variado, mas que, ao mesmo tempo, correspondesse aos desejos



Publicação visa a atender cada leitor

dos entrevistados”, define Pellanda. “Uma das matérias foi até destinada a um único leitor”.

“A criação da *Unique* é importante, pois, a partir dela, será possível realizar outras pesquisas e compreender melhor o desenvolvimento de produtos personalizados”, explica Fernanda, que participou de todas as etapas do projeto. O Laboratório, inaugurado em 2006, é resultado de uma parceria entre HP e as Faculdades de Comunicação Social e de Informática. ●

Ações de saúde e cidadania na Bahia

Durante as férias de janeiro e fevereiro, **HENRIQUE FIGUEIRÓ, JULIANO FORSTER, THAIS FERNANDES, MARCOS CAETANO CORRÊA, RAQUEL PINTO e MARIA CRISTINA FREITAS** viajaram para o município de Cachoeira, na Bahia, onde realizaram atividades comunitárias. As programações fizeram parte da Operação Nacional Nordeste do Projeto Rondon.

“Os acadêmicos tiveram uma oportunidade única de ampliar seus horizontes e voltaram mais maduros”, constata Rosane Oliveira, uma das coordenadoras do Projeto. O objetivo foi formar multiplicadores de saberes, que possam trazer alternativas criativas para os problemas da comunidade e propor reflexões e questionamentos. “Percebemos que a comunidade ficou disposta a dar continuidade às nossas propostas”, diz.

“Recebemos lições de vida que nenhuma Faculdade nos dá”, afirma Thais, graduada em Jornalismo. “Percebi que todos nós temos responsabilidades e obrigações com o País. Não são somente os órgãos governamentais que têm deveres”, completou.

As atividades foram divididas em duas linhas de ação, e os alunos da PUCRS, responsáveis pelos temas bem-estar, saúde e



Foto: Divulgação

Atividade comunitária com a população

cidadania, trabalharam em conjunto com estudantes da Faculdade Politécnica de Uberlândia, que abordaram questões sobre gestão pública e desenvolvimento local sustentável. Foram elaboradas oficinas sobre a prática de leitura, prevenção de doenças endêmicas locais e sexualmente transmissíveis, valorização do patrimônio histórico, entre outros, com professores municipais e agentes de saúde. A proposta foi dar subsídios para capacitá-los em futuras abordagens com a comunidade.

O Projeto está sob a responsabilidade da Extensão Comunitária da Pró-Reitoria de Extensão, coordenado pelo professor Edgar Erdmann. O professor da Faculdade de Odontologia, Denis Dockhorn, também participou da elaboração do Programa. ●

Foto: Arquivo Pessoal



Práticas de conversação e escrita no Japão

YURI MONTI (foto), acadêmico do 8º semestre de Engenharia Mecatrônica, foi um dos quatro brasileiros a ser contemplado com uma bolsa de estudos da Fundação Japão. Depois de ter conquistado a melhor nota no exame de proficiência do Instituto de Cultura Japonesa da PUCRS, ele partiu, nas férias, para a cidade de Osaka, onde permaneceu durante seis semanas.

“Pude desenvolver os conhecimentos em japonês adquiridos até agora, pois fazíamos exercícios de conversação e escrita diariamente”, contou Monti, que estuda a língua há três anos. Ele pratica artes marciais desde criança e sempre teve interesse em analisar a cultura daquele país.

A Fundação é uma organização vinculada ao Ministério das Relações Exteriores do Japão, e seu objetivo é promover intercâmbio cultural e compreensão mútua com outros países. “Pretendo me especializar na área de Engenharia por meio de mestrado e ser professor de japonês”, contou o aluno. Durante a viagem, recebeu total auxílio nos gastos com alimentação, estadia, transporte, entre outros. ●

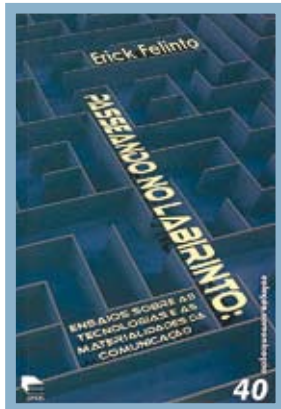
Ex-aluno ganha bolsa da Capes

PAULO BERTON recebeu uma bolsa de doutorado pleno pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Ele estudará nos EUA, por meio do programa *Capes/Fulbright*. Somente seis candidatos de todo o País foram contemplados.

“O Brasil ainda carece de cursos de pós-graduação relacionados às artes cênicas. Para análises aprofundadas, é imprescindível estudar no exterior”, explicou Berton. “É uma vitória ter conseguido a bolsa, pois sei o quanto é importante para o desenvolvimento de minha pesquisa”, completou.

Diretor de teatro e dramaturgo, Berton defendeu sua dissertação de mestrado em janeiro no Programa de Pós-Graduação em Letras. *O conceito de protagonista na obra dramática de Anton Tchekhov* foi o título do seu trabalho. ●

PASSEANDO NO LABIRINTO: ENSAIOS SOBRE AS TECNOLOGIAS E AS MATERIALIDADES DA COMUNICAÇÃO



Erik Felinto
116p. – Coleção Comunicação 40

Os temas abordados na obra, apesar de oferecerem assuntos diversos, seguem uma trajetória intelectual bastante definida, classificando-se em dois blocos temáticos: o estado atual do campo da comunicação e certos aspectos do imaginário cultural contemporâneo, especialmente em relação aos temas da espiritualidade, com seu componente fortemente midiático, e dos sonhos tecnológicos da nascente cibercultura.



FENOMENOLOGIA E CULTURA – HUSSERL, LEVINAS E A MOTIVAÇÃO ÉTICA DO PENSAR

Marcelo Fabri
158p. – Coleção Filosofia 200

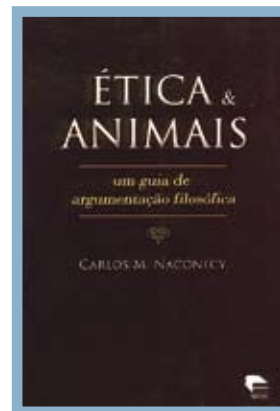
O autor apresenta a fenomenologia da cultura através de uma aproximação entre Husserl e Levinas. Na reconstrução do conceito fenomenológico de cultura, compreende-se de que maneira a obra husserliana suscita questões que serão decisivas para o pensamento levinasiano da alteridade.

EPICURO: O FILÓSOFO DA ALEGRIA



Reinhold Aloysio Ullmann
176p. – Coleção Filosofia 35

O trabalho preenche lacuna existente nos manuais de história da filosofia ao recuperar o estudo de Epicuro em seu contexto histórico-cultural. O professor Reinhold A. Ullmann recupera a imagem desfigurada do filósofo da alegria e mostra a validade de sua mensagem para os dias atuais. Nessa terceira edição, revista e aumentada com notas de rodapé, é apresentado um novo capítulo e, também, índice analítico e onomástico, visando facilitar o manuseio e consultas rápidas.

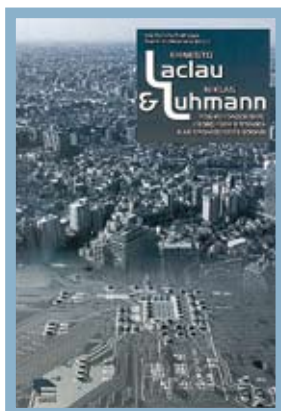


ÉTICA & ANIMAIS – UM GUIA DE ARGUMENTAÇÃO FILOSÓFICA

Carlos M. Naconecy – 234p.

Segundo Naconecy, esse é um livro de alfabetização ética, para desenvolver a inteligência moral, perturbando as consciências adormecidas, através de um bombardeio argumentativo, a fim de tirar o leitor do lugar confortável onde se encontra. É dessa forma que o filósofo trata de um dos temas mais candentes da atualidade: a questão do por que defender e como argumentar em favor do respeito moral e ético pelos animais.

ERNESTO LACLAU E NIKLAS LUHMANN – PÓS-FUNDACIONISMO, ABORDAGEM SISTÊMICA E AS ORGANIZAÇÕES SOCIAIS



Léo Peixoto Rodrigues
Daniel de Mendonça (orgs.)
172p.

Os autores dessa coletânea apresentam as potencialidades analíticas atinentes ao novo pensamento sistêmico e a sua possibilidade de diálogo com a teoria do discurso. Ambas as perspectivas teóricas inscrevem-se numa matriz complexa pós-fundacionista e têm em Niklas Luhmann e Ernesto Laclau seus principais expoentes.

Busca por lazer incentiva crescimento do Turismo

Profissionais da área potencializam recursos naturais e urbanos

A demanda por lazer e entretenimento tem incentivado o desenvolvimento do turismo. Com o aumento dos investimentos e a tendência de crescimento desse setor, é fundamental que os profissionais busquem, através da capacitação, adquirir as habilidades necessárias para atuarem nesse mercado de trabalho em constante transformação.

O curso de Turismo da Faculdade de Comunicação Social forma, em sete semestres, turismólogos aptos para atuarem em agenciamento de viagens; meios de hospedagem e de transporte;

organização de eventos; gestão pública de turismo; planejamento, organização, elaboração e implantação de roteiros turísticos; avaliação de potencial; e desenvolvimento de projetos de *marketing*.

Segundo a coordenadora do curso, professora Marutshcka Moesch, os estudantes devem ter iniciativa e ser sempre comunicativos. "É preciso estar disposto a lidar com situações novas e gostar de trabalhar com pessoas", informa. A área com maior tendência de crescimento, segundo ela, é a consultoria no planejamento de espaços culturais e turísticos em cidades. Esses locais precisam de profissionais que adaptem os diversos recursos naturais e urbanos para atrair visitantes. Dessa forma, os turismólogos potencializam, de forma lógica e criativa, espaços onde podem ser construídas rotas gastronômicas, comerciais, entre outras.

Os estudantes recebem uma formação interdisciplinar, por meio da qual adquirem conhecimentos nas áreas de economia, administração, comunicação e naquelas específicas ao ramo do turismo. O profissional poderá abrir seu próprio negócio e terá a opção de trabalhar num mercado no qual todos os campos de atuação estão integrados.

Durante a formação acadêmica, o aluno pode estagiar no Laboratório de Turismo, onde realiza seus primeiros exercícios na organização de eventos e viagens, assim como em projetos e pesquisas. São realizadas atividades como cadastramento de hotéis e serviços



Laboratório: exercícios e pesquisas

em Porto Alegre; banco de dados sobre turismo; divulgação do curso junto à comunidade; divulgação de eventos relacionados à área em todo o Brasil; organização de visitas técnicas e estudos de campo previstos nas disciplinas; guarda e orientação de pesquisa do banco de monografias do curso; redação, edição e distribuição do *Boletim Turisnotas*; e atualização do site do Laboratório.

O curso também dispõe de convênios com a Associação Brasileira de Indústria de Hotéis, com a Rede Plaza de Hotéis e com o Centro de Eventos da Universidade. Além disso, a PUCRS, por meio da Assessoria de Assuntos Internacionais e Interinstitucionais, mantém acordos com renomadas instituições de todo o mundo. Alguns estudantes, durante as férias, optam em trabalhar no exterior. Para isso, é importante ter conhecimento em línguas estrangeiras. A Faculdade de Comunicação Social oferece um programa de pós-graduação e os turismólogos podem especializar-se em Comunicação e Gestão Hoteleira e de Hospitalidade.

As remunerações dependem das empresas e do cargo assumido. Um gerente de rede hoteleira, por exemplo, recebe um salário que varia entre R\$ 5.000 e R\$ 6.000. Já um empresário do ramo será remunerado conforme o tamanho de seu negócio. ●

JULIANA CONSEGUIU DOIS EMPREGOS

Juliana Datora, graduada em 2001 em Turismo, trabalha no Projeto Economia da Experiência, uma parceria entre o Ministério do Turismo, Sebrae Nacional e Sindicato de Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares da Região Uva e Vinho, Entidade Patronal que abrange 20 municípios e representa, aproximadamente, 2.000 estabelecimentos. Ela atua em Caxias do Sul como assessora em Turismo e recebe salário de R\$ 2.000. Recentemente, também foi contratada para atuar como coordenadora e professora do curso de Hospitalidade e Turismo da Faculdade Cenequista, em Bento Gonçalves. Sua remuneração será de R\$ 1.200.

"O conhecimento inicial para me inserir no mercado de trabalho foi adquirido graças à Faculdade. Ter fluência em inglês também foi fundamental", disse. Ela tem 28 anos e está traduzindo um livro sobre Turismo que será lançado no Brasil.



Neste ano ela começará a lecionar

ONDE CURSAR

Faculdade de Comunicação Social – Campus Central
Av. Ipiranga, 6681 • Prédio 7
Informações:
(51) 3320-3569
www.pucrs.br
famecos@pucrs.br

Duas décadas de Campus Uruguiana

Fotos: Arquivo PUCRS



Vista aérea dos 24 mil metros quadrados

Em abril, o Campus Uruguiana completou 20 anos de fundação, mas as comemorações seguem até o final de 2007. Está prevista a realização de um concurso de fotografias, intitulado *PUCRS Uruguiana: clique esse mundo*; a Feira do Livro e das Profissões, em maio; Olimpíadas Estudantis, em junho; exposição de artes, e apresentação do Coral e da Orquestra Filarmônica da PUCRS,

em setembro; a gincana *Na trilha do vestibular*, parceria com a RBS TV, em outubro, e jantar-baile, em novembro, entre outras atividades especiais.

A comunidade acadêmica conta com 116 professores, 100 funcionários e 1.725 alunos provenientes das mais diversas localidades, matriculados nos 14 cursos de graduação disponíveis (Administração, Agronomia, Ciências Biológicas,

Ciências Contábeis, Ciências Jurídicas e Sociais, Educação Física, Filosofia, História, Letras, Matemática, Medicina Veterinária, Pedagogia, Sistemas de Informação e Zootecnia) e um de pós-graduação em Produção de Arroz Irrigado. A Faculdade de Zootecnia foi a primeira criada no Brasil, e a segunda na América Latina.

Com mais de 24 mil m² de área construída, o Campus Uruguiana conta com uma biblioteca com cerca de 100 mil títulos, entre livros e periódicos; uma fazenda-escola com aproximadamente 250 hectares, laboratórios, Ginásio Poliesportivo/Centro de Eventos e um moderno hospital veterinário.

UM POUCO DE HISTÓRIA

As atividades começaram muitos anos antes, com cursos que, posteriormente, integraram-se à PUCRS. Em 1959 foi criada em Uruguiana a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, oferecendo Filosofia, História e Pedagogia. Mais tarde, foram implantadas as graduações em Estudos Sociais, Ciências, Letras e Educação Artística.

Em 1966, atendendo a interesses e necessidades da comunidade, a PUCRS criou na cidade a Faculdade de Zootecnia, seguida pelas Faculda-

des de Ciências Contábeis, Medicina Veterinária, Administração de Empresas e Agronomia.

O Conselho Federal de Educação então aprovou, em 1987, a incorporação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras à PUCRS, oficializando também a criação do Campus Uruguiana. Consolidado, o Campus se expandiu implantando, quatro anos depois, os cursos de Matemática, Ciências Biológicas, Secretariado Executivo e Ciências Jurídicas e Sociais. A licenciatura em Educação Física é a mais recente, com início em 2004.



Centro Tecnológico do Leite

Projeto ajuda a conhecer e conservar vegetação do pampa

Uma equipe do Campus Uruguiana, em parceria com a empresa rural Cabanha Touro Passo, realiza no local um trabalho de observação, registro fotográfico, coleta, identificação e classificação botânica da vegetação nativa do pampa. Coordenado pela professora Mariluci Disconzi, responsável pelo laboratório de fitopatologia e botânica do Campus, o projeto *Agrobiodiversidade do Bioma Pampa – Célula Touro Passo*, conta com a participação das alunas Raquel Carvalho Leão, Solange Barros Graça (Agronomia) e Rafaela Dornelles (Ciências Biológicas).

O trabalho dará base específica e segura para a introdução e domesticação de outras espécies vegetais na construção de uma horta orgânica. A horta terá

características fitoterápicas (medicinais) e poderá demonstrar ao máximo os potenciais nutricionais e fitoquímicos das plantas, conta a pesquisadora Nilza Dornelles.

A professora Mariluci lembra que o projeto trará benefícios para a região. “Estando de posse desse conhecimento, podemos desenvolver atividades econômicas, trazendo a possibilidade de novas culturas, e prestar esclarecimento imprescindível na formação das estruturas de projetos sociais e educacionais”, observa.

Outros estudantes do Campus Uruguiana podem participar, desenvolvendo trabalhos de conclusão de curso, teses, seminários, pesquisa científica nas práticas de laboratório, no trabalho de campo, no registro fotográfico e nas ações sociais, estabelecendo estratégias de

Flor dos pampas



Uma das flores presentes na região é a Sete-sangrias. Suas propriedades terapêuticas são comprovadas pela tradição popular ou em publicações sem respaldo científico, como a ação diurética, antioxidante e o auxílio na eliminação de toxinas do organismo.

Fotos: Abaeté Bridi



Solange, Rafaela e Raquel analisam espécies

ação na comunidade (promoção da saúde pública, prevenção, sustentabilidade de recursos vegetais e orientação aos produtores locais).

A maioria das plantas foi identificada botanicamente em trabalhos anteriores, mas neste ano o projeto fará a investigação fitoquímica (levantamento dos componentes químicos presentes) desses vegetais. As plantas ainda não-mencionadas em bibliografia serão enviadas para a Rede de Herbários, tendo parecer de descoberta ou não.

Faculdade de Direito completa 60 anos

Durante todo o ano estão previstas atividades especiais

O mundo se recuperava da Segunda Guerra Mundial. A preocupação com a paz era uma realidade muito presente, causando discussões que deram origem, em 1948, à Declaração Universal dos Direitos Humanos. Nesse contexto a Faculdade de Direito da PUCRS foi criada, em 1947. Até então, existiam apenas duas Faculdades de Direito no Estado, uma em Porto Alegre e outra em Pelotas.

Para o vestibular, em março daquele ano, inscreveram-se 60 candidatos interessados no novo curso de Ciências Jurídicas e Sociais, cujo primeiro diretor foi o professor Armando Pereira Câmara. Mesmo tendo 50 vagas disponíveis, apenas 41 foram aprovados.

O professor Emílio Boeckel, coordenador do Departamento de Direito Privado, graduou-se na Faculdade e é o que leciona ali há mais tempo: 44 anos. Dentre os seus mestres, estava o também ex-aluno José Néri da Silveira, ministro aposentado do Supremo Tribunal Federal.

Ele relembra que, no início, o curso, realizado no período da manhã no Colégio Marista Rosário, tinha séries anuais, e os alunos não podiam escolher as disciplinas. Provas, apenas duas por ano em cada matéria. “O grupo de professores era diferente. Era muito raro ter um doutor, por exemplo. Hoje está se formando uma classe de professores de Direito, devido à crescente exigência de qualificação desses profissionais”, observa Boeckel.

Segundo ele, não foram apenas os professores que mudaram. Boeckel acompanhou o crescimento da Faculdade e do número de alunos, que exigiu a criação de turmas pela manhã, tarde e noite. “O perfil do estudante de Direito mudou porque a sociedade

mudou. Atualmente, a proporção de alunos que estudam e trabalham é muito maior, e acredito que a quantidade de candidatos aumentou devido ao grande leque de opções que o Direito oferece a quem se forma”, constata.

Logo que se transferiu do Colégio Marista Rosário para o atual Campus Central, na década de 60, a Faculdade funcionava no prédio 5. Antes de vir para a sede atual, passou ainda pelos prédios 8 e 9.

Estudam na Faculdade de Direito atualmente 5.418 alunos de graduação e 409 de pós-graduação. A proporção de homens e mulheres é praticamente a mesma, com pequena vantagem masculina. Até então, formaram-se mais de 17 mil profissionais.

A unidade conta com 209 professores. O curso de Ciências Jurídicas e Sociais é oferecido nos turnos da manhã, tarde e noite. É um dos 87 cursos de Direito do Brasil recomendados pelo Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB). Recentemente recebeu o selo de qualidade *OAB Recomendada*, emitido pela entidade aos cursos com melhores índices de qualidade nos últimos anos. Na pós-graduação, a Faculdade oferece os cursos de doutorado e mestrado em Direito, além de especializações em diversas áreas.

Para celebrar o aniversário da Faculdade, estão previstas atividades especiais durante todo o ano. Segundo o diretor da Faculdade, professor Jarbas Lima, este será um ano de reflexão. “Queremos aproveitar a oportunidade para revisar a nossa história, ver as expectativas da época em que a Faculdade foi criada para verificarmos se estamos cumprindo o nosso papel”, ressalta.

O professor também conta que o currículo da graduação será repensado para que se tenha uma



Prédio 11: sede do curso

maior sintonia com a sociedade. “Temos consciência nítida de que estamos vivendo outro momento, outra etapa na vida da Universidade. Temos prédio, laboratórios, professores de qualidade. Queremos criar profissionais competentes, estimular a pesquisa e a curiosidade. Este é o momento da PUCRS”.

EX-ALUNOS ILUSTRES

- Antônio Carlos de Avelar Bastos – Sub-Procurador-Geral para Assuntos Jurídicos
- Cláudio Pacheco Lamachia – Presidente OAB/RS
- Ibsen Pinheiro – Deputado Federal
- José Alberto Fogaça de Medeiros – Prefeito de Porto Alegre
- José Néri da Silveira – Ministro aposentado do Superior Tribunal Federal
- José Paulo Bisol – Ex-senador e ex-secretário da Justiça e da Segurança
- Pedro Simon – Senador e ex-governador
- Synval Sebastião Duarte Guazzelli – Ex-governador

CONTATO E INFORMAÇÕES

- Faculdade de Direito
- (51) 3320-3634
- www.pucrs.br/direito

Fotos: Arquivo PUCRS



No passado: mais formalidade



Prática jurídica: alunos simulam atuação em júri

Luz, câmera, ação e pesquisa

Centro Tecnológico de Produção Audiovisual será implantado na PUCRS

POR **MARIANA VICILI**

O setor audiovisual gaúcho terá à disposição, em breve, um local que centralizará atividades de prestação de serviços de infra-estrutura, pesquisa, desenvolvimento e formação relacionadas à área. O Campus Viamão da PUCRS será sede do Centro Tecnológico de Produção Audiovisual do Rio Grande do Sul (CTPAV/RS), uma parceria entre a Universidade, Secretaria de Estado da Cultura (Sedac) e Fundação Cinema RS (Fundacine). No início do ano, PUCRS e Fundacine assinaram um contrato para a elaboração do projeto técnico para a implantação do Centro.

Para a concretização do CTPAV/RS, considerado a primeira atividade de expansão do Parque Científico e Tecnológico (Tecnopuc) para Viamão, a PUCRS disponibilizará uma estrutura com 32 mil metros quadrados de área construída e 15 hectares, em meio a uma área verde. Os recursos materiais, humanos e financeiros para a construção ficarão sob responsabilidade das três instituições envolvidas. Segundo o coordenador do Curso Superior de Tecnologia em Produção Audiovisual, Cinema e Vídeo, professor João Guilherme Barone, a localização no Campus Viamão oferece inúmeras vantagens, como o acesso fácil, a proximidade de Porto Alegre, um certo isolamento que favorece a concentração no trabalho e ainda um grande potencial de aproveitamento dos espaços existentes.

No lugar poderão ser montados estúdios de médio e grande porte, seguindo padrões internacionais, depósitos de material de produção, oficinas de marcenaria e confecção de figurinos, refeitórios, camarins, salas de reunião e de produção, sedes para empresas que atuam nas áreas de produção e pós-produção, além de fornecedores de in-



Alunos preparam set de filmagem



Bastidores do curta realizado no futuro CTPAV

sumos. Há também espaço para hospedar equipes, se necessário. Como informa o presidente da Fundacine, Cícero Aragon, a criação de um local que abrigue estúdios internos e externos, equipamentos e recursos necessários para a produção cinematográfica e audiovisual é uma demanda antiga da classe.

O professor Roberto Moschetta, diretor do Tecnopuc, conta que a extensão do Parque Científico e Tecnológico em Viamão terá o mesmo modelo do Parque do Campus Central, abrangendo, além das atuais linhas de atuação (Tecnologia da Informação, Energia e Biotecnologia) uma quarta, voltada para o Audiovisual. O modelo será o mesmo, com a instalação de empresas em torno do CTPAV/RS, que realizarão projetos de pesquisa com a Universidade.

Ao lado das produtoras e fornecedores de infra-estrutura (iluminação, maquinaria, câmeras, etc), poderão se instalar no CTPAV/RS empresas especializadas em áudio; finalização digital e animação,

atendendo não só às demandas da área cinematográfica mas da televisão e publicidade, entre outras. Há potencial para projetos na área de preservação e restauração de acervos audiovisuais, que necessita de pesquisa e desenvolvimento para aplicação de tecnologia de ponta.

O professor Barone conta que está sendo estudada a possibilidade de transferir progressivamente as atividades do curso de Produção Audiovisual da Faculdade de Comunicação Social para Viamão. "Haverá uma grande integração com alunos, que poderão estagiar, trabalhar e utilizar espaços", observa. Segundo ele, este Centro permitirá atender também às demandas de formação técnica, nas áreas de operação de câmera e sistemas de áudio, cenotécnica (confecção de cenários), eletricidade e maquinaria, entre outras.

O projeto está em fase de elaboração pela Fundacine. Mesmo assim, desde o ano passado estão sendo rodados filmes de alunos da Faculdade no local, como o *Memórias de uma Guerra*, um dos trabalhos de conclusão da segunda turma do TecCine, e partes do especial para televisão *A Ferro e Fogo*, da RBS TV. "A expectativa é muito grande quanto ao Centro Tecnológico de Produção Audiovisual, principalmente pelos exemplos de sucesso que a PUCRS tem, como o Museu de Ciências e Tecnologia e o Tecnopuc. As pessoas já estão perguntando, querendo participar, e o momento é muito favorável, na medida em que o setor audiovisual vem sendo reconhecido como área estratégica, como enorme contribuição na economia, pela geração de postos de trabalho e como fator de inclusão social. Além de atender à produção audiovisual gaúcha, o CTPAV poderá atrair produções nacionais e internacionais", observa o professor e realizador João Guilherme Barone.

Até o final de 2007 os estúdios poderão estar funcionando.

Fotos: Divulgação



Cena de *Memórias de uma Guerra*



Parceiros do projeto visitam o Campus Viamão

Porto Alegre vira metrópole

Livro mostra impactos das reformas urbanas nos anos 40 e 70

POR ANA PAULA ACAUAN

O Centro expressava a identidade de Porto Alegre: era local de encontro, passeio e onde efervesciam os movimentos políticos e culturais. A elite artística e intelectual se reunia no Café Colombo, freqüentado inclusive por Getúlio Vargas; os políticos, no Café Central; e os turfistas e jogadores, no Café 17. O Chalé da Praça 15 de Novembro era ideal para tomar chope e ouvir uma orquestra de três músicos executando até Chopin e Beethoven. O porto-alegrense também tinha mais contato com o meio rural. Aproveitava as margens do Guaíba e participava de caçadas e cavalhadas, por exemplo.

O impacto da mudança desses cenários ao longo do século 20 é investigado pelo professor do curso de História da PUCRS Charles Monteiro. No livro *Porto Alegre e suas escritas: histórias e memórias da cidade*, publicado pela Edipucrs, ele trata principalmente das reformas urbanas nas administrações de Loureiro da Silva (1937-43) e Telmo Thompson Flores (1969-1974), que alteraram o perfil paisagístico da cidade e se deram em momentos de comemoração do bicentenário da Capital. Para o poder público, essas alterações traduziam a modernização e na prática se davam com a abertura de avenidas e a verticalização de prédios. Pela ótica da população, era preciso manter um elo com o passado e se mobilizar para recuperar a memória, via preservação de prédios históricos e criação de museus.

“A transformação acelerada dos espaços causou a perda de referenciais para a manutenção da memória coletiva. Porto Alegre deixou de ser uma cidade provinciana e isolada no extremo Sul do Brasil para se tornar uma metrópole moderna em contato com o centro do País e exterior”, destaca o professor. Principalmente os cronistas relatavam o mal-estar dos habitantes em não mais reconhecerem a cidade onde nasceram e cresceram.

Esses jornalistas se colocavam na perspectiva do morador comum e contavam suas histórias, enquanto os historiadores estavam mais preocupados com vultos públicos, períodos político-administrativos e datas.

“À medida que as máquinas iam destruindo as velhas casas e abrindo as novas avenidas, os historiadores re- viravam o ‘baú do passado’ valorizando a história das ‘origens’ de Porto Alegre, embora a política urbana de Loureiro da Silva não cessasse de refundar a cidade e projetá-la para o futuro”, exemplifica Monteiro.

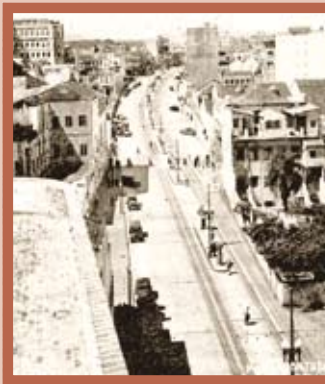
Durante essa gestão, as comemorações do bicentenário da cidade incluíram o lançamento de livro de crônicas, álbum e exposição como forma de legitimar as mudanças. Loureiro da Silva abriu as avenidas Farrapos e Salgado Filho (então 10 de Novembro) e fez obras de canalização, mudando o curso do Arroio Dilúvio.

Entre 1950 e 1970, as mudanças são mais incisivas. A população passa de 350 mil para 800 mil — e, na região, de 500 mil para 1,5 milhão. Mais habitantes acabam gerando impessoalidade. O Centro de Porto Alegre, com prédios mais altos, deixa de ser um espaço de sociabilidade, conforme o cronista Nilo Ruschel traduziu em 1971: “Graciosa rua da Praia — rua da Graça de antigamente — o que estão fazendo de ti agora? Pois, de rua das lojas e das vitrines, de comércio heterogêneo e requintado, ela vem desenhando aos nossos olhos uma transformação que merece reparo. Um grupo, na comunidade, pequeno mas forte, está modelando uma total metamorfose, numa espécie de cirurgia plástica, que não devolverá jamais a composição original”.

A obra marcante da administração de Thompson Flores foi a Primeira Perimetral (que exigiu a construção do complexo de túneis da Conceição, das passagens elevadas da Alberto Bins, Farrapos e Voluntários da Pátria e dos viadutos na João Pessoa e Borges de Medeiros). “A cidade se torna mais cinzenta, o que origina movimentos pela preservação de áreas verdes e de tombamento do patrimônio público”, destaca Monteiro. Nessa época é criado o Museu Joaquim José Felizardo, numa casa do século 19 que escapou da demolição.

O cronista Aquiles Porto Alegre lembrava outra consequência das reformas urbanas: a eliminação dos vestígios do passado. Citava dois espaços públicos — praça da Harmonia e Várzea (hoje Bom Fim) — que tiveram as “marcas” da Guerra dos Farrapos (1835-1845) e da Guerra do Paraguai (1865-1870) “apagadas”.

Fotos: Porto Alegre: Biografia de uma cidade, Tipografia Oficial, 1941



Av. Borges de Medeiros em 1939 e 40



Rua dos Andradas em 1931

Foto: Prefeitura Municipal de Porto Alegre — Relatório Exercício de 1970



Viaduto Loureiro da Silva

Fotos: Porto Alegre: Biografia de uma cidade, Tipografia Oficial, 1941



Demolições entre as ruas Garibaldi e Ernesto Alves



Trecho da Av. Farrapos quase concluído

POLÊMICA DO BICENTENÁRIO

Os 200 anos de Porto Alegre foram comemorados em 1940 e 1972. No primeiro período a criação de uma estância foi o marco de formação do novo núcleo urbano. Em 1972 o Instituto Histórico Rio-Grandense levou em conta o estabelecimento da Freguesia de São Francisco do Porto dos Casais.

Professores no poder

Seis profissionais contribuem como especialistas na administração do Estado



Ivonilda Hansen (E), Maria Beatriz Kother, Hermílio Santos Filho, Adelar Fochezatto e Dario de Azevedo: entre a gestão pública e a sala de aula

Seis professores da PUCRS integram o governo do Estado. Dividem o tempo entre a gestão pública, sala de aula e orientações de pesquisas, muitas vezes ocupando os três turnos e os finais de semana. A experiência faz com que contribuam nas suas áreas e enriqueçam o contato com os alunos.

Apesar das pressões na Secretaria da Fazenda, Aod Cunha de Moraes Júnior continua com uma disciplina na Faculdade de Administração, Contabilidade e Economia (FACE)/Departamento de Economia. Trabalha no dia-a-dia com as maiores dificuldades do governo: cumprir a folha de pagamento a cada mês, não gastar mais do que arrecada e enfrentar o déficit. Na aula inaugural da FACE, Aod Cunha disse que há boas perspectivas, com a recuperação do setor primário e da indústria. Porém, isso não será suficiente para equilibrar as finanças públicas. “O governo seguirá com o ajuste fiscal.”

Uma das instituições que apoia o Estado no entendimento da crise e na busca de soluções é a Fundação de Economia e Estatística (FEE). O professor Adelar Fochezatto, da FACE, assumiu a presidência do órgão priorizando a realização de estudos e indicadores socioeconômicos que possam ser usados na formulação de políticas públicas. A FEE realiza o projeto 25 Anos de Economia Gaúcha visando a entender as transformações do Estado e identificar as linhas de pesquisa que balizarão os seus estudos. Em dois anos a iniciativa resultará num livro.

Alternativas para o Rio Grande do Sul superar as dificuldades econômicas e fiscais são trabalha-

das pela Secretaria da Ciência e Tecnologia, segundo o diretor técnico Dario de Azevedo, professor da Faculdade de Engenharia. O órgão propõe a mudança do perfil baseado em baixa vantagem competitiva e pouco uso de tecnologia e inovação. “Temos que fortalecer o mercado interno a partir de produtos com alto valor agregado e incentivar a exportação.”

Para Azevedo, o governo deve atuar ao lado de universidades e empresas, privilegiando a geração de conhecimento por meio de pesquisas locais e formação de recursos humanos. Uma das estratégias é aprovar a Lei da Inovação Estadual, discutida por um grupo coordenado pelo professor e integrado por universidades e entidades. Entre as ações estão a criação do Sistema Estadual de Ciência, Tecnologia e Inovação, estímulo para que empresas invistam em pesquisa e desenvolvimento e contratem doutores. O Estado inclusive arcará com bolsas para esses profissionais.

Hermílio Pereira dos Santos Filho, do Departamento de Ciências Sociais, ajuda a formatar a Secretaria da Justiça e do Desenvolvimento Social, que assume funções das extintas Justiça e Segurança e Trabalho, Cidadania e Assistência Social. Como assessor especial, trabalha na concretização da Lei da Solidariedade, em que empresas podem abater impostos a partir do investimento em projetos de organizações não-governamentais. Mineiro residente há cinco anos no Rio Grande do Sul, Santos destaca que a experiência na área pública contribui na docência.

A diretora do Departamento de Planejamento da Secretaria da Educação, Ivonilda Hansen, também

do Departamento de Ciências Sociais, busca contribuir para a garantia de educação escolar de qualidade para todos os gaúchos. Segundo ela, os principais problemas são as altas taxas de repetência e evasão e os resultados insatisfatórios dos alunos em avaliações externas de desempenho realizadas por instituições nacionais e internacionais. A Secretaria elabora um sistema estadual de avaliação externa para identificar as áreas de conhecimento, regiões e escolas que necessitam de mais apoio. Outra prioridade é uma política de qualificação dos professores vinculada ao trabalho em sala de aula e ao aumento dos níveis de aprendizagem dos alunos.

Na direção do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado (Iphae), Maria Beatriz Kother envolve seus alunos da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo em projetos como o de Revitalização e Valorização do Centro Histórico de Piratini, ao lado da Prefeitura e Associação de Amigos. Quase 40 estudantes farão uma atividade de imersão em Piratini ao lado de técnicos do Iphae nas áreas de restauração, capacitação de trabalhadores da construção civil e conscientização da comunidade sobre o patrimônio histórico e cultural. Para a realização dessas atividades conjuntas, a PUCRS assinou convênio com a Secretaria de Estado da Cultura. Está prevista ainda a participação de alunos de outras áreas – uma mestranda em História integra o projeto. O acordo prevê estágios voluntários, pesquisas e cursos de educação continuada visando ao treinamento de técnicos do Iphae e complementação dos alunos de Arquitetura. ●

POR **MARIANA VICILI**

É dia de ensaio no Instituto de Cultura Musical. Os músicos começam a chegar ao Salão de Atos, ajustam-se algumas cordas, testam-se teclas, e aos poucos a orquestra vai se formando no palco. Cada um ensaia um trecho mais difícil de uma música, mistura de sons desconexos, até que todos os instrumentos silenciam com a chegada do maestro. Começa, assim, mais uma jornada de trabalho da Orquestra Filarmônica da PUCRS.

Durante cerca de 30 anos, com início em 1973, os músicos da orquestra eram contratados separadamente para cada espetáculo, apresentando-se, geralmente, com o Coral da Universidade. Atualmente são 45 profissionais fixos, cuja primeira apresentação com formação própria ocorreu no Concerto de Páscoa de abril de 2004, realizado na Igreja Universitária Cristo Mestre. Duas vezes por semana reúnem-se no Salão de Atos para ensaios gerais, o que não exclui os estudos em casa.

Jovens músicos assumem os violinos, violas, violoncelos, contrabaixos, flautas, oboés, clarinetes, fagotes, trompas, trompetes, trombones, tuba, tímpano, piano e instrumentos de percussão. Segundo o coordenador da orquestra e primeiro-trompete, José Maria Barrios, não basta ser um bom profissional para ingressar no grupo. “Temos muitos músicos jovens, formados recentemente. Eles vêm sem os vícios dos ‘velhos tempos’, são exemplares, trabalham juntos e todos falam a mesma linguagem”, observa.

Sempre que há uma vaga, uma lista de nomes é sugerida ao maestro Frederico Gerling Junior, que faz a seleção. É ele também que escolhe o repertório das músicas que serão executadas, que vão desde obras clássicas até música popular brasileira.

Anualmente, a equipe participa de mais de 80 eventos variados, dentro e fora da PUCRS. Dentre



Acordes que tocam a alma

Orquestra Filarmônica da PUCRS emociona há 30 anos

eles, destacam-se os tradicionais Concertos Comunitários Zaffari e a Sobremesa Musical. Nos Concertos Comunitários, que este ano comemoram o 20º aniversário, são realizadas apresentações, com o Coral da Universidade, solistas, convidados especiais e grupos de dança, em algumas cidades gaúchas e na Capital, reunindo sempre milhares de pessoas. A Sobremesa Musical, em seu segundo ano de atividade e sucesso, ocorre todas as quartas-feiras para o público interno da Universidade, com os diversos grupos da Orquestra (cordas, metais, trombones e percussão, entre outros). “Os conjuntos estão começando a se solidificar graças à Sobremesa. A recepção tem sido muito boa”, comemora Barrios. O repertório também é variado, respeitando todos os estilos musicais.

O maestro Frederico Gerling Jr. destaca a atuação dos músicos, que afirma levarem alegria para o povo. “A PUCRS é uma universidade religiosa, de maior responsabilidade com a qualidade de vida das pessoas. Procuramos executar músicas de variados estilos, mas de nível, seguindo os princípios cristãos”, salienta. Ele ainda conta que 2007 terá uma

programação especial, com Concertos Comunitários Zaffari, Sobremesa Musical, ópera, balé, oratórios, concertos internos, entre outros eventos.

Foto: Arquivo PUCRS



1973: apresentação comemora 25 anos da PUCRS



Maestro Frederico Gerling Jr. é o regente

SPALLA – O APOIO DO MAESTRO

Há três anos no grupo, a violinista Silvane Cielo Guerra, 25 anos, ocupa também a função de *spalla*, fundamental para o conjunto. Em italiano, *spalla* significa ombro, que seria, nesse caso, uma espécie de apoio. Silvane é quem comanda a afinação da orquestra antes de uma apresentação, localizando-se sempre à esquerda do maestro.

Bacharel em Violino pela Universidade Federal de Santa Maria, ela toca o instrumento desde os nove anos, e considera a função de *spalla* uma grande responsabilidade. “É difícil. Tem que ter muita concentração e cabeça fria, já que fico responsável por todos”, observa.

A violinista, que tocou em outras orquestras universitárias antes da PUCRS e na Orquestra Sinfônica de Porto Alegre (OSPA), estuda diária-



Silvane comanda a afinação da orquestra

mente entre três e quatro horas em casa, além de participar dos ensaios. “Aqui na PUCRS temos muito apoio e retorno do público, principalmente nos Concertos Comunitários, onde me sinto muito bem tocando”, conta.

Filarmônica e sinfônica

Orquestra filarmônica é aquela mantida por uma sociedade de amigos ou entidade privada, enquanto a sinfônica por uma instituição pública. Filarmônica vem do grego *phyllos* (amigos, fraternidade) e *armonía*. “Em nosso caso, podemos interpretar como ‘amigos em harmonia’ com o objetivo de levar, através da música, alegria e enlevo aos nossos ouvintes”, diz o maestro. A Orquestra da PUCRS recebeu a denominação “filarmônica” no início deste ano.

LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA



Os alunos da PUCRS contam com um novo espaço de informática para a realização de atividades acadêmicas. O Laboratório de Informática Geral (LIG) complementa os laboratórios das Faculdades. No local, estão disponíveis 90 computadores com configurações compatíveis para trabalhos universitários, além de impressoras e, em breve, um *hotspot* para acesso à internet sem fio (*wireless*). Os equipamentos podem ser utilizados por estudantes de todas as unidades, que precisam apresentar a carteirinha. O LIG fica no térreo do prédio 30 e funciona de segunda a sexta-feira, das 8h às 22h.

Educação Solidária

Os acadêmicos da Faculdade de Química Deise Cristina da Silva, Juliana Nipper e Leonardo dos Santos, sob orientação da professora Concetta Ferraro, criaram uma oficina pedagógica e solidária consolidando parceria com o Centro Social Marista. Os estudantes utilizaram-se da cromatografia, técnica que separa os constituintes de misturas complexas, e da staganografia, baseada na utilização de substâncias empregadas na escrita invisível, para ocultar a existência de mensagens, confeccionar cartões e marcadores de livros. Dessa forma, foi possível trabalhar conteúdos complexos de química, de maneira simples e prazerosa. A oficina foi destinada a alunos de comunidades carentes da 8ª série do Ensino Fundamental.

Serviço Social

A Faculdade de Serviço Social deve lançar, até o final do ano, livro contendo materiais didáticos e artigos científicos produzidos para os cursos de extensão realizados, em parceria com o governo do Estado, para capacitar cerca de 500 gestores, profissionais e conselheiros municipais dentro da Política Nacional de Assistência Social e Sistema Único de Assistência Social. A obra será distribuída para todas as prefeituras municipais do RS e aos conselhos municipais de assistência social.

Pneumologia

A professora da Faculdade de Medicina Jusara Fiterman é a primeira mulher a presidir a Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia (SBPT), com mais de três mil sócios. A escolha foi feita durante o 33º Congresso Brasileiro de Pneumologia e Tisiologia, realizado em Fortaleza. Sua gestão será no período 2008/2010.

Células-tronco

O médico cirurgião Jefferson Braga da Silva e sua equipe desenvolveram um estudo para verificar a concentração de células-tronco em tecido adiposo, encontrado em determinadas regiões do corpo humano, coletadas através de lipoaspiração. O tecido adiposo tem a propriedade de conter células-tronco, que se diferenciam em osso, músculo e nervo. Mas ainda não se tinha conhecimento estatístico do nível de concentração dessas células. A partir desse estudo, o especialista constatou que a região localizada abaixo da linha do umbigo apresenta uma quantidade maior de células-tronco do que em outras partes do corpo. “Do ponto de vista terapêutico essa informação poderá ser aplicada na regeneração de tecidos”, explica. Segundo Jefferson, a utilização desse tipo de material adiposo descartado das cirurgias plásticas estimula o uso clínico de células-tronco adultas, considerando os aspectos éticos e legais que envolvem a obtenção de células embrionárias.

INSTITUTO RONALDINHO GAÚCHO



O Instituto Ronaldinho Gaúcho selecionou a PUCRS como parceira científica do seu projeto de inclusão social pelo esporte, com as Faculdades atuando de forma multidisciplinar. A primeira atividade será a seleção das 300 crianças que participarão das ações sociais. Professores de Serviço Social, auxiliados por docentes de outras áreas, identificarão padrões e parâmetros que serão avaliados periódica e continuamente com a direção do Instituto para atestar a evolução do trabalho

com os integrantes e suas famílias. Dentre as ações oferecidas desde março, são privilegiadas as áreas esportivas, de reforço escolar, saúde e inclusão digital, entre outras. Cerca de 20 professores e mais de 60 alunos integram a iniciativa. O presidente executivo do Instituto Ronaldinho Gaúcho, Roberto de Assis Moreira, visitou o Reitor Joaquim Clotet (foto) propondo a parceria. O Instituto pode atender até 3,5 mil crianças carentes, apoiado por outras instituições.

ORIENTE ANTIGO

Foto: Diego Ortega/stock. XCHNG



Estão abertas as inscrições para a 13ª Jornada de Estudos do Oriente Antigo e o 3º Ciclo de Conferências em História Antiga. O tema do evento deste ano, que ocorre de 24 a 26 de maio, é *Vanguarda e Tradição da África no Mundo Antigo*. Na abertura, ocorrerá apresentação comentada de uma ária da ópera *Aída*, que se passa no Egito. Dentre os palestrantes convidados estarão o presidente do Instituto de Egiptologia do Uruguai, professor Juan J. Castillos, que falará sobre os 25 séculos de Egiptomania, além de professores da PUCRS e de universidades do Estado e do País. As inscrições para ouvinte podem ser feitas até 24 de maio, na Pró-Reitoria de Extensão, sala 201 do prédio 40 do Campus Central. Informações: www.pucrs.br/ffch/historia/egiptomania ou e-mail cejha@pucrs.br.

Capacitação em TI

O Centro de Inovação PUCRS, uma parceria com a Microsoft, iniciou a primeira etapa de capacitação de professores de tecnologia do Ensino Médio da rede estadual. A capacitação, que faz parte da implementação do Programa de Formação de Capital Humano em Tecnologia da Informação (TI), é uma parceria do governo do Estado, Assespro e entidades de TI, e tem por objetivo possibilitar que os professores de escolas estaduais possam ministrar um curso técnico de TI de alto nível para seus alunos visando ao aproveitamento total destes no mercado de trabalho. São 21 docentes que participam de uma formação gratuita de 70 horas. Eles recebem treinamento adequado nas ferramentas .Net e C# que permitirão a seus alunos fazer trabalhos de conclusão e também prestar prova para certificação Microsoft, ao final do curso.

Arquitetura

Projetos dos professores da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo Paulo Cesa Filho e Luiz Alberto Aydos fazem parte do recente livro *Casas Brasileiras*, publicado pela editora Viana Mosley. A obra apresenta os projetos de 40 residências (fotos, plantas, textos descritivos e analíticos) realizados por importantes arquitetos brasileiros, de várias gerações e tendências selecionadas pelo professor e crítico de arquitetura Roberto Segre.

PRÊMIO DE LITERATURA



A aluna do curso de História Egi-selda Brum Charão conquistou o terceiro lugar no Prêmio FEUC de Literatura 2006 com a poesia *Na querência da emoção*. Promovido pela Faculdade de Filosofia de Campo Grande, o concurso teve mais de 400 trabalhos inscritos. A acadêmica coleciona prêmios e distinções em competições realizadas por todo o País com suas poesias focadas na cultura gaúcha.

Carbono Neutro

O 3º Congresso Internacional Transdisciplinar Ambiente e Direito, realizado na PUCRS, conquistou o selo de Carbono Neutro, tornando-o a primeira atividade jurídica do País a ganhar a certificação. Em março foram plantadas 83 mudas de árvores nos parques Maurício Sirotsky Sobrinho (Harmonia) e Marinha do Brasil, em Porto Alegre. A iniciativa é fruto de parceria firmada entre o Núcleo de Estudo e Pesquisa Ambiente e Direito e a ONG Instituto República, que desenvolve o projeto Arvorizar. A entidade realizou um cálculo para estipular a quantidade de CO2 produzido na organização e realização do evento (201,34 toneladas), definindo a quantidade de árvores que deveriam ser plantadas a fim de absorver esse gás, em processo que irá durar quatro anos. Com essa iniciativa, a PUCRS passa a ser pioneira na organização de um evento científico livre de carbono no Estado.

TELEMEDICINA NA AMAZÔNIA

Foto: Divulgação



Um grupo de telemedicina realizou, em janeiro, o primeiro piloto do projeto Amazon. No município de Ji-Paraná, em Rondônia, os integrantes utilizaram-se da teledermatologia para diagnosticar doenças de pele de cerca de 200 pessoas. A iniciativa é da Faculdade de Medicina e do Centro de Pesquisa em Microgravidade para levar assistência a comunidades remotas da Amazônia. Por meio da técnica *Store and Forward*, a equipe fotografou e enviou as imagens dos pacientes, via internet, para um dermatologista, que as diagnosticou. Também foram utilizados equipamentos especiais de iluminação e posicionamento. Lesões mais graves foram analisadas por meio de biópsias e os materiais encaminhados para o Laboratório de Patologia. O projeto piloto ocorreu em parceria com o Centro de Pastoral e o Núcleo de Estudos e Pesquisa e Cultura Indígena.

Trote Solidário

Cerca de cem quilos de alimentos foram entregues por alunos da Faculdade de Comunicação Social para a Via – Pró-Doações e Transplantes (Viavida), uma ONG que incentiva a doação de órgãos e tecidos e a realização de transplantes. A coleta dos alimentos ocorreu durante o Trote Solidário 2007/1, realizado pelos veteranos dos cursos de Comunicação Social (manhã) para recepcionar os calouros. Uma das principais atividades da ONG, além das ações de esclarecimento, é a Pousada Solidária que atende adultos, idosos e, principalmente, crianças que esperam por um transplante.

GINCANA PUCRS INTEGRAÇÃO 2007



A Gincana PUCRS Integração 2007 terminou em abril com a premiação dos vencedores. Em 1º lugar foi classificada a equipe *Tenda dos Milagres* e a 2º colocação ficou com a equipe *Tchê*. O prêmio é um fim de semana no Pró-Mata. Para as tarefas foram realizadas ações ligadas ao tema *Educação Ambiental*. As equipes arrecadaram latas, produziram móveis com garrafas PET, responderam questões sobre o filme *Uma Verdade Inconveniente*, entre outros. No encerramento, a principal atividade foi a revitalização da praça localizada na esquina das ruas Ceres e Frei Germano, em Porto Alegre, com o conserto de bancos, pintura de brinquedos, capina, varrição, além da recuperação da quadra poliesportiva. A Gincana contou com 428 pessoas divididas em 29 equipes formadas por alunos, pais, funcionários técnicos-administrativos, professores, diplomados e funcionários do Hospital São Lucas.



Interessados em fazer parte da Incubadora Raiar dos campi Central, Viamão e Uruguaiana podem enviar suas propostas até 31 de maio. Para essa fase, é necessário que a proposta apresente projeto de um produto ou serviço inovador, mostrando a viabilidade técnica e econômica do mesmo para ser colocado no mercado. Aos candidatos, será oferecido um curso gratuito de elaboração do plano de negócio para auxiliá-los na formatação do documento a ser encaminhado para comissão julgadora. Os selecionados terão à disposição serviços de apoio à gestão, comunicação e *design* gráfico, além da possibilidade de utilização do espaço físico da incubadora para desenvolverem seu negócio. Informações: <http://www.pucrs.br/agt/raiar/ingresso.php>, (51) 3320-3673 ou raiar@pucrs.br.

Internet veloz

O professor da Faculdade de Engenharia Dario de Azevedo apresentou ao secretário de Logística e Tecnologia da Informação do Ministério do Planejamento, Rogério Santanna, em reunião no Idéia – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento da PUCRS, um aparelho de *modem* que permite conexão à internet via rede elétrica com velocidade de 30 *gigabits* – até 15 vezes superior ao que é oferecido atualmente por cabo no mercado. O aparelho, de origem norte-americana, dispõe da tecnologia Power Line Communication (PLC) e conta com licença para fabricação dos *chips* no Brasil, numa parceria com o Centro de Excelência em Tecnologia Eletrônica Avançada. Além da distribuição do sinal pela rede elétrica da baixa e média voltagem, os diferenciais do *modem* PLC são o custo e o alcance. Cada aparelho tem o valor de U\$ 50. Seu sinal pode ser captado num raio de 8 km, necessitando apenas de um repetidor a partir dessa distância.

Episcopado

Na lista dos 13 peritos convidados e aprovados pelo Papa Bento XVI para participarem da 5ª Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano, na cidade de Aparecida, em maio, está o professor da Faculdade de Teologia Geraldo Hackmann, o único brasileiro que atualmente integra a Comissão Internacional de Teologia do Vaticano.

Trabalhador no Mercosul

Em abril foi lançado na Universidade o Centro Colaborador da Saúde do Trabalhador no Contexto do Mercosul. A iniciativa é do Núcleo de Estudos em Saúde e Trabalho da Faculdade de Serviço Social em parceria com o Ministério da Saúde na consolidação de cooperação técnica-científica para estudos, pesquisas capacitações em saúde e trabalho que venham a subsidiar as ações em saúde do trabalhador no Mercosul. O Centro será um importante instrumento para o desenvolvimento do conhecimento científico, fortalecimento institucional e integração das ações de promoção à saúde do trabalhador no Brasil, Argentina, Paraguai, Uruguai e Venezuela.

DISCIPLINAS ELETIVAS



Duas novas disciplinas eletivas de graduação oferecidas pela Faculdade de Letras atraíram muita atenção dos universitários. A de Libras, com 193 alunos matriculados – 75 de outros cursos –, é ministrada por professores da Letras, Educação e Informática, dois deles portadores de deficiência auditiva. Também a de Escrita Criativa gerou grande interesse. Tem 131 estudantes matriculados, dos quais cerca de uma dezena de outras Faculdades.

Hospital São Lucas

Ir. Solimar dos Santos Amaro, depois de dois anos e meio como diretor administrativo adjunto do Hospital São Lucas, passa a dedicar-se somente às atividades de vice-provincial, vice-presidente das mantenedoras e coordenador dos organismos da Província Marista do Rio Grande do Sul. Permanece representante das mantenedoras no Conselho Universitário e no Conselho de Curadores da PUCRS. Assumiu o cargo no hospital o Ir. Lauri Heck.

PUCRS e Santander Banespa

A PUCRS concluiu a seleção das pesquisas aplicadas em ações e intervenções sociais de ensino e extensão, que contarão com bolsas do Banco Santander Banespa. Ao todo, 31 projetos de professores de 13 unidades acadêmicas foram contemplados com recursos, numa forma de estimular estudantes a aprenderem e desenvolverem técnicas e métodos de pesquisa que lhes permitam ingressar com maior qualificação nos programas de pós-graduação. O resultado pode ser acessado no *site* www.pucrs.br/prppg, no *link* Programas de Iniciação Científica – Edital 009/2007-Extensão. Entre os projetos agraciados, os da área da saúde e ciências biomédicas se destacam, registrando um total de 14 trabalhos. Os de ciências exatas formam o segundo maior grupo, com oito trabalhos, destaque para Física, que classificou cinco.

Administração Superior

A professora Maria Cristina Felippetto de Castro é a nova diretora da Faculdade de Engenharia, substituindo o professor Edgar Bortolini. Em março, assumiu o novo chefe do Gabinete da Reitoria, Marcos Alexandre Másera. Professor da Faculdade de Direito, substituiu o também advogado Leonardo Fabbro, que passou a atuar nas áreas de Direito Biomédico e de transferência de tecnologia da Procuradoria Jurídica da PUCRS.

Medicina Nuclear

O Núcleo de Imagens Médicas da Faculdade de Física foi contemplado com US\$ 34,5 mil em recursos para capacitação e aquisição de equipamentos usados em medicina nuclear, por meio do Programa de Cooperação Técnica da Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA). É a primeira vez que uma universidade privada brasileira tem acesso aos valores destinados à transferência de tecnologia nuclear para fins pacíficos pela AIEA, organização autônoma ligada às Nações Unidas (ONU). O projeto, de âmbito nacional, envolve ainda três institutos de pesquisa da Comissão Nacional de Energia Nuclear e a USP. O objetivo do projeto é formar recursos humanos para a fabricação, uso e controle de qualidade de radiofármacos (medicamentos) utilizados em Tomografia por Emissão de Pósitrons. Dentro do núcleo de pesquisa da PUCRS, o projeto será desenvolvido pela diretora da Faculdade de Física, Ana Maria Marques.

ESTACIONAMENTO



O estacionamento Quartel, próximo à Av. Cristiano Fischer, no Campus Central, conta com um novo sistema, composto por equipamentos de controle, cancelas com acionamento automático e monitoramento por circuito interno de vídeo. A diária ou acesso ao estacionamento custa R\$ 2,25 para alunos e R\$ 3,50 para visitantes. Os estudantes podem inserir créditos em seu Cartão de Identidade Estudantil, com o desconto de R\$ 0,25 por acesso (mediante aquisição mínima de dez créditos). O pagamento deve ser efetuado no Centro de Gerenciamento e Controle, ao lado do prédio 50. Alunos, professores e funcionários devem aproximar o cartão de identificação do leitor de código de barras para que a cancela seja aberta. Visitantes retiram um ticket no terminal eletrônico na entrada e, depois de pago, o aproximam do leitor de código de barras na saída.

ATRAÇÕES NO MUSEU



O Museu de Ciências e Tecnologia (MCT) da PUCRS apresenta uma série de experimentos inéditos na área de Ondas e Som. Dentre as novidades, um órgão de foles acionado pelos pés (foto), em que a cada passo uma nota musical é produzida; um aparelho fonador humano que se movimenta para pronunciar as vogais e um mistério para ser solucionado: por que as conchas marinhas emitem som? O MCT funciona de terça-feira a domingo, das 9h às 17h.

Fonologia

Em abril, o Programa de Pós-Graduação em Letras promoveu o 3º Seminário Internacional de Fonologia, com objetivo de proporcionar diálogos entre pesquisadores do País e do exterior, além de discutir aspectos da fonologia das línguas. Foram realizadas mesas-redondas, cursos e comunicações, abrangendo temas como Fonologia Histórica, Aquisição da Linguagem, Variação e Línguas de Contato. Dentre os professores convidados para as conferências estiveram John McCarthy (Massachusetts University, EUA), Marina Nespor (Università di Ferrara, Itália), Ben Hermans (Meertens Institute, Holanda) e Leo Wetzels (Laboratoire de Phonétique et Phonologie, CNRS/Paris III Sorbonne-Nouvelle e Vrije Universiteit Amsterdam, França e Holanda).

Química a serviço da vida e do meio ambiente

Professora que atuou com prêmio Nobel busca alternativas a favor da natureza

O pior acidente nuclear da história, na Usina de Chernobil (Ucrânia), em 1986, impactou Sandra Einloft, aluna do último ano de Química na Universidade Federal de Santa Maria. Na época estabeleceu diretrizes à sua carreira: queria ser pesquisadora e contribuir para a química verde, utilizando-se de técnicas que diminuam ou eliminam o uso de matérias-primas ou produtos tóxicos agressores do ambiente e nocivos à saúde humana. Aos 43 anos, diretora da Faculdade de Química da PUCRS e com dois pós-doutorados, Sandra cumpriu as metas e hoje é uma das cientistas que se notabilizam na área de líquidos iônicos, com 12 patentes em parceria, duas pela Universidade.

O francês Yves Chauvin, prêmio Nobel de Química de 2005, direcionou os estudos de Sandra. Então doutoranda em Engenharia de Minas, Metalúrgica e de Materiais na UFRGS, teve a oportunidade de atuar no Instituto Francês do Petróleo, entre 1992 e 1993. A partir dessa experiência trocou o solvente orgânico por líquidos iônicos (não causam impacto ambiental e são menos nocivos ao meio ambiente) na produção de moléculas que servem de aditivo para a gasolina, assunto de sua tese. “Para os químicos, Chauvin era a grande referência. Achei que dificilmente aceitaria uma brasileira no seu projeto. Não só aprovou, como também colocou uma mesa para mim na sala dele.” Em 1993 Chauvin veio para o Brasil fazer parte da banca de doutorado.

A parceria deu tão certo que Sandra tem sete patentes com o pesquisador. Há plantas industriais no exterior que usam a tecnologia de obtenção de aditivos para a gasolina. Por indicação de Chauvin, realizou o pós-doutorado na Universidade Pierre et Marie Curie (França) sobre polímeros em 2004 – e mantém convênio com a instituição em estudos de polímeros biodegradáveis (susceptíveis de decomposição). Seu outro pós-doutorado, pela UFRGS, trata de catálise.

O último senso do ISI Essential Science Indicators, de 1994 a 2004, inclui a professora entre os cientistas destacados em líquidos iônicos. Ela ficou em 11º lugar no mundo, com sete *papers*, e a média de 75,71 citações por artigo. Também é bolsista de Produtividade em Desenvolvimento Tecnológico e Extensão Inovadora do CNPq, nível 2 (há os níveis decrescentes 1A,



Diretora da Faculdade de Química, Sandra Einloft valoriza o trabalho de equipe integrado

1B, 1C, 1D e 2). São menos de 200 bolsas em todo o País. Na PUCRS, também estão contemplados Adriano Moehlecke e Diógenes Santos.

O trabalho em equipe, com diversos campos integrados, é a receita de sucesso da professora. Na Universidade desde 1996, ela faz pesquisas envolvendo profissionais e alunos da Medicina, Odontologia, Geografia e Engenharia, sempre em busca de colaboração com o mercado. Logo ao chegar, conseguiu parceria com a Renner, que resultou no Laboratório de Organometálicos e Resinas. As pesquisas cresceram tanto que em 2006 o espaço chegou a 30 integrantes.

Essas interações geraram duas patentes para a PUCRS, em fase de licenciamento a empresas. Uma delas incluiu o Labelo (Laboratórios Especializados em Eletro-Eletrônica, Calibração e Ensaio) e se trata da isolamento de redes aéreas por meio de um polímero. O material protege operários da construção civil e técnicos de concessionárias de energia. A segunda patente veio de uma necessidade da Odontologia e é parte da tese de doutorado em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial de Léonilson Gaião. Resultará num equipamento à base de polímero voltado ao planejamento de cirurgias em pacientes com deformidades faciais.

No momento a pesquisadora se dedica a

dois projetos: o Centro de Excelência em Pesquisa sobre Armazenamento de Carbono para a Indústria do Petróleo, que envolve a Química, Geografia e Instituto do Meio Ambiente, e o estudo de subprodutos da indústria do arroz para fazer etanol, incluindo a professora Cleidy Andretta e em colaboração com a Associação dos Arrozeiros de Uruguaiana. “Os críticos argumentam que estão deixando de produzir alimentos. Poderemos aproveitar cascas e farelos”, destaca Sandra. Além do envolvimento direto com as pesquisas, ela leciona em duas disciplinas, uma na graduação e outra no Doutorado em Engenharia e Tecnologia de Materiais.

Ser organizada e praticar exercícios físicos (musculação e corrida) a ajudam a responder aos desafios da direção da Faculdade. Viajar, fazer trilhas de caminhonete ou a pé diminuem o estresse e ampliam a convivência com o marido, professor de Física da UFRGS, e os três filhos. O mais velho, Mário Roberto, 25 anos, fez Biologia na PUCRS e cursa o doutorado em Bioquímica na universidade federal. Por um ano, até junho, há mais um jovem em casa, um estudante francês de Engenharia. Com a presença dele, a filha Alice, 15 anos, volta a se comunicar no idioma. Aprendeu a falar primeiro em francês, pois, aos oito meses, a família foi morar na França. ●

Educadora ganha destaque na Brigada Militar

Major Nádía Gerhard é a primeira mulher a comandar um batalhão no Estado

POR MARIANA VICILI

Em janeiro deste ano, pela primeira vez uma mulher assumiu o comando de um batalhão da Brigada Militar. A major Nádía Rodrigues Silveira Gerhard está à frente agora do 40º Batalhão da Polícia Militar em Estrela, a 113 km de Porto Alegre, depois de 18 anos combatendo a criminalidade. Poucos imaginam, porém, que antes de entrar para a corporação, Nádía atuou como professora de jardim de infância e Ensino Fundamental, atividade pela qual é apaixonada até hoje.

Seguindo os passos da mãe, que também era professora, optou por fazer magistério como atividade profissionalizante no então Segundo Grau. Depois de lecionar por um tempo para crianças, ingressou na PUCRS em 1985 no curso de licenciatura em Língua Portuguesa e Inglesa da Faculdade de Letras. “Minha opção pela PUCRS foi, em primeiro lugar, pela proximidade,

morávamos perto na época. Em segundo lugar, pela qualidade dos professores que eram renomados, alguns até escritores também. Eu gostava muito de literatura e tinha mais facilidade nas humanas do que nas exatas, por isso escolhi a Letras”, conta.

A major lembra que passava os dias na Universidade, pois além de estudar fazia parte do Diretório Acadêmico Manuel Bandeira, onde foi secretária. “Nossa turma era muito unida. Fazíamos teatro, principalmente peças gregas, de que eu mais gostava. Havia uma sala no segundo andar com uns tabladros de madeira onde adorávamos dormir nos intervalos. No inverno era muito bom, pois batia sol”, lembra rindo.

Em 88, a Brigada Militar abriu concurso para mulheres, e Nádía não pensou duas vezes antes de se inscrever. Tendo os avós, pai, tios e primo na Brigada e convivido desde pequena nesse meio, viu o caminho como natural. “Eu e Brigada somos uma coisa única, impossível de separar”, comenta orgulhosa.



Graduada em Letras, a oficial atua no 40º Batalhão em Estrela

Como precisava estar graduada para se candidatar, não terminou o curso de Língua Inglesa, e se formou em gabinete junto com uma colega. “O diploma só chegaria em 89, então lembro que o Reitor e o diretor da Faculdade assinaram um atestado de que eu estava formada para que eu pudesse participar do concurso”, conta. Anos mais tarde Nádía retornou à PUCRS, onde cursou cinco semestres da Faculdade de Direito e tentou terminar o curso de Língua Inglesa, mas desistiu pela falta de tempo. Em 2000 voltou mais uma vez à Universidade para fazer o curso de especialização em Psicologia Escolar.

Dentro da Brigada, teve a oportunidade de dar aulas na área de comunicação, expressão, e todos os anos é instrutora de Língua Portuguesa nos cursos de reciclagem. “Não ensino para eles gramática ou acentuação. Tento abranger o dia-a-dia deles, utilizando documentos operacionais. Um brigadiano precisa saber preencher os autos de infração de trânsito, falar no rádio, passar ocorrência, elaborar

termos circunstanciados que vão para o juiz, por exemplo. Não pode haver hoje um brigadiano que não saiba escrever o mínimo”, ressalta.

Dentro da corporação Nádía atuou em diversas áreas, como diretora do Museu da Brigada, trabalhou com a ex-primeira dama Neuza Canabarro e com o ex-governador Germano Rigotto. Atualmente sempre acaba incluindo, de uma forma ou de outra, algo relacionado à educação no seu trabalho. Em Estrela, conta que montou uma patrulha escolar com um casal de policiais. Eles visitam as escolas, conversam com professores e diretores e passam informações para os estudantes. “O pessoal está adorando. Os brigadianos, assim como os professores, acabam sendo orientadores”, constata.

Aos 38 anos, mãe de dois filhos, a major é casada com um capitão da Brigada, mas não dividem o mesmo batalhão. “Nunca trabalhamos juntos. Quando nos mudamos para o interior queríamos um lugar

com mais de um quartel. Chegando em casa não falamos nada sobre trabalho, gostamos de separar bem as coisas. O pouco tempo que temos é das crianças”, conta.

Além de brincar com os filhos, gosta de passar o tempo livre lendo, o que ultimamente lamenta não estar conseguindo fazer por falta de tempo.

Sobre o desafio de ser a primeira mulher a comandar um batalhão, que responde por 11 municípios, Nádía acredita que faz parte de uma caminhada, e se declara preparada. “Exercitei o comandar em pequenas frações durante esse tempo. Fui subcomandante de batalhão, comandante de pelotão, trabalhei na rua, com documentação, fiz muitas coisas. Quando se chega no ápice de se tornar major e assumir um batalhão, é melhor unir todas as experiências numa única.”

No futuro, pensa em abrir uma pequena escola para crianças e voltar a lecionar. “Hoje se eu tivesse tempo para fazer isso junto com a Brigada ia ser, para mim, uma realização completa”.

Saúde e solidariedade a domicílio

Professores e alunos prestam assistência a pacientes acamados da Vila Fátima

Dona Ramona Mendonça, 79 anos, moradora da Vila Fátima, é uma pessoa cheia de vida. Mesmo sem conseguir caminhar como antigamente, recuperando-se de uma fratura no fêmur, não costuma ficar muito tempo em casa. Gosta mesmo é de trabalhar. Mas a vida já lhe proporcionou momentos difíceis, como um período de forte depressão causada pela doença de seu marido, enfermo há três anos. Hoje ambos estão melhorando graças à ajuda do Programa de Assistência Multidisciplinar ao Paciente Acamado, desenvolvido no Campus Aproximado Vila Fátima, que leva serviços de saúde a pacientes que não podem se locomover.

“Com a população envelhecendo a cada dia, o número de pacientes acamados é crescente”, explica a professora da Faculdade de Medicina Patrícia Lichtenfels, uma das organizadoras do projeto. As condições em que os enfermos se encontram são precárias e, para aqueles que dependem de cadeiras de rodas e ajuda para se locomover, torna-se bastante difícil sair de casa para realizar consultas em postos de saúde. “Sem um programa como esse, seria praticamente impossível dar continuidade a um tratamento”, completa.

“Não temos condições de chamar um médico para nos atender em casa”, diz Ramona. Antes, sua filha acordava às 5h para buscar ficha de atendimento no posto de saúde. Depois precisava conseguir ajuda para levar o pai, Adão Nunes, para a consulta. Ele sofreu um acidente vascular cerebral e precisa de cuidados constantes.

Às famílias dos acamados são reservados atendimentos especiais. “É preciso criar um vínculo com todos”, diz Patrícia. A equipe avalia situações de risco de contaminação, ensina como feridas devem ser limpas e como deve ser o processo de higienização. Também é abordada a importância de os pacientes não permanecerem todo o tempo deitados. “Tomar sol e olhar o movimento da rua são boas distrações”, explica.

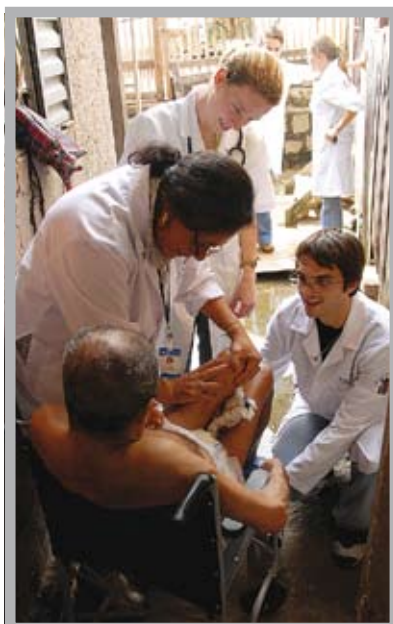
Os acadêmicos da Universidade também são beneficiados, pois podem estagiar nesses e em outros programas sociais realizados no Campus



Ramona recupera-se de fratura no fêmur



Equipe em ação no Campus Aproximado



Enfermos estão em condições precárias



Patrícia examina os doentes

Aproximado Vila Fátima. Até poucos anos atrás, a formação dos estudantes de Medicina era centrada nos hospitais e nas doenças. “Hoje procuramos ensinar os alunos a desenvolver uma visão integral do atendimento aos pacientes e suas famílias, humanizando a medicina”, aponta Patrícia. “É importante que o médico conheça as situações de seu país, não só de sua classe social”. Na opinião do estudante do 5º semestre de Medicina Gustavo Vedana, a realidade dos acamados, que vivem em situações tristes, em contraste com a dos alunos, só pode ser entendida a partir dos estágios. “Tudo isso é fundamental para nossa formação”, acredita o acadêmico.

O programa favoreceu a moradora Sandra Santos da Silva, de 33 anos. Ela foi contratada para cuidar de uma mulher acamada e aprendeu noções de enfermagem com o grupo. Até agora, atendeu três pacientes durante longos períodos. “O nosso desafio para este ano é desenvolver um grupo de cuidadores”, contou Patrícia. “A experiência com Sandra foi excelente. Queremos proporcionar oportunidades para outras pessoas da comunidade”.

A equipe responsável pelos atendimentos é interdisciplinar. Com isso, os enfermos recebem atendimentos de diversas áreas: médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, nutricionistas, fisioterapeutas, assistentes sociais e psicólogos. A solicitação de visita domiciliar pode ser feita por qualquer morador da Vila. O pedido

é estudado pela equipe, que avalia se os pacientes atendem os critérios do programa. Uma vez por semana, o grupo discute os casos em reuniões e, às vezes, os familiares são convidados para participar dos encontros.

Assim como Ramona e Adão, outros 41 moradores da comunidade foram atendidos desde o início do projeto, em fevereiro de 2005. Os casos mais comuns são pacientes idosos com doenças crônicas, causadas por acidentes vasculares cerebrais, problemas cardíacos em geral, doenças hepáticas, câncer, entre outros. Também são atendidos jovens e adultos com doenças infecto-contagiosas, como AIDS, e vítimas de violência doméstica e urbana, presentes constantemente. ●

As diretrizes curriculares e os impactos na formação dos alunos

As Diretrizes Curriculares Nacionais foram elaboradas com o objetivo de melhor orientar os currículos dos cursos, incluindo projetos pedagógicos, matrizes curriculares, cargas horárias, tempo de integralização do curso e outros aspectos. A construção de diretrizes advém da necessidade de estabelecer bases comuns, uma vez que a liberdade instituída pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação, de 1996, — permeável à chamada flexibilização, com repercussões sobre currículos e, conseqüentemente, sobre a formação dos alunos —, teria de garantir padrões nacionais para a formação de futuros profissionais.

Exemplo importante sobre a referida lei é a possibilidade de aproveitamento de extraordinário conhecimento, que viabiliza a promoção do aluno para níveis mais avançados. No que se refere às matrizes curriculares, especialmente na educação superior, destaca-se a orientação para projetos pedagógicos que atendam à cor local. Por isso, a formação dos profissionais deve atender às demandas regionais. Assim, a comunidade acadêmica, reunida em muitos fóruns, seminários e audiências públicas promovidas pelo Conselho Nacional de Educação, acompanhou a consolidação das Diretrizes dos cursos, com a orientação de pôr em prática suas diretivas até dois anos a partir da data de sua homologação.

A necessidade de adaptação aos novos tempos tem levado as equipes da Pró-Reitoria de Graduação a enfrentarem, desde 2001, o desafio de orientar os colegiados dos cursos. Essa árdua tarefa exigiu de todos os que participaram do processo muito tempo de estudo, diálogo, paciência e responsabilidade para construir as novas bases que passaram a alicerçar a formação dos nossos estudantes. A revisão de todos os projetos pedagógicos teve que atender à formação teórico-prática desde o início do curso; a pertinência entre o que se ensina e as competências exigidas no mundo do trabalho; a inclusão de Disciplinas Eletivas e de Atividades Complementares; a possibilidade de ampla formação no campo das humanidades, traduzida pelo entendimento do homem e do meio; a oportunidade de vivências e experiências no enfrentamento das mazelas da sociedade brasileira; a redução do tempo de permanência na graduação. Esse último aspecto gerou muita polêmica, pois exigiu esfor-

ços no sentido de excluir disciplinas e agrupar aquelas que, em conjunto, asseguram a consolidação de bases fortes na graduação, tendo em vista a oportunidade de aprimoramento futuro pela educação continuada.

O esforço dos diretores de todas as unidades acadêmicas e de seus colegiados, em ação conjunta não apenas com a Pró-Reitoria de Graduação, mas com a Procuradoria Jurídica, com a Pró-Reitoria de Administração e Finanças e com a coordenação da EAD, repercutiu favoravelmente na orientação das mudanças curriculares no âmbito de legislação e normas, estrutura financeira e capacidade para incluir modalidades não-presenciais no ensino. Os resultados de todo esse trabalho já se fazem sentir.

Alguns casos podem ser citados, como o da Faculdade de Medicina, com o Promed (Programa de Incentivo a Mudanças Curriculares nos Cursos de Medicina), que integra a formação ao atendimento público em pólos de saúde; o da Faculdade dos Meios de Comunicação Social, com a inclusão de laboratórios de ensino desde o primeiro nível, facilitando a produção de material em diferentes mídias; o da Faculdade de Educação, com o inovador curso para Educadores Populares, voltado para a formação qualificada de profissionais que atendam a demandas sociais localizadas; o da Faculdade de Psicologia, que estabeleceu eixos estruturantes para cada nível, visando mais dinamicidade e atualização na formação do profissional; o das Faculdades de Química, de Física e de Biociências, que favorecem vivências práticas em laboratórios desde o início da formação; o dos cursos de Informática, de Administração e de Engenharia, que abrem oportunidades de estágio desde o início da graduação em grandes empresas da Incuba-

dora Raiar (incubadora de Empresas de Base Tecnológica), no Parque Tecnológico.

Os exemplos citados constituem parte de um notável universo de 71 opções de cursos oferecidos pela PUCRS que já se adequaram às mudanças curriculares, com vistas à formação de profissionais competentes e de cidadãos conscientes para atuar em diferentes áreas, sem se desvincular dos processos de transformação social. Esperamos, dessa forma, gerar oportunidades para que nossos egressos sejam capazes de criar alternativas no enfrentamento das problemáticas do mundo contemporâneo, expressando não apenas competência técnica para fazer frente aos grandes desafios, mas também competência relacional, em consonância com os princípios e a natureza de nossa Instituição. ●



SOLANGE MEDINA KETZER
Pró-Reitora de Graduação

“As 71 opções de cursos da PUCRS se adequaram às mudanças curriculares, com vistas à formação de profissionais competentes e de cidadãos conscientes para atuar em diferentes áreas, sem se desvincular dos processos de transformação social.”

Sabe por que a PUCRS é a marca mais lembrada por quem decide?



Porque na PUCRS você encontra **71** opções de cursos de graduação, **23** de mestrado, **16** de doutorado e **71** de especialização. Porque a PUCRS possui o Museu de Ciências e Tecnologia, o Tecnopuc, o Pró-Mata, o Parque Esportivo, a Educação a Distância, entre outros. Porque a PUCRS é um mundo a serviço da formação e do desenvolvimento da sociedade.

Não é por acaso que a PUCRS é a marca mais lembrada por quem decide.